Deputado socialista interroga o Governo

ESTADO PODE TER SIDO DEFRAUDADO EM 7 MILHÕES NA COMPRA DE CEREAIS

A possibilidade de a Fazenda Pública ter sido defraudada em sete milhões de contos desde Junho de 1986, através dos concursos públicos realizados para a importação de cereais foi levantada por Manuel dos Santos, deputado do PS, que a propósito dirigiu um requerimento ao Governo. O PS admite, entretanto, a possibilidade de vir a pedir um inquérito parlamentar.

Pág. 28

PAZ EM ANGOLA SERIA O TEMA

Soviéticos admitem conversar com Savimbi?

Págs. 14 e 15

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 726 Sexta-feira, 29 de Julho de 1988 Preço 50$00

Cavaco «ataca» classe média (com pedido de «desculpas»)

COMPLEMENTAR É PARA TODOS

O Governo tudo fará para que ninguém escape ao pagamento do imposto Complementar em 1989, afirmou hoje Cavaco Silva, em conferência de Imprensa de apresentação das 14 «reformas estruturais» do seu executivo. O Primeiro Ministro vincou que apesar de não querer pôr em perigo a classe média portuguesa, o complementar do próximo ano não será perdoado e o Imposto Único entrará mesmo em vigor, já em Janeiro. Além disso admitiu que a televisão privada seja um facto em 1989, mas para tanto será necessário que a revisão constitucional se efectue até Dezembro.

Pág. 3

JORGE SILVA INAUGURA A «AMARELA»

Circo da Volta abriu com palhaços ricos

Págs. 18 19 e 20

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de

TINTAS DYRUP

Gil Vicente revisitado por J.P. Martins Barata

3 – AUTO DA BARCA DO INFERNO

(Vem à Barca um Jovem Gestor de Futuro, de blazer e mala «Samsonite»)

Jovem Gestor Fut. – *Que barca tão second-rate!*
Melhor é a minha em Vilamoura.
De quanto é esse motor?

Diabo – *Remareis porém, doutor;*
Sabereis os orse-paners.
E de que passastes vós, moço?

J. Gest. – *No squashe, depois do almoço,*
deu-me ali uma congestão.

Dia. – *Querieis pois manter a forma?*

J. Gest. – *Sim, isso por norma.*
Mas sempre e sobretudo
para estar onde se é visto
junto do peixe graúdo;
que as grandes decisões
do futuro das empresas
tomam-se às refeições
à roda de lautas mesas
ou na penumbra das boites.
Essa é a boa gestão,
e vem-se na Olá.

Dia. – *Pois entra, e irás para lá.*
Sereis gestor dos tormentos
e muito progredirás

J. Gest. – *Mas a nível compatível*
com os meus conhecimentos:
–que eu tenho um MBA!

Dia. – *Embarca, e assarás.*

J. Gest. – *Vou-me ali à barca branca*
que ora vejo, celestial.
Quiçá será i apreciada
a minha experiência na banca,
e tenham, bem organizada,
mobilidade vertical.

(Vai à Barca do Paraíso)

J. Gest. – *Eis-me aqui*
mui bem recomendado:
–já fui a Fontaineblou
e até, em excursão, a Harvarde,
e antes que seja tarde
ao Paraíso me vou.
Achais-me o perfil indicado?

Anjo – *Pouco valem aqui*
essas recomendações

J. Gest. – *Então eu, sou um winner*
não estarei nas condições
para a empresa celestial?
Sei management previsional,
Técnica das decisões,
gestão de pessoal
–e tenho o meu filofax!

Anjo – *«Hic, caritas et pax!»*

Joane (o parvo) – *E diz-me, olhinho de perdiz*
a cheirar a aramis
Eras tu dêsses europutos
que agora para aí dão bôcas
Consideram todos brutos
acham que sabem de tudo
e fazem asneiras não poucas?

J. Gest. – *Calar, que és um loser!*

Joa. – *E os relatórios bacôcos*
cheios de termos ingleses
a esconder a ignorância
das coisas como elas são?
E todas aquelas vêzes
que pensaste de circunstância
para agradar ao patrão?
Eu não te queria a ti
Alcaravão da ganância
para gerir bolas de sabão?

J. Gest. – *Sou dinâmico e pragmático,*
tenho drive e motivação!

Joa. – *E nos miolos, reumático;*
Vergonha, menos que cão!

J. G. (ao Diabo) – *E como irei passar*
O turbo, o vídeo e o IBM,
e o apartamento do Algarve?

Dia. – *Ali, onde o triste geme,*
tanto o esperto como o alarve,
não vá isso dar-te lida;
que a análise de mercados
é aí mui esclarecida:
–compra-se a eternidade com a vida.
Salta.

(com a Hugo Boss bem dobrada, o J. Gestor salta para a Barca e cai de focinhos no fundo, com gáudio geral)

(Continua)

Carlos Melancia em Cantão

Colaboração com a China é importante

A cooperação nos domínios do desenvolvimento regional, da energia e do ensino dominaram ontem as conversações que o governador de Macau, Carlos Melancia, manteve em Cantão, durante cerca de uma hora e meia com o presidente do Governo da província de Guangdong, Ye Xuan Ping.

No final do encontro, que decorreu na sede do Governo provincial, Carlos Melancia explicou que durante a reunião foi expressa a vontade política de Macau cooperar com Guangdong em todos os domínios em que a colaboração possa ser útil aos dois territórios.

Melancia frisou que as boas relações entre Macau e Guangdong «têm uma longa tradição histórica», salientando que, com a entrada em vigor da declaração conjunta luso-chinesa sobre o futuro de Macau, a vontade de cooperação «foi acrescida numa perspectiva de futuro».

O governador Carlos Melancia disse que ao longo dos contactos que manteve com o presidente Ye Xuan Ping teve oportunidade de constatar que existe «uma grande sintonia» entre Macau e Guangdong em relação às questões do desenvolvimento regional, de uma maneira geral, e no que respeita à calendarização dos grandes empreendimentos lançados pelo executivo do território de Macau, em particular.

Na ocasião, o governador Carlos Melancia convidou formalmente o presidente do Governo Provincial de Guangdong, Yee Xuan Ping, a visitar o território de Macau.

No final da reunião, Ye Xuan Ping disse ter aceite o convite «com muito prazer», salientando que a visita lhe trará a oportunidade de testemunhar «a realidade de Macau».

A data da visita a Macau do dirigente chinês não foi ainda anunciada.

Intercâmbio entre universidades

A possibilidade da Universidade de Cantão indicar um vice-reitor para a universidade da Ásia Oriental, que permita fazer a ligação entre as duas instituições, foi abordada nas conversações que o governador de Macau manteve em Cantão.

Em declarações à agência Lusa, o governador Carlos Melancia explicou que a sugestão foi lançada durante o seu encontro com o presidente do Governo Provincial de Guangdong, tendo merecido do dirigente chinês a melhor receptividade.

À semelhança das universidades portuguesas, que designam um vice-reitor para a Universidade da Ásia Oriental, sediada na ilha da Taipa, Cantão poderá igualmente vir a nomeaar, no futuro próximo, um catedrático para um cargo semelhante, institucionalizando-se, assim, a colaboração entre as duas escolas — especificou Carlos Melancia.

O governador de Macau notou igualmente que a cooperação entre as escolas de ensino superior de Cantão e do território pode processar-se a vários níveis, designadamente no domínio da definição conjunta de planos curriculares e da troca de instrumentos e conhecimentos científicos.

Outra das áreas em que é possível levar à prática a cooperação entre Macau e a província de Guangdong situa-se ao nível da produção de energia eléctrica em que ambos os territórios são deficitários em determinados períosos do ano.

Depois de recordar que Macau importa cerca de 10 por cento da energia que consome da província de Guangdong, Carlos Melancia revelou que as autoridades chinesas e portuguesas podem vir a cooperar neste domínio, designadamente na construção de uma central termoeléctrica que satisfaça as necessidades de ambas as regiões.

Finalmente, Carlos Melancia fez uma referência ao aeroporto internacional de Macau, para salientar que as autoridades da província vizinha estão empenhadas em criar ligações rápidas por terra entre Cantão e a cidade de Zhuhai, fronteira de Macau.

Carlos Melancia adiantou que, a par da concretização do aeroporto em 1993, deverá ficar concluída a auto-estrada Cantão-Zhuhai, que permitirá ligações rápidas e directas ao aeroporto de Macau, cuja sociedade concessionária deverá ser formada dentro de dias.

Crescimento harmonioso

O governador de Macau disse ainda que só a cooperação entre o território e a província de Guangdong «poderá assegurar um crescimento harmonioso das nossas sociedades e economias».

Falando num jantar com que foi obsequiado ontem à noite pelo presidente do Governo Provincial de Guangdong, Carlos Melancia acentuou que é através da cooperação que se podem «detectar as áreas de complementariedade e evitar os eventuais efeitos negativos que as relações de interdepend6encia e complementariedade naturalmente propiciam».

Pondo a tónica no respeito pela identidade própria de cada parte, Carlos Melancia frisou que importa fazer frente «a este enorme desafio de desenvolvimento e progresso que se verifica e verificará seguramente no futuro, na região em que nos situamos».

Lembrou que, para levar à prática a cooperação bilateral, «é fundamental conhecermos melhor a situação objectiva, os problemas e as dificuldades de ambas as partes», salientando que «são por isso de apoiar os múltiplos contactos e o intercâmbio de opiniões e de informações que têm ocorrido entre Macau e Cantão quer a nível oficial quer a nível privado».

O governador disse finalmente que a par do desenvolvimento económico e social de Macau «em estabilidade e em paz», o Governo portug6es do território está empenhado «no processo de transição iniciadoo em 15 de Janeiro último, com a entrada em vigor da declaração conjunta».

«A colaboração com as autoridades da província de Guangdong é um factor importante para o êxito deste processo» — disse Carlos Melancia —, acrescentando que está hoje seguro do apoio e compreensão das autoridades chinesas.

Cavaco Silva quer imposto complementar para todos

"Governo não quer acabar com a classe média" mas...

● *Televisão privada só depois da revisão constitucional*

O Governo não quer acabar com a classe média, mas quer obrigar todos os portugueses a pagarem imposto complementar — afirmou o Primeiro-Ministro ao «Diário de Lisboa» durante a conferência de Imprensa proferida esta manhã para apresentação das catorze reformas estruturas do primeiro ano deste Executivo. Cavaco Silva adiantou ainda que este Governo só avançará para a abertura da televisão à iniciativa privada depois da revisão constitucional.

«Temos uma classe média, mas temos alguns que são ainda desfavorecidos. Em Portugal, 75 por cento das pessoas que recebem pensão de reforma não têm mais de 13 500 escudos, isto é, a pensão mínima. É um número muito elevado, o que significa que abaixo da classe média existe uma outra mais desprotegida. E existem também centenas de milhares de pessoas que não pagam imposto complementar, porque não atingem o mínimo. Mesmo assim, ainda há quem se preocupe pelo facto de no próximo ano o Governo não perdoar o pagamento do imposto complementar», disse o Primeiro-Ministro.

A Reforma Fiscal é uma das catorze medidas estruturais deste Governo — Cavaco enfatizou o facto de nenhum outro ter avançado com número tão elevado de reformas de fundo, desde 1976 — devendo entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1989. «Não é uma reforma perfeita», afirmou o Primeiro-Ministro em resposta ao «DL», mas constitui «um passo gigante, porque não era alterada há trinta anos.»

Cavaco Silva disse «não se sentir incomodado» pelo facto de ganhar o mesmo que o motorista de um Primeiro-Ministro europeu, a propósito do último aumento aprovado pela Assembleia da República (com os votos do PSD apenas), que elevou as suas remunerações em 36 por cento, quando a generalidade dos aumentos este ano em Portugal variou entre 6,5 e 9 por cento. Disse não ter culpa dessa medida — uma vez que se encontrava ali como Primeiro-Ministro e não como presidente social-democrata — e chamou a atenção para a necessidade de avançar com um novo sistema remuneratório para a Função Pública, sob pena de «Portugal vencer o desafio europeu, mas não ter funcionários para o executar», uma vez que estes preferem os bancos e as companhias privadas à FP.

Daí que o próximo Conselho de Ministros se possa pronunciar já sobre um relatório entretanto preparado por Sousa Franco, que tem em conta o facto de hoje a FP abranger 600 mil trabalhadores, quando há mais de vinte anos apenas abarcava 35 mil.

«Não há pressões»

Cavaco Silva negou que a apresentação das catorze reformas estruturais à opinião pública venha a ser entendida como «pressão ilegítima sobre outros órgãos de soberania», uma vez que, segundo ele, «o Governo comprometeu-se a fazer, não a promulgar». Cavaco admitiu que, neste momento, haverá apenas três leis nas mãos de Soares, uma delas ontem remetida para Belém — Lei de Bases da Reforma Agrária — e manifestou a sua expectativa face ao que o TC venha a decidir — e como — sobre a que lhe foi enviada. «Vamos esperar com tranquilidade», disse.

Delimitação de sectores, legislação laboral e reforma agrária, bem como reforma fiscal (Cavaco lembrou aqui o prof. Teixeira Ribeiro) são as leis ainda por promulgar, o que valeu a Cavaco dizer que o «Governo não quer, não pode, nem deseja controlar a decisão autónoma dos outros órgãos», porque «respeitamos a distribuição de poderes», acrescentou.

O Primeiro-Ministro, tão fértil em acusações à lentidão funcional da AR, teceu-lhe esta manhã os mais rasgados elogios, concretamente sobre a produção de reformas estruturais.

O P.M. não falou apenas de reformas estruturais na reunião desta manhã com os jornalistas. Avançou com a decisão de não subir o preço dos combustíveis nos próximos tempos, assinalando que foi o único que não mexeu, durante um ano (a completar em Setembro), no preço da gasolina, e explicou a atitude do Governo no veto ao visto pedido por Savimbi. Segundo Cavaco, os serviços do estrangeiro pronunciaram-se pela negativa quanto a questões de segurança e os serviços de política externa frisaram a inconveniência de o aceitar, face ao que o programa do Governo estipula neste campo.

Congratulou-se pelo facto de se discutir, neste momento, não mais ou menos 10 por cento quanto à inflação, mas o pormenor de 1 ou 1,5 por cento, pondo ênfase no facto de até ao momento o crescimento médio de Portugal ser o mais rápido da Europa. Admitiu, por outro lado, que resultados das reformas estruturais serão visíveis daqui a dois/três anos, lamentando que alguns empresários ainda não estejam sensibilizados para o «choque de 1992», em que a exigência quanto a produtividade e competitividade será maior, muito maior.

Privatizações (outra reforma estrutural) e a abertura da Televisão à iniciativa privada depois da revisão constitucional (e com a participação do PS para os 2/3 necessários) foram outras questões afloradas por Cavaco que acusou o PS de haver tentado embaraçar as medidas anunciadas, por alegadamente as pretender atrasar até 1989 — ano de eleições. «Não fomos na conversa», frisou Cavaco.

Balanço "positivo" em 14 pontos

«Prometemos aos portugueses levar a cabo as grandes reformas legisliativas no decurso do primeiro ano de Governo. Pois bem, a legislação aí está aprovada - da nossa parte a promessa está cumprida». Assim se dirigiu esta manhã aos jornalistas o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, no início de um encontro com a comunicação social. O chefe do executivo fez um balanço do primeiro ano do seu Governo e considerou terem sido alcançados os objectivos propostos ao País.

O Primeiro-Ministro qualificou de «histórica» a sessão legislativa que acaba de terminar, «não apenas porque se tratou do primeiro ano de uma legislatura que conta coma sólida maioria de um só partido mas também, porque - feita a comparação com o trabalho produzido na Assembleia da República desde 1976 - se torna evidente a relevância excepcional da legislação aprovada neste ano».

Cavaco Silva sublinhou que desde 1976 não se encontra nenhuma outra sessão da Assembleia da República em que tenham sido aprovadas leis que podem ser qualificadas como estruturais em número sequer comparável ao que se verificou nas sessão de 1987/88.

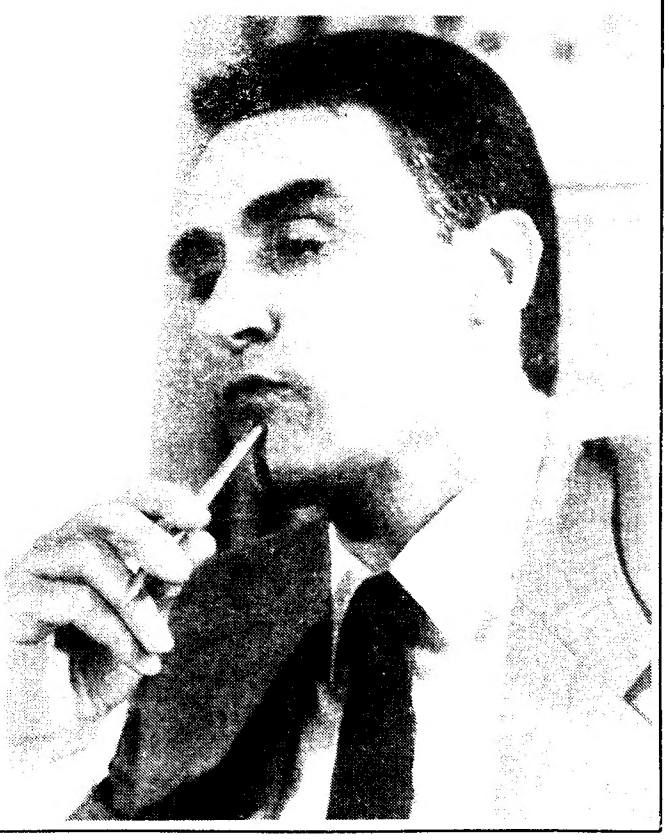
Resulta das palavras do Primeiro-Ministro que os deputados do PSD não prejudicaram a maioria de que dispõem no Parlamento e aprovaram tudo o que o Governo pretendeu ver aprovado.

Um total de 14 diplomas legislativos aprovados neste primeiro ano consignam aquilo que o Governo de Cavaco Silva considerou essencial para outras tantas reformas de fundo: transformar as empresas públicas em sociedades anónimas de economia mista, alterar o regime da alienação de participações ou bens e instalações detidos pelo Estado em empresas de Comunicação Social, permitir o acesso da iniciativa privada a novos sectores de actividade, rever a legislação laboral, elaborar uma nova lei de bases da Reforma Agrária, promover o emparcelamento e fraccionamento de prédios rústicos e explorações agrícolas, elaborar leis do arrendamento rural e florestal, viabilizar a produção independente de energia eléctrica, exercício da actividade de radiofusão e novas leis de gestão hospitalar e da orgânica do Minsitério da Defesa.

Sobre cada uma destas matérias, o Primeiro-Ministro apresentou as fundamentações já conhecidas, salientando no entanto que as medidas de fundo do Governo não se esgotam nas reformas que referiu. Exemplificou com a «profunda e decisiva reforma» que está em curso na área do ensino.

Mas, para Cavaco Silva, as catorze reformas legislativas aprovadas no primeiro ano de Governo «ficam a constituir um marco histórico» e, afirma, «o País fica em muito melhores condições para enfrentar a integração plena na Europa Comunitária».

O Primeiro Ministro disse ainda que as reformas agora aprovadas foram possíveis porque «o Governo não foi nem será sensível a pressões e a influências». Assumindo-se como «geração da mudança», Cavaco diz não estarem dispostos «a sacrificar os grandes objectivos de uma Nação aos interesses instalados ou a forças ultrapassadas e avessas às exigências da modernização».



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 31/07/88 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Casal do Marco (Pinhal de Frades) das 06 h 00 m às 15 h 00 m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Alfarim (Alfarim, Caixas, Aiana de Cima, Aldeia do Meco), das 01 h 30 m às 12 h 00 m.
Sesimbra (Covão) Santana (Maçã, Alto das Vinhas, Marujão, Faulha, Pedreiras), Charneca da Cotovia (Pinho) das 01 h 00 m às 17 h 00 m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 29 de Julho de 1988

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz.
A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Albufeira — Telef. 52616
Loulé — Telef. 62546
Faro — Telef. 76472
Olhão — Telef. 73178
Luz
Vila Real de S. António — Telef. 43242

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz».

Caminhos de Ferro Portugueses

Revisão constitucional

PARTIDO SOCIALISTA: ADIAMENTO SIM RUPTURA NÃO

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, disse ontem, a propósito das negociações com o PSD, que se está «mais perto de um acordo do que longe de um acordo». O líder socialista falava aos jornalistas durante um encontro realizado na Assembleia da República, antes da sua partida para Angola, onde se desloca a convite do MPLA.

Constâncio leu aos jornalistas um curto documento que apresentava o resumo das iniciativas que têm decorrido. Nele é referido que o PS apresentou ao PSD uma proposta que fazia a síntese das conversações anteriores e abordava todos os pontos que têm estado em apreciação. Incluia nomeadamente os três pontos a que, desde o início, o PS diz ter atribuído a maior importância: leis paraconstitucionais integrando garantias quanto às leis eleitorais, princípios e regras para as privatizações e moção de censura construtiva.

O documento divulgado pr Vitor Constâncio sublinha que um acordo que os incluisse a todos teria maior amplitude política e garantiria um maior aperfeiçoamento do sistema constitucional.

«O pouco tempo disponível não permitiu que se chegasse a uma conclusão antes do fim do mês. Tentei até ao fim que isso fosse possível, adiando a reunião da Comissão Política para ontem. Não adiantaria muito ao processo tentar fazer esta reunião em Agosto, tanto mais que não está previsto que a Comissão Parlamentar que tem de aprovar o articulado da revisão, se reuna em Setembro. Estão em aberto ainda alguns pontos que não permitiram chegar agora a um acordo e sobre os quais continuaremos a dialogar».

O secretário-geral do PS refere que tem de haver, portanto, «um adiamento sem que exista uma ruptura» e sublinha sempre ter dito que, mais do que cumprir datas, lhe importava fazer um bom acordo e uma boa revisão.

«O PS, disse Constâncio, demonstrou, uma vez mais, que continua empenhado em que haja revisão, dando assim uma contribuição positiva pata a modernização da sociedade portuguesa».

Vítor Constâncio revelou que embora não se tenha ainda chegado a um acordo há progressos e compromissos mútuos em diversas matérias. Admitiu que possa , se necessário voltar a encontrar-se com Cavaco Silva «quando e se» chegar a um acordo final.

Cavaco Silva reuniu ontem com Mário Soares

Governo respeita as competências do Presidente "sem nunca perder a educação"

O Presidente da República enviou ao Tribunal Constitucional um diploma que autorizaria o Governo a introduzir alterações na lei da delimitação de sectores. Há saída, ontem, de uma audiência com Mário Soares, na qual soube das razões do Chefe do Estado, Cavaco Silva comentou que o pedido de fiscalização preventiva da constitucionalidade de qualquer diploma «é uma competência do Presidente da República que o Governo respeita sem nunca perder a educação». Menorizando as dúvidas suscitadas pelo documento, o Primeiro-Ministro disse aos jornalistas que o seu Governo «apenas pretende salvar a indústria petroquímica em Portugal».

«O que está em causa neste momento é saber se o Tribunal Constitucional autoriza ou não que o Governo consiga esse objectivo», acrescentou Cavaco Silva à saída do Palácio de Belém, sublinhando que «ainda é possível encontrar uma gestão privada para a Companhia Nacional de Petroquímica, salvando-a e criando-lhe condições de sobrevivência». «Se a decisão do Tribunal Constitucional for negativa o País perderá milhões e milhões de contos», disse o Primeiro-Ministro.

Ainda sobre o diploma, Cavaco Silva lembrou que a lei da delimitação de sectores «já tinha sido alterada em 1983». «Se nessa altura, quando se abriam à iniciativa privada três sectores, o Tribunal Constitucional se pronunciou positivamente, não sei porque é que agora deveria pronunciar-se em contrário», afirmou na ocasião o chefe do Governo.

Entretanto, o porta-voz do Governo, Fernando Nogueira, acrescentava às palavras de Cavaco Silva a alegação de que «o diploma que altera a lei de delimitação de sectores é perfeitamente constitucional». Com o mesmo tom usado pelo Primeiro-Ministro disse ainda: «A opção do senhor Presidente da República não apoquenta de modo algum o Governo.»

Instado pelos jornalistas, e porque o assunto vem a propósito, Cavaco Silva referiu que o Governo e o PSD gostariam que o acordo para a revisão constitucional se fizesse «tão depressa quanto possível, e estão mesmo dispostos a não ir para férias em Agosto». Sobre a situação actual das negociações entre o seu partido e o PS, o Primeiro-Ministro e líder social-democrata considerou «não se poder falar de impasse». «Ainda hoje - disse - decorreram encontros entre o PS e o PSD», acrescentando que, apesar de ainda não ter sido alcançado um acordo final, «houve grandes progressos.»

Respondendo depois a perguntas dos profissionais da Informação sobre as notícias que referiram o envolvimento de Portugal na venda de armas para o Irão, Cavaco Silva limitou-se a responder que «nos últimos seis meses não foram autorizadas quaisquer vendas», acrescentando que «Portugal tem uma indústria de armamento e algumas vendas ocorreram no passado, mas sempre no respeito total pelas leis vigentes no País».

O aumento dos salários dos políticos foi igualmente referido por Cavaco Silva, que disse «existirem pelo menos nove entidades na Função Pública que ganham mais do que o Primeiro-Ministro». «Não existem dois pesos e duas medidas», comentou o chefe do Governo, que disse desconhecer os protestos que alguns representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local terão feito à porta da sua residência.

Por último, o Primeiro-Ministro referiu-se à situação da economia portuguesa para dizer que o Conselho de Ministros analisou ontem «o cenário possível até 1994», tendo sido antecipada uma evolução «extremamente positiva».

Prejuízos na agricultura

Governo cria linha de crédito mas guarda critérios para si

O Governo criou ontem uma linha de crédito bonificada para os agricultores «verdadeiramente afectados» — tal como refere a nota da reunião do Conselho de Ministros — pelas chuvas de Junho último, mas reserva para data mais oportuna os critérios que presidirão à sua concessão.

O ministro Fernando Nogueira disse ontem, no final do plenário do Governo, que o montante dessa linha de crédito poderá ser fraccionado, tendo em conta que os «prejuízos de algumas culturas só mais tarde poderão ser devidamente quantificados».

Agricultores de todo o País têm reunido sob a égide da CAP e da CNA, por iniciativa das respectivas associações locais e concelhias, a fim de se organizarem perante a situação. O Conselho de Ministros decidiu criar uma linha de crédito bonificada para os agricultores «verdadeiramente afectados». Note-se que cerca de oito centenas deles há dias reunidos em Santarém reclamaram do Governo juros de 7% na concessão dessa linha de crédito e sua amortização no prazo mínimo de seis anos.

Na Casa do Campino, em Santarém, a questão dos agricultores «verdadeiramente afectados» foi posta por alguns dos intervenientes, porque em situações deste tipo há sempre quem se valha da desgraça alheia.

Os critérios a que devem obedecer os pedidos formulados serão definidos «com a maior brevidade», no âmbito dos Ministérios das Finanças e da Agricultura, sublinhando o Governo a necessidade de «evitar aproveitamentos indevidos e faltas de rigor», diz a nota do Conselho de Ministros.

Esta decisão do Governo surgiu na sequência de um relatório apresentado pelo ministro Álvaro Barreto, que refere como regiões mais afectadas o Alentejo, o Ribatejo, a Beira Interior e Trás-os-Montes, sendo as culturas mais afectadas as de cereais de sequeiro, melão, tomate, tabaco, cerejas e batata.

A atribuição de subsídios a fundo perdido, que tem vindo a ser reclamada por agricultores das zonas mais afectadas pelas chuvas dos últimos meses, não foi considerada «justificada» por parte do Executivo.

«Não se confirmou a visão catastrófica que chegou a estar prevista», afirmou Fernando Nogueira aos jornalistas.

Privatizações serão acompanhadas

Noutra área, o Conselho de Ministros aprovou a criação de uma Comissão de Acompanhamento das Privatizações, na sequência da aprovação pelo Parlamento da lei que transforma as empresas públicas em sociedades anónimas.

Com a finalidade de «salvaguardar os objectivos e as regras definidas» para o processo das privatizações, a Comissão integrará um magistrado do Ministério Público,um revisor oficial de contas e «outros peritos ligados ao mercado de capitais e à área jurídica».

Fernando Nogueira anunciou ainda aos jornalistas a aprovação de um diploma por parte do Governo que institui o passaporte português de modelo comunitário.

O registo criminal vai sofrer alterações, na sequência de um outro diploma legal aprovado em Conselho de Ministros. Os certificados de Registo Criminal pedidos para o efeito de exercício profissional passam a contemplar «determinadas restrições ao conteúdo da informação emitida», sempre que «pela sua pequena gravidade» não se justifique que certos antecedentes criminais «influenciem de forma negativa a finalidade de reinserção social dos ex-delinquentes».

Por último, e respondendo já a perguntas dos jornalistas, Fernando Nogueira referiu-se à reorganização da Comissão encarregue de preparar as comemorações dos descobrimentos portugueses, dizendo que «hoje esse assunto não foi tratado», mas a comissão «será objecto de alterações a curto prazo».

De entre os países da CEE

Portugal é dos países que tem menos médicos

Portugal situa-se em nono lugar, entre os doze países da Comunidade Económica Europeia relativamente ao número de médicos e respectivo «numerus clausus»: 26 mil doutores com uma saída anual de 345.

Números fornecidos numa conferência europeia e referidos pelo jornal «O Médico» indicam que o País com mais médicos é a Itália: 250 mil. A Itália tem ainda 20 mil estudantes de Medicina.

Em segundo lugar está a República Federal, com 210 mil e 12 mil estudantes no sector. Em terceiro vem a França, com 180 mil médicos com uma saída anual de 4460 diplomados.

Nos últimos lugares estão a Dinamarca, com 15 mil médicos e um **numerus clausus** de 580/ano, e o Luxemburgo, com 706 médicos.

No tocante ainda a aspectos da medicina mundial e ao enquadramento de Portugal, de referir que cientistas mundiais reclamam enquadramento jurídico para os fetos humanos no transplante cerebral.

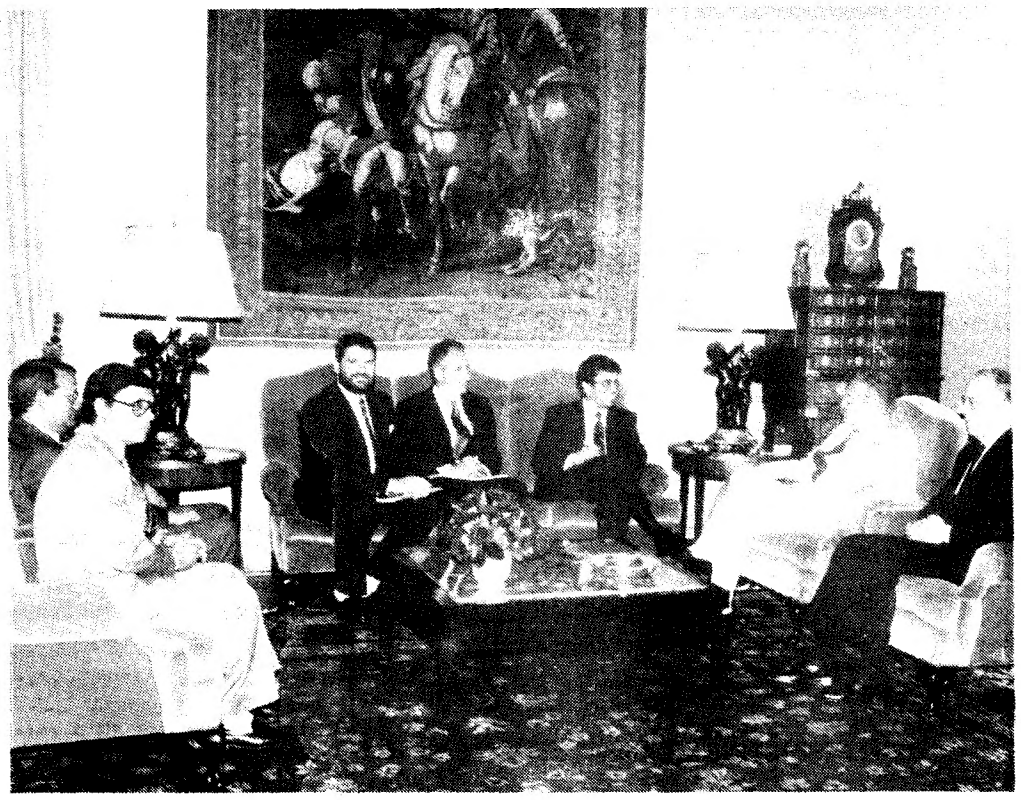
Como já é do conhecimento público, os investigadores portugueses, depois de chegarem à conclusão que os transplantes cerebrais com glândula suprarenal não resultam, decidiram suspender as experiências neste campo, enquanto não forem comprovadas novas técnicas, nomeadamente com fetos humanos.

A nível mundial, os cientistas começam a apresentar agora os resultados das primeiras intervenções com tecidos fetais e reclamam a instituição de um quadro jurídico para os investigadores das ciências da vida, porque «tal como a manipulação genética, a ciência neste campo caminha veloz», justificam os especialistas.

Em Portugal, os primeiros transplantes cerebrais ocorreram em Maio de 1987 no Hospital de Santa Maria em tr6es mulheres jovens afectadas de Parkinson, única doença que actualmente possibilita esta intervenção, embora os investigadores mundiais estejam já a tentar que o transplante cerebral possa também ser eficaz na esquizofrenia, na epilepsia e na doença de Alzheimer.

O responsável pela equipa de Santa Maria que concretizou as primeiras transplantações cerebrais em Portugal, professor de neurologia, Castro Caldas, referiu que «não se verificaram melhoras significativas nos três doentes operados, um dos quais já morreu».

«No doente que morreu, as células transplantadas desapareceram totalmente, como se nunca lá estivessem estado», disse o investigador português, explicando que elas nunca se desenvolveram.



Vittorio Merloni com o Presidente da República

Merloni-Ariston associa-se com IPE e Fundição de Oeiras

SETE MILHÕES DE CONTOS DE INVESTIMENTOS ITALIANOS

Interrogado sobre o facto deste projecto ser realizado em Portugal com vista aos mercados espanhóis e europeus em geral, exactamente o contrário daquilo que costuma acontecer com as [illegible] companhias, que em geral se estabelecem em Espanha para daí chegarem também ao mercado português, o eng. Sousa Gomes sublinhou que é precisamente por isso que lhe parece fundamental apoiar agora de uma forma «muito clara e precisa» esta iniciativa, afirmando que a Ariston é um sucesso já nas suas instalações em Portugal e porventura o terceiro grupo europeu.

«Temos que apoiar a aposta que o dr. Merloni aceitou fazer em Portugal, porque de facto é um exemplo que vai inverter a tendência dos grandes grupos se instalarem e Espanha e daí partirem a invadir o mercado português. Pensamos que há uma oportunidade de Portugal neste domínio ser uma experiência ao contrário. De termos em Portugal um centro de produção capaz de ser ele o exportador para o resto da Europa e designadamente para Espanha».

Sousa Gomes salientou a importância deste investimento, e frisou que a Merloni está em Portugal pelos seus próprios méritos e com grande sucesso, «com um êxito espectacular», em qualidade, em produtividade e até em rendimento financeiro.

«Esta nova etapa do grupo Merloni de alargar a sua actividade em Portugal, penso que é uma oportunidade que não devemos perder. De resto, no contexto que se aproxima do Mercado Único Europeu não haverá espaço para as pequenas unidades poderem subsistir».

Sousa Gomes sublinha ainda que neste caso escolher um parceiro italiano erra a única escolha possível e a que parece mais adequada quer ao nosso relacionamento quer à capacidade de colaboração futura nesse mercado único.

A solução é boa também para a Fundição de Oeiras, cujas perspectivas futuras não eram as melhores.

«Não obstante o trabalho notável que o presidente da Fundição de Oeiras vem fazendo, refere o eng. Sousa Gomes, a empresa estava numa situação muito difícil. Neste momento está a tentar-se a saída desse impasse etapa por etapa. A linha branca era um segmento da produção que, por esta associação, parece que se salvará e poderá até ter um papel mais dinâmico na indústria portuguesa.Os outros sectores estão também a ser objecto de grande atenção e esperamos conseguir alguns resultados embora com mais dificuldades».

Entretanto o presidente do grupo Merloni-Ariston vê com o maior optimismo a dinâmica da economia portuguesa, que considera ter-se desenvolvido muitíssimo.

«Estou impressionado. Conheci Portugal antes, durante e depois da Revolução. Estou impressionada com a velocidade de crescimento da economia portuguesa. O problema de Portugal é que é um pequeno país. A economia de escala é difícil. Creio que o Mercado Comum será vantajoso para Portugal. Vejo-o positivo».

O dr. Vittorio Merloni sublinhou, por último que o projecto do seu grupo é um projecto de economia de escala.

«Hoje produzimos três milhões de unidades e em Portugal produzimos 200 mil. Nos próximos dois anos produziremos mais de quatro milhões. Qual é a vantagem da fábrica portuguesa? É que fica ligada por terminal electrónico a toda a informação da sede central: projecto, marketing, concorrência, tudo. Isto é, tem direito ao banco de dados de toda a Europa. Um pequena fábrica tem a informação da grande técnica».

Merloni e Sousa Gomes foram acompanhados nesta audiência com o Presidente da República pelo dr. Carlos Santos Ferreira, da Fundição de Oeiras e pelo dr. Helder Castro Valente, director-geral da Ariston em Portugal.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA

SECTOR 8 — Av. Almirante Reis, Alameda D. Afonso Henriques, Av. Guerra Junqueiro, Rua Carlos Mardel, Av. Rovisco Pais, Av. Manuel da Maia, Rua Visconde de Santarém, Rua Alves Torgo, Rua Quirino da Fonseca e imediações.
(Das 08 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE SINTRA — ZONA 1

Cabriz: Bairro das Chesmas.
Casal da Granja.
(Das 08 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES — ZONA 2

Via Rara e Póvoa de Santo Adrião (parte).
(das 08 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER — ZONA 3

Abrigada, Mares e Casal da Pedreira.
(Das 08 às 14 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — ZONA 4

Lezíria.
(Das 08 às 14 horas).

" CONVÍVIO DE EX-MILITARES QUE ESTIVERAM EM ANGOLA"

Ex-militares, que integraram o Batalhão de Caçadores 2910, que esteve em Angola, vão organizar um almoço-convívio, no dia 14, de Agosto. Os interessados em participar poderão contactar, até ao dia 4, do mesmo mês, um dos seguintes ex-camaradas: Nogueira, telef. 320513, e Adélio, telef. 9484110, ambos da rede do Porto; Novo, telef. 43925, da rede de Vila Nova de Famalicão.

TINTALUSA

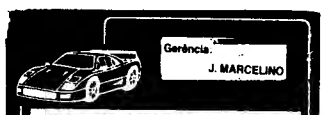
«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»

MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

20 L. TINTA AREADA ..... 3300$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA ..... 3500$00

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)

Pedidos a:
MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 – 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23



MARCELCAR
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Fiat Uno Turbo	1986
Citroën AX 11 RE	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Ford Fiesta Guia	1987
Renault Super 5 GL	1987
Fiat Uno Diesel	1986
Renault 4 GTL	1986
Ford XR 2	1985
Alfa Romeo Sprint	1985
Fiat Uno 55 S	1984
Mini Mil HLE	1983
Visa 2 Club	1982
Peugeot 305 GLD	1981

JURO BONIFICADO
ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL.: 88 83 26

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PESO DA RÉGUA
ANÚNCIO

P. 34/87-1.ª
O Doutor Joaquim Arménio Correia Gomes, Juiz de Direito da Comarca de Peso da Régua.
Faz saber que na acção de divisão de coisa comum com o n.º 34/87 pendente neste Tribunal – 1.ª secção, movida pelo autor Carlos Sommer Champalimaud, residente em Quinta do Côtto – Cidadelhe – Mesão Frio contra Antonio Sommer Champalimaud, com última residência conhecida em Rua Sacramento à Lapa, 36 – Lisboa e outros, é aquele réu citado para, nos termos do art.º 1052.º do CPCivil, contestar no prazo de dez dias, finda que seja a dilação mínima de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.
Régua, 88-7-15

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Arménio Correia Gomes (Dr.)
A Escrivã,
a) Fernanda Queiroz

«D.L.» – 29/7/88 – 2.ª Pub.

Para renovação da frota pesqueira

CEE DÁ CINCO MILHÕES DE CONTOS A ARMADORES PORTUGUESES

A CEE atribuiu cinco milhões de contos para a renovação (construção e modernização) da frota pesqueira portuguesa. Portugal foi o único país contemplado com o apoio financeiro naquele montante, a cujos fundos todos se candidataram, à excepção do Luxemburgo. O secretário de Estado das Pescas disse ao «DL» que «muitos outros países não viram com bons olhos este apoio», escusando-se, contudo, a concretizar quais. «Todos sabemos quais são», acrescentou Jorge Godinho.

A decisão, tomada pela primeira vez a meio do ano — o que em relação a Portugal acontece pela primeira vez — foi formalizada terça-feira e contemplou apenas Portugal, por ter sido «o único país que cumpriu os objectivos impostos pela CEE», frisou o secretário de Estado.

Segundo Jorge Godinho, «todos os países, com excepção do Luxemburgo, apresentaram projectos, mas Portugal foi o único que conseguiu executar o seu programa plurianual de reestruturação e modernização da frota de pesca para os anos de 1987/1991, dentro dos precisos termos da decisão comunitária».

Para o secretário de Estado, isso significa «que há um regresso à confiança e aposta no futuro da actividade da pesca, demonstrada nos últimos dois anos e meio, criando condições para competir com os adversários».

Na decisão da Comunidade foi dado parecer favorável a 14 projectos de construção de novas embarcações, cujo investimento global ultrapassa os 5 milhões de contos, mais 23 por cento do que em relação ao ano de 1987.

Jorge Godinho salientou que a verba se destina «a apoiar a construção de embarcações de grande porte, com custos unitários, em alguns casos, que ultrapassam o milhão de contos». «Isso é importante — acrescentou o secretário de Estado —, se considerarmos que temos uma frota longínqua envelhecida, com uma média de idades superior a 25 anos, tendo o navio mais moderno 12 anos».

Na conferência de Imprensa, Jorge Godinho salientou ainda a confiança dos armadores no investimento, «demonstrada pela rapidez de execuçãao dos projectos».

Dos 59 projectos aprovados em 1987, 12 por cento estão já concluídos, 69 estão em curso e só 19 por cento não foram iniciados. «Isto é a prova — conclui Jorge Godinho —, de que não existe nenhum outro Estado, membro da CEE, com níveis tão elevados de produção».

O investimento no sector da pesca, que em 1984 e 1985 rondava o milhão de contos, cresceu em 1986 para mais de 6 milhões e em 1987 para 10 milhões. Os dados já conhecidos deste ano apontam para a continuação do crescimento.

No que diz respeito à frota de pesca (novas construções e modernizações), o investimento cresceu 195 por cento em 1986 e 300 por cento em 1987 (relativamente ao ano de 1985).

De entre os 14 projectos aprovados pela CEE, dois há cujo investimento é superior a um milhão de contos. A curiosidade reside no facto de serem ambos do porto de Aveiro e rondaram o milhão e 300 mil contos.

Os restantes doze são de Lisboa (dois), ainda Aveiro (mais três), Quarteira, Figueira da Foz, Sesimbra (dois), Peniche e Vila do Conde (também dois).

De realçar ainda — como sublinhou Jorge Godinho — que Portugal perdeu no passado recente pesqueiros no Canadá, mas obteve, em troca, «um bom pesqueiro» nas Falkland, ao mesmo tempo que o seu número de barcos em Marrocos aumentou de 20 para 50, na Mauritânia (lagosteiros) subiu para oito, cresceu de 8 para 19 na Guiné (camarão) e instalou-se no Senegal.

Professores do Norte discriminados

O Ministério da Educação renegou o compromisso de equiparar os actuais docentes da educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico aos docentes a formar pelas escolas superiores de educação.

Mas a Federação Nacional dos Professores afirma que, em reunião no ME, o compromisso da equiparação fora assumido pelo Ministério.

«Os professores privilegiam a via do diálogo, mas quando este é distorcido sabem dar a sua resposta a esta ambiguidade» — afirma o Sindicato dos Professores do Norte, salientando que se trata de uma «injustiça sem precedentes» e que por isso «ou o ME honra os compromissos assumidos, ou no início do próximo ano lectivo os professores entrarão em processo de luta até à satisfação das suas reivindicações».

JS quer saber como estão obras em escolas

A Juventude Socialista pediu ao Ministério da Educação que divulgue em que fase se encontram as obras nas 59 escolas do ensino primário e secundário que deveriam estar concluídas até 16 de Agosto.

De acordo com o despacho 63/ME/87, um conjunto de 59 escolas deverão ter as obras concluídas até 16 de Agosot, dada a sua imprescindibilidade para a abertura do ano lectivo.

Mas segundo a JS há indícios de que as obras não estarão concluídas nessa data.

A Juventude Socialista salienta que a formação escolar deve passar, para além dos conteúdos pedagógicos, por uma renovação de todo o equipamento escolar e, «acima de tudo, pelo proporcionar de condições aceitáveis a uma saudável permanência do aluno na própria escola».

Câmara de Poiares premeia bons alunos

Os 9 melhores alunos do concelho de Vila Nova de Poiares (Coimbra) foram premiados pela sua Câmara Municipal com uma viagem de 4 dias à ilha da Madeira.

Quatro dos alunos frequentam o ensino primário, outros quatro são da escola C+S e um pertence ao Centro Educacional da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM).

Um outro contemplado da escola preparatória ficou em primeiro lugar num concurso sobre fogos florestais promovido pela CELBI. Os alunos serão acompanhados por pessoal credenciado pela Câmara.

Universidade de Lisboa conquista independência

A Universidade de Lisboa tem a partir de ontem uma Fundação própria que abrirá o acesso à colaboração com diversos organismos estatais ou privados, pondo termo à dependência exclusiva do Estado em termos económicos.

A constituição da Fundação foi ontem assinada na Reitoria da Universidade de Lisboa, sendo o reitor Meira Soares o presidente do novo organismo que, à semelhança do que já acontece com outras universidades, passa também a existir na Universidade estatal de Lisboa.

«É uma forma de conseguir novas verbas e apoios», afirmou à agência Lusa um responsável da Reitoria «tendo em conta que, como organismo público, a Universidade de Lisboa não pode ter receitas próprias».

«A Fundação vai ser o braço civil da Universidade do Estado», acrescentou a mesma fonte, que disse estarem já estabelecidos alguns contactos com vista a acordos com empresas.

O reitor da Universidade sublinhou, por seu lado, que se trata de um passo que terá «importantes repercussões na vida universitária», permitindo por exemplo «o financiamento de novos cursos através das verbas conseguidas ao abrigo dos acordos que venham a ser assinados».

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

"UM POR CENTO TEM GRANDE IMPORTÂNCIA PARA QUEM TEM SALÁRIOS BAIXOS"

— *Afirmou Torres Couto sobre a derrapagem da inflação*

«Para quem ganha 400 contos, um por cento a mais ou a menos não tem importância. Mas para quem tem salários baixos, esse mesmo um por cento revela-se de extrema importância», afirmou ontem, em conferência de Imprensa Torres Couto, justificando assim a dunúncia que a UGT fez do Acordo de Política de Rendimentos perante a intransigência do ministro Miguel Cadilhe em rever os referenciais de inflação. Dois documentos sobre os princípios propostos pela UGT para ultrapassar o impasse na Concertação Social sobre o Acordo e os princípos para um acordo social de médio prazo foram enviados ao primeiro Ministro, a quem a central solicitou uma audiência para Setembro. Quanto ao pacote laboral, que o Presidente da República não enviou ao Tribunal Constitucional como a UGT previa, uma posição será tomada quando for conhecido o documento final, «à luz do IV Congresso e do Congresso Extraordinário».

Aliás, o reconhecimento de que os referenciais de inflação esperada que serviram de base para a negociação colectiva têm que ser revistos é um dos seis princípios que a central sindical propõe para «a ultrapassagem do actual impasse na Concertação Social em matéria de rendimentos e preços», num documento a apresentar ao Primeiro Ministro.

As recentes afirmações do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, serviram de mote à conferência de Imprensa da UGT. Depois de clafissicar o comportamento de Cadilhe a quando da denúncia do Acordo como um «golpe de teatro», Torres Couto considerou o documento apresentado à Imprensa pelo ministro, no fim da última reunião do Conselho Permanente de Concertação Social, como «uma atitude de má fé e desonestidade polítca».

«O ministro das Finanças fez um grande show-off da performece da economia portuguesa, sem conseguir minimamente fundamentar e explicar ao país e aos trabalhadores portugueses, porque é que à luz do Acordo de Política de Rendimentos de 1988 e num contexto de crescimento económico (PIB=3,75 por cento e produtividade=2,7 por cento) os salários reais irão, inevitavelmente, ter uma variação nula, em média, ou negativa em alguns sectores (transportes, Função Pública, etc), em especial o salário mínimo nacional», referiu Torres Couto.

«As consequências negativas sobre a repartição do rendimento nacional em 88 serão visíveis pela perda prevista da quota parte dos salários no rendimento nacional, recaindo todo o ónus da polítca macroeconómica do Governo sobre os trabalhadores portugueses», acrescentou.

Natureza política da denúncia do Acordo

Torres Couto assumiu as acusações de Miguel Cadilhe sobre a natureza política da denúncia do Acordo de Política de Rendimentos, afimando: «O ministro das Finanças tem razão. A decisão da UGT é uma decisão política, e tinha que ser: estamos a viver uma fase de austentação e novo-riquismo inaceitável, enquanto há em Portugal trabalhadores com o salário mínimo nacional que, por causa do erro do Governo sobre a inflação, vêem os seus salários reais serem reduzidos e correm o perigo de perder o seu poder de compra».

«A questão polítca que faz mover a UGT é recriar a justiça social. Temos que viver preocupados com a balança comercial, com a inflação, mas tem que se meter a justiça social na balança de pagamentos, nas políticas macroeconómicas», acrescentou o secretário-geral da central.

Referindo-se às declarações do ministro das Finanças de que não havia razão para renegociar o Acordo, Torres Couto disse: «Para quem ganha 400 contos, um por cento a mais ou a menos não tem importância. Mas para quem tem salários baixos, esse mesmo um por cento é de extrema importância. A intransigência do ministro gera um clima de instabilidade».

O secretário-geral da central sindical referiu que «contestámos e contestamos os índices de inflação, mas não fomos intransigentes. Não quisémos ser o elemento impeditivo para que o Acordo se fizesse. Dissemos que tinhamos quase a certeza de que as metas de inflação previstas não iriam ser atingidas, mas que não era por nossa causa que o Acordo não se faria».

«Hoje temos a certaza de que não é possível nos próximos 12 meses atingir os 4,5 por cento de inflação previstos, nem sequer 6 por cento. Mas se o Governo não fosse intransigente, poderíamos negociar os 6 por cento, com a perda de 1,5 por cento. O que é grave é a arrogância do ministro das Finanças, a sua vertente psicológica política, de jogo», acrescentou.

Desmontar as afirmações de Cadilhe

Desmontando o documento de «defesa» apresentado por Cadilhe sobre a não existência de razões para rever os referenciais de inflação previstos, a UGT criticou os argumentos do ministro, para quem «um contrato negociado em Julho de 88, na base de um referencial de inflação de 5 por cento, só poderá ser avaliado em Outubro de 89», afirmando: a eventual correcção, «só poderia ser feita (segundo o minsitro) em Julho de 90, ou seja, aquilo que era possível fazer em Julho de 88, apenas será feito um ano depois, ou melhor, nunca, porque em tais circunstâncias, é óbvio que muito deficilmente se poderia construir um acordo que enquadrasse a negociação em Julho de 89».

Referindo-se à leitura que o ministro das Finanças faz do Acordo de Rendimentos celebrado, na questão da aplicação da cláusula de salvaguarda pretendendo atender à «significância do desvio» e tendo em conta «como causas do desvio» «choques exógenos como o ano agrício no país e no estrangeiro», a UGT afirma: «isto significa que quandio esses choques exógenos são positivos os trabalhadores nada terão de reivindicar adicionalmente, mas quando eles são negativos quem paga são apenas os assalariados».

E acrescenta: «Se a evolução for negativa, os trabalhadores também nada poderiam reivindicar, porque o país estava em situação difícil...»

Sobre o facto do Acordo assinado no CPCS referir que «recomendará que haverá lugar a uma correcção», o que para o ministro singifica que a cláusula de salvaguarda «não é imperativa, nem automática, nem linear», Torres Couto afirmou que o ministro está a trair o espírito e a letra do Acordo, pelo que se trata «pura e simplesmente de má fé».

Ultrapassar o impasse

Para ultrapassar o impasse a que se chegou na Concertação Social em matéria de Política de Rendimentos, a UGT propõe seis princípios, entre os quais o «reconhecimento de que os referenciais de inflação esperada para a negociação colectiva a realizar nos 3º e 4º trimestres de 88 têm de se revistos».

A central sindical exige também o «reconhecimento de que os sindicatos teriam direito a invocar a cláusula de salvaguarda relativamente a contratos feitos no 3º e 4º trimestres de 87», bem como o reconhecimento de que «há que corrigir distorções motivadas pelo facto dos contratos realizados no 1º e 2º trimestres de 88 terem subjacentes metas de inflação esperada e não atingíveis». A UGT considera ainda como pincípios fundamentais a adopção de «metas de inflação consensusais de inflação para o 3º e 4º trimestres de 88 e para os quatro trimestres de 89» prévias à definição de um novo acordo de rendimentos para o próximo ano.

O segundo documento enviado ao Primeiro Ministro engloba sete questões que a central põe ao Governo e apresenta outros sete princípios «que devem informar um acordo social de médio prazo».

Entre esses princípios destacam-se, nomeadamente, o facto de que salários baixos «não podem ser o elemento estratégico para o avanço da competitividade» para o alcance de bons resultados no quadro da construção do mercado interior europeu, bem como a necessidade de «melhoria permanente e sustentada dos salários reais na base do estabelecimento de critérios credíveis de inflação esperada».

Pacote laboral: esperar versão final

Referindo-se ao facto do Presidente da República não ter requerido ao Tribunal Constitucional a fiscalidade preventiva da constitucionalidade da autorização legislativa ao Governo, Torres Couto afirmou: «Esperávamos que o Presidente da República o enviasse para o Tribunal Constitucional, mas respeitamos e sua decisão, e ficamos, com expectativa, à espera do documento final do Governo».

«Nessa altura apreciaremos o texto e reuniremos os órgãos da UGT para tomar uma decião à luz do IV Congresso e do Congresso Extraordinário», acrescentou.

Recorde-se que foi no IV Congresso da UGT que saiu a deliberação da convocação da greve geral contra o pacote laboral, e que no Congresso Extraordinário, realizado no princípio deste mês, foi aprovada uma moção de urgência, na qual a central considera que a autorização legislativa «é um cheque em branco ao Governo»

Trabalhadores da Função Pública contra decreto regulamentar

O decreto-lei sobre carreiras na Função Pública, ontem publicado, «defrauda legítimas expectativas» dos trabalhadores do sector, que vão responder-lhe com acções imediatas, afirma a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP), em comunicado.

O diploma, segundo a Federação, «não cria quaisquer atractivos , não adopta o princípoio da dedicação exclusiva (...) nem reduz os efeitos das remunerações acessórias que descriminam os trabalhadores conforme o organismo» em que operam.

«No que se refere às chefias administrativas, este decreto acaba por cotemplar promessas do Governo que vêm de 1985, portanto com grande atraso, mas não corresponde ainda às propostas sindicais», sublinha a FNSFP.

A Federação anúncia ter apresentado ao Governo, e estar a reiterar aos trabalhadores em comunicados, as reivindicações que o presente diploma ignora ou escamoteia, propondo-se «acções imediatas» para as impor.

Visam essas reivindicações, indica a FNSFP, moralizar e dignificar as profissões, criar mecânismos para compensar as remunerações acessórias, equiparar nas categorias de ingresso os salários dos técnicos superiores aos docentes universitários e investigadores.

Igualmente pretende a Federação desenvolver as carreiras por graus e escalões mediante provas, fixar dotações globais para as carreiras e instituir o regime de dedicação exclusiva análogo a outros já existentes.

Mães trabalhadoras da fábrica de Anciães da Quimigal vêm a Lisboa protestar contra encerramento da creche

Cerca de 60 mães trabalhadoras aa fábrica de carpetes e alcatifas da Quimigal em Anciães deslocaram-se hoje, com os filhos, para Lisboa, concentrando-se frente às instalações da empresa para exigir ao Conselho de Gerência que não encerre a creche da fábrica. Entretanto, desde as 14 horas de ontem que a fábrica está paralisada, pois os trabalhadores encontram-se em plenário permanente para protestar contra tal medida, só voltando a laborar quando a administração da Quimigal garantir a manutenção da creche.

Segundo afirmou ao «DL» Francisco Pereira, da Federação da Química e Farmacêutica, «desde a criação da fábrica, há cerca de 20 anos, que existe a cresche. Mas já em Dezembro do ano passado o Conselho de Gerência a quis encerrar, tendo adiado a decisão face aos protestos dos 270 trabalhadores».

«Mas agora resolveu fechá-la em termos definitivos, alegando que precisa daquele espaço para montar novas máquinas», acrescentou.

No entanto, segundo o mesmo sindicalista, a «desculpa» do Conselho de Gerência da empresa «é falsa, pois tem no parque industrial máquinas desactivadas, onde pederia montar os novos equipamentos».

Como alternativa para as cerca de 50 crianças que estão na creche da fábrica de Anciães, a administração da Quimigal propõe a sua passagem para a creche local da Santa Casa da Misericórdia, solução que não é aceite pelas mães, que afirmam que o estabelecimento da Misericórdia «não comporta mais crianças».

E enquanto as mães trabalhadoras da fábrica se deslocaram com os filhos para Lisboa para exigirem a manutenção da creche, os restantes operários estão em plenário permanente desde as 14 horas de ontem, pelo que a unidade fabril está paralisada.

Segundo Francisco Pereira, «é intenção dos trabalhadores não volatarem ao trabalho até as mães serem recebidas pelo Conselho de Gerência da Quimigal, e este se comprometer a não encerrar a creche».

Também as mães trabalhadoras se mostram dispostas a não abandonar as instalações da empresa em Lisboa, até a administração alterar a sua posição.

Sector do calçado consegue aumento salarial de 9,97 por cento

Os sindicatos do calçado acordaram ontem com o patronato um aumento da «massa salarial de 9,97 por cento», anunciou a Federação Textil e do Calçado.

Em comunicado, a Federação adianta que o aumento tem retroactividade a 1 de Julho deste ano, e a variação nos grupos salariais vai de 8,6 a 23,6 por cento.

Por outro lado, segundo a Federação, o patronato «assumiu o compromisso, escrito na acta do acordo, que na futura revisão do contrato negociará o subsídio de alimentação».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Eliminação "pura e simples" de comboios para Óbidos

A Região de Turismo do Oeste acaba de pronunciar-se contra «o encerramento das operações ferroviárias dos principais comboios em Óbidos, afectando o normal transporte dos turistas na vila», pelo que já deu conhecimento ao Conselho de Gerência da CP, bem como ao secretário de Estado do Turismo, do seu posicionamento em oposição a esta medida que, na prática, vai conduzir «à eliminação pura e simples dos principais comboios com paragem em Óbidos».

No seu documento, a Região de Turismo do Oeste realça que «só no ano passado deram entrada no posto de Turismo de Óbidos 80 mil turistas a pedir informações, dos quais ali pernoitaram cerca de 20 mil, sabendo-se que a maior parte dos visitantes apenas estão de passagem», estimando por outro lado, que, ao longo de 12 meses, aquela bela vila é visitada «por perto de um milhão de pessoas».

A terminar a comissão, que afirma ser apoiada nesta sua posição pela edilidade local, recorda que «Óbidos é um centro turístico por excelência, e muitos turistas com menor poder de compra utilizavam o comboio para se deslocar de Lisboa a Óbidos ou para Leiria ou Coimbra, ou mesmo para acesso à praia de S. Martinho do Porto».

Entretanto, no Alto de Abranhos, próximo da Figueira da Foz, registou-se, esta manhã, uma colisão entre sete viaturas, de que resultaram apenas danos materiais. O acidente ficou a dever-se à chuva miudinha que na altura caía na região.

Em Vila do Conde, na curva do Castelo, ocorreu o embate entre dois automóveis com matrículas francesas, tendo ficado feridos cinco dos seus ocupantes, cuja identidade é a seguinte: Esperança Cunha Magalhães, Jacinto Manuel André, Nadine Brutt, Maria da Graça Torres Ribeiro e José Cristóvão Magalhães.

Uma motorizada foi abalroada por um automóvel na freguesia do Corgo, concelho de Celorico de Basto, tendo a colisão causado a morte do seu condutor, José Alves de Magalhães, de 63 anos, e do «pendura», Gonçalo Filipe Torres, de 14.

GNR promove Operação Férias/88

A Brigada de Trânsito da GNR iniciou ao meio-dia de hoje, em todas as estradas sob o seu controlo, a chamada Operação Férias/88, que vai prolongar-se até à mesma hora do próximo dia 2, terça-feira.

Esta medida de excepção está ligada ao autêntico êxodo de pessoas em viagem para férias, coincidindo a mesma com o início do mês de Agosto e um fim-de-semana.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Na sequência do naufrágio com o navio "Reijin"

JAPONESES VÃO AFUNDAR EM SETEMBRO 5400 AUTOMÓVEIS AO LARGO DE LEIXÕES

O porta-automóveis «Reijin» quando, em Maio deste ano, naufragou junto à praia da Madalena

Cinco mil e quatrocentos carros vão ser afundados juntamente com o navio porta-automóveis japonês «Reijin», naufragado, em Maio deste ano, junto à costa portuguesa, na praia da Madalena quando efectuava a sua primeira viagem de Tóquio para Leixões. A decisão de afundar a embarcação juntamente com os automóveis radica em razões de política comercial, dado que «futuramente poderiam surgir reclamações invocando que o carro em questão era dos que tinha naufragado com o 'Reijin'». Nesta perspectiva, e de acordo com «O Comércio do Porto», o armador da embarcação decidiu ainda desmantelar o «Reijin», tendo já solicitado à Capitania do Porto do Douro autorização para prorrogar o prazo concedido para a remoção do navio, até Setembro próximo.

O navio será cortado em perpendicular relativamente à linha de água, sendo então os carros içados dos porões e levados até 40 milhas da costa onde serão afundados a cerca de dois mil metros de profundidade. O casco do «Reijin», depois de rebocado até ao mesmo local da costa, será também afundado, enquanto que as restantes placas de chapa, então cortadas, serão destinadas à siderurgia.

O jornal refere ainda que «embora a legislação portuguesa preveja, para estes casos, que a distância da costa seja de 150 milhas, o armador, alegando despesas avultadas, está a tentar que as autoridades marítimas portuguesas aceitem as 40 milhas para o depósito dos milhares de toneladas de chapa do «Reijin» e dos carros que ele transportava, alegando que os despojos não prejudicarão a livre circulação de outros navios, nem originarão poluição.

Todos os combustíveis da embarcação foram já retirados, embora os carros tenham cada um cerca de três litros de óleo, num total de 16 200 litros, que irão misturar-se com as águas do mar.

O acidente ficou a dever-se, em princípio, ao «mau acondicionamento da carga», estando os prejuízos avaliados em cerca de 10 milhões de contos.

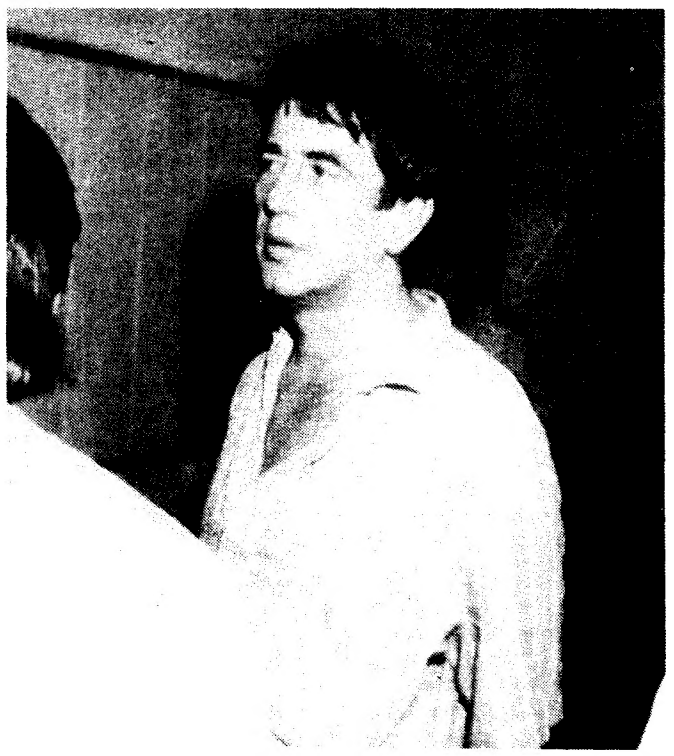
Mostrando-se disposto a colaborar com as autoridades policiais

"Marco Polo" do tráfico de droga pretende a libertação da mulher

O britânico Dennis Howard Marks, considerado o «Marco Polo do mundo do tráfico de droga», detido na passada segunda-feira pelas autoridades espanholas, em Palma de Maiorca, sob a acusação de ser um dos «cabecilhas» da maior rede internacional de tráfico de haxixe e marijuana, afirmou que a sua prisão «não faz sentido», pois «há 15 dias que abandonou essa actividade». Em conferência de Imprensa realizada na própria cadeia, Marks, doutorado em Física pela Universidade de Oxford, disse que a sua ordem de detenção não especificava as acusações, referindo apenas que ele introduzira droga nos EUA desde 1970.

Embora reconhecendo que, em 1973, tinha enviado 500 quilos de haxixe para aquele país (pelo que foi detido pela Polícia britânica), Dennis Marks disse que desde então não voltara a ter ligações com o tráfico de estupefacientes, ainda que houvesse continuado a possuir amigos entre os traficantes.

Mostrando-se disposto a colaborar com as autoridades norte-americanas desde que as mesmas libertem a sua mulher Judith, de 34 anos, Marks afirmou no final da atribulada conferência de Imprensa: «Isto é uma loucura, uma comédia de Hollywood sem sentido.»



Dennis Marks, após a sua detenção em Palma de Maiorca

No âmbito do mesmo processo, entre os suspeitos ontem levados a tribunal em Londres, encontram-se o notário inglês, James Newton, de 56 anos, e o chinês Chd Chi Chuen Lo, de quem os EUA pedem a extradição.

Recorde-se que as autoridades espanholas afirmaram que esta rede possuía «tentáculos» em vários países, entre os quais Portugal.

Emigrante portuguesa acusada de roubar 40 mil contos de jóias a Rod Stewart

Uma emigrante portuguesa, empregada doméstica de Rod Stewart, nos EUA, é acusada de envolvimento no roubo de jóias no valor de 400 mil dólares (60 mil contos), propriedade da mulher do conhecido cantor britânico.

De acordo com o jornal «Luso-Americano», que se publica em Newark, New Jersey, as jóias foram enviadas na mala de um outro português, José Fernandes, com destino ao Algarve.

José Fernandes, ligado à indústria hoteleira, disse ao jornal que Ana Martins, a suspeita, «lhe telefonara e lhe dissera que tinha muitas malas para levar de férias para Portugal» e se ele não se importava de levar uma delas, pois ela «também seguia viagem».

Ainda de acordo com a mesma fonte, José Fernandes, que foi posteriormente libertado, acrescentou que, no dia seguinte, a Polícia norte-americana entrou em contacto consigo e, com a posterior abertura da mala, verificou «a existência de várias peças de joalharia, dentro de embalagens de cosméticos». À medida que as embalagens de «shampoo» e cremes iam sendo abertas eram descobertos anéis e outras jóias, todos sujos com os produtos», recordou José Fernandes nas suas declarações ao jornal.

João Jardim está satisfeito com demissão de director alfandegário

O Governo Regional da Madeira congratulou-se ontem com a substituição do director da Alfândega do Funchal, reprovando pela primeira vez publicamente o comportamento daquele funcionário.

Em comunicado, o Executivo chefiado por Alberto João Jardim afirma reprovar o comportamento, que não especifica, do antigo director alfandegário, considerando-o «periférico em relação ao normal desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira».

O documento informa ainda que foi aprovado o projecto de beneficiação e reconstrução da estrada regional entre o Funchal e o aeroporto e aberto o respectivo concurso público internacional no âmbito da CEE, no valor de 550 mil contos. Este projecto faz parte de um conjunto de obras a realizar no âmbito de um contrato de financiamento já celebrado com o Banco Europeu de Investimento (BEI).

Durante a inauguração de supermercado
Lançamento de foguetes causou incêndio em Castelo Branco

O lançamento de foguetes, lançados na inauguração de um supermercado em Castelo Branco, terão estado na origem de um incêndio que, cerca das 23 e 30 de ontem, destruiu centenas de oliveiras e grande quantidade de pasto.

O sinistro, que chegou a colocar em risco algumas casas localizadas na Rua da Granja, centrou-se sobretudo na encosta do castelo e junto á piscina municipal, tendo sido dado como extinto cerca de duas horas depois.

Para cumprir pena de 12 anos
Manuel "Saloio" obrigado a voltar a Pinheiro da Cruz

Um conhecido marginal, que se encontrava a monte, após ter saído há cerca de um ano com licença precária da cadeia de Pinheiro da Cruz, em Grândola, foi ontem capturado sem resistência pela Polícia Judiciária.

De acordo com uma nota distribuída pela instituição da Gomes Freire, Manuel «Saloio», de 33 anos, residia ultimamente nas proximidades de Vide, no concelho de Seia, onde «vinha causando tropelias e desassossego.»

O cadastrado, que tem para cumprir uma pena de 12 anos, integrou uma perigosa quadrilha nos anos 75/76, da qual faziam parte, entre outros, «O Dragão» e «O Dedé».

Amigos não acreditam em acidente de Tiago

ESCUTEIROS PREPARAM BATIDA GERAL NA SERRA DA ARRÁBIDA

Buscas podem terminar este fim-de-semana

As buscas para localizar Tiago Francisco, o jovem explorador de grutas que saiu sábado de casa e não mais voltou, deviam ter terminado ontem. Era essa, pelo menos, a hipótese colocada pelos participantes nas mesmas. No entanto, o vereador da Câmara Municipal de Setúbal, Sousa Pinto, que tem a seu cargo a orientação dos Sapadores da cidade, deu indicações em contrário, isto é, para que continuassem. Entretanto, amigos do desaparecido alijam a possibilidade de Tiago Francisco ter sido vítima de acidente. Os escuteiros adiantaram que não desistirão, continuando as buscas até o encontrar, vivo ou morto.

Como acima se diz, as buscas para encontrar o jovem Tiago prosseguiram ontem e continuam hoje, pelo menos, podendo terminar este fim-de-semana. Vão já no sexto dia consecutivo, sem qualquer resultado. Ontem, o chefe Nicolau Silva, dos Sapadores de Setúbal, admitia que fosse o último dia. Mas não foi. «Está tudo passado a pente fino e não há indícios nem do jovem nem da bicicleta», disse aquele chefe, que se manifestou convicto de que Tiago João foi vítima de qualquer outro tipo de acidente.

«É minha convicção de que o jovem Tiago não se encontra na Arrábida. Não pode lá estar depois de tudo o que foi procurado», acrescentou Nicolau Silva, que acrescentou pensar que o jovem explorador «foi vítima de qualquer outro tipo de acidente».

Nicolau Silva liderou a equipa de buscas que ontem patrulhou as zonas do Espichel e falésia dos Zimbros, em Sesimbra, e, pela segunda vez, a serra da Arrábida.

Um amigo de Tiago João Alcobia Francisco, considerou pouco provável que o jovem tivesse sido vítima de um acidente. «Não acredito que esteja acidentado. Ele é caminheiro experiente que já fez muitas explorações com os escuteiros de Almada e não se perderia facilmente. Penso que é tudo muito estranho» — referiu o jovem.

Durante o dia, as buscas foram feitas pelos Sapadores de Setúbal, GNR, Cruz Vermelha, Fuzileiros, PSP, escuteiros e montanhistas. O Tiago João Alcobia Francisco saiu sábado de casa, no Monte de Caparica, dizendo a seus pais que ia explorar uma gruta na Arrábida.

Escuteiros não desistem

O chefe regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas, Carlos Alberto Santos, disse que as buscas para encontrar o jovem explorador desaparecido não têm sido eficientes.

Segundo aquele responsável escutista, «fazer muitas buscas não implica que sejam eficientes. Nós, que conhecemos de perto o Tiago João, não desistimos e vamos continuar para, no sábado, fazermos uma acção geral».

Aquele elemento do Corpo Nacional de Escutas falava à Lusa após uma reunião na sede da Junta Regional de Setúbal, para traçar planos de acção para as buscas ao Tiago João Alcobia Francisco.

Na reunião participaram elementos do «Agrupamento 555», de Almada, a que o Tiago João pertencia e do qual é «caminheiro».

A chefe regional de Setúbal (de que o agrupamento de Almada faz parte), Maria de Lurdes Barral, disse: «conheço o Tiago João há muito tempo pois contactámos com frequência. É um rapaz ponderado que não fazia algo sem certeza e segurança».

Para a chefe regional de Setúbal do Corpo Regional de Escutas, «o Tiago não foi inconscientemente explorar nada. Ele foi ver algo para depois ir explorar com os seus companheiros. «O Tiago João é um escuteiro exemplar. Foi seleccionado para Rover Ibérico, que se vai realizar em Mora (Alentejo), de 3 a 12 de Agosto. Vai ser uma tristeza se ele não aparecer». Maria de Lurdes Barral acrescentou: «Já reconstituímos o sábado do Tiago João. De manhã esteve na Rádio Voz de Almada, com outros colegas, no programa 'Festa-Escuta', de que ele foi um dos fundadores e um grande entusiasta. «Fez o programa e foi para casa almoçar. Como ainda era cedo, e o pai não tinha chegado, saiu com a ideia de vir jantar.

«A partir daí mais nada de sabe, a não ser que esteve na Azoia.» A chefe regional do Corpo Nacional de Escutas disse que hoje cerca de 50 elementos experientes vão fazer nova exploração e, sábado, será uma batida geral, que vai dar até à casa do Tiago João.

Tiago João saiu sábado de casa, no Monte de Caparica, com destino à Arrábida, a fim de explorar grutas, não tendo regressado.

Forças dos Bombeiros Sapadores de Setúbal, e Voluntários de Sesimbra, GNR, Cruz Vermelha, vigilantes do Parque Natural da Arrábida, escuteiros e montanhistas têm participado, sem êxito, nas buscas. As zonas da Arrábida e Sesimbra já foram pesquisadas sem resultado.

Na quarta-feira, na zona da Azoia (Sesimbra), foi entregue à GNR uma chave de parafusos, tipo francesa, que pertencia ao jovem, o que foi confirmado pelo pai.

O chefe Nicolau Silva disse que «está confirmado que no sábado o jovem esteve na Azoia. No entanto, a partir daí nada mais existe, além da chave. Presumimos que tenha tido qualquer percalço que não seja da nossa alçada, pelo que já fizemos a respectiva participação, em Lisboa, à Polícia Judiciária».

Os cães pisteiros da GNR encontram-se debilitados e feridos, devido ao esforço que lhes tem sido exigido nas buscas. A operação de buscas deveria terminar ontem, mas o vereador Sousa Pinto, da Câmara Municipal de Setúbal, que tutela o pelouro dos Bombeiros Sapadores, deu indicações para que continuassem.

Contactado pela Lusa, o autarca disse que «as buscas vão continuar porque, diariamente, chegam escuteiros e outros movimentos de montanhistas de todo o País e há que assegurar condições de apoio e segurança».

«Por outro lado, é importante a solidariedade e continuamos a ter esperança», disse Sousa Pinto, que acrescentou dever ser tomada uma decisão ainda hoje.

Novas iniciativas do Grupo Media

Jovens em férias revivem os "Descobrimentos"

O Grupo Media, Associação de Comunicação Social, volta o organizar este ano projectos de férias destinados aos jovens portugueses.

Existindo há já cinco anos, esta associação, que é composta por jovens estudantes e trabalhadores, trabalha regularmente em projectos dirigidos à juventude, procurando assim «colmatar certas falhas que se verificam, tanto na sua formação como no que diz respeito ao aspecto recreativo e cultural».

Entre estes projectos contam-se diversos colóquios, jornais, rádio, espectáculos e programas do âmbito da ocupação dos tempos livres, talvez os que se tornaram mais conhecidos da população como, por exemplo, o «Combóio Ibérico» realizado no ano passado.

Este ano o Grupo Média organiza dois projectos de grande dimensão, ambos virados para as comemorações dos «Quinhentos Anos dos Descobrimentos»: são eles o «Combóio das Sete Cidades» e o «Mediterrânico»; um cruzeiro pelo mar Mediterrânio com paragens em portos do sul da Europa e do norte de África que, de algum modo, estão ligados à história dos nossos descobrimentos.

Em relação ao «Combóio das Sete Cidades», que partirá de Lisboa no próximo dia três de Agosto, o espírito que preside à sua realização é o mesmo. Nas cidades (sete) que serão visitadas realizar-se-ão diversos programas histórico-culturais com visitas guiadas e aconselhadas, que visam dar a conhecer aos jovens participantes «espaços, tantas vezes ignoradas, da história do Portugal de outrora».

Numa conferência de imprensa ontem realizada pelo Grupo Média com o objectivo de apresentar os projectos deste ano, os seus dirigintes afirmaram que «com projectos deste tipo não só lucram os jovens de Portugal como também toda a comunidade».

O «Combóio das Sete Cidades» decorrerá de três a catorze de Agosto (com passagem pela Figueira da Foz, Coimbra, Porto, Braga; Guarda, Évora e Lagos) e o «Mediterrânico» de catorze a vinte do mesmo mês (incluindo visitas a Marselha, Ibiza, Mellila e Gibraltar).

Entre outros, estes projectos contam com o apoio do Estado Maior do Exército, dos Caminhos de Ferro Portugueses, da Direcção-Geral do Turismo, do F.A.O.J. e com o patrocínio de diversas entidades públicas e privadas.

Congresso sobre professor terminou em Aveiro

«Ser professor hoje» foi o tema principal do Quinto Congresso da Associação Internacional de Investigação Sobre a Pessoa do Professor que desde terça-feira até ontem reuniu uma centena de participantes em Aveiro.

O congresso, que contou com a presença de professores de Portugal, Israel, Bélgica, França e Canadá, entre outros países, foi aberto pela presidente da associação, Ada Abraham, da Universidade de Jerusalém, que fez uma súmula do papel do professor na sociedade.

As novas tecnologias na escola e a sua utilização no ensino, bem como o «stress» a que estão sujeitos os professores no exercício da profissão e as suas causas, foram ainda temas do congresso.

Foram também analisadas as perspectivas e realidades do ensino nos diferentes países representados. As conclusões serão publicadas só em Setembro, depois da elaboração das actas dos trabalhos.

Acordo de cooperação entre UNL e FAP

A Universidade Nova de Lisboa e a Força Aérea Portuguesa assinam esta tarde um convénio de cooperção no salão nobre do Estado-Maior da Força Aérea em Alfragide.

O acordo visa contribuir para a redução da dependência científica e tecnológica de Portugal e prevê os seguintes aspectos específicos: colaboração nos cursos de licenciatura existentes em ambas as instituições, bem como na criação e implementação de novos cursos de licenciatura em Ciências Aeronáuticas; colaboração na realização de cursos de especialização, estágios e outras acções de formação em domínios de interesse para ambas as instituições; participação em projectos conjuntos de investigação científica e de desenvolvimento tencológico, bem como na exploração e divulgação dos seus resultados; troca de informações sobre os planos de actividades de ambas as instituições e das respectivas potencialidades com vista à identificação de linhas de acção comum. Do acordo faz ainda parte a exploração das potencialidades resultantes da integração das duas instituições em organismos internacionais de investigação científica e desenvolvimento tecnológico como, por exemplo, o Advisory Group for Aerospace Research and Development.

Assinam este convénio o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Jorge Manuel Brochado de Miranda e o reitor da Universidade Nova de Lisboa, prof. Esperança Pina.

Governo criou comissão para manter isenção nas privatizações

O Conselho de Ministros aprovou a criação de uma comissão de acompanhamento das privatizações, considerada «um pressuposto indispensável da observância da transparência e rigor que todo o processo deve revestir», segundo o comunicado final. A criação desta comissão surge na sequência da aprovação pela Assembleia da República da proposta de lei do executivo relativa á transformação de empresas públicas em sociedades anónimas de capitais maioritariamente públicos.

O Governo definiu que a comissão deverá estar «imbuida dos princípios de objectividade e clareza que presidiram à concretização de todo o processo por parte do governo, considerqndo-se que, pela sua composição, competência e modo de funcionamento (...) constituirá mais uma garantia de salvaguarda dos objectivos e das regras definidas para o processo».

Por outro lado, o Conselho de Ministros aprovou uma resolução que recomenda aos serviços da Administração Pública a adopção de medidas administrativas e técnicas que facilitem o acesso físico às instalações e «garantam o atendimento personalizado dos utentes condicionados na mobilidade, quer sejam deficientes motores ou idosos». Esta medida enquadra-se no programa de modernização administrativa do Estado.

O Governo aprovou também, por outro lado, um diploma que institui o passaporte português de modelo comunitário, adoptanto medidas que facilitem a obtenção e desencoragem a fraude.

O Governo aprovou ainda um diploma que «institui a execução e aplicabilidade dos princípios de utilização de estações e redes de radiocomunicações», de forma a adaptar à realidade internacional, em especial dos países comunitários, da regulamentação de normas disciplinares das radiocomunicações, sendo revogada a legislação inadequada às novas tecnologias. O diplima abrange as radiocomunicações de tipo fixo e móvel terrestre, marítimo e aeronáutico e inclui equipamentos emissores, receptores e emissores/receptores de usos público e privado.

O executivo aprovou também um diploma que altera disposições sobre o regime de registo criminal, estabelecendo restrições directas ao conteúdo da informação emitida quando se tratar de certificados pedidos para o exercício de profissões, quando as informações criminais registadas, pela sua gravidade, não constituam, de acordo com a lei, óbice áquele exercício.

Com o objectivo de completar a informação disponível no registo criminal, passa a ser incluída referência aos números dos processos anteriores e ainda a data da prática dos actos, com o objectivo de avaliar a existência de reincidência. Os serviços de reinserão social passam a poder ter acesso aos dados do registo criminal e do registo especial de menores.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

EDIFICAÇÕES ILICENCIADAS

PEDIDOS DE VIABILIDADE DE LEGALIZAÇÃO

Dado o enorme afluxo de munícipes aos Serviços Técnicos, a fim de aí deduzirem o pedido de viabilidade de legalização, na sequência da deliberação desta Câmara sobre edificações ilicenciadas aprovada em 20 de Maio passado e considerando-se por isso ser indispensável a prorrogação do prazo anteriormente fixado, a Câmara Municipal de Almada informa o seguinte:

1 — Que os **detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não,** devem deduzir o respectivo **pedido de viabilidade de legalização** até **ao dia 20 de Outubro,** impreterivelmente.

2 — Que todas as condições do aviso aprovado em 20 de Maio passado se mantêm, a saber:
- — Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciam sem licença, serão imediatamente demolidas;
- — Findo o prazo concedido para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização serão as edificações em causa passíveis de demolição;
- — Toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitos a demolição;

A INSTRUÇÃO DO PEDIDO DE VIABILIDADE CONSISTE APENAS NA APRESENTAÇÃO DE REQUERIMENTO CONFORME MINUTA RESPECTIVA E PLANTA TOPOGRÁFICA, A SOLICITAR NO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA.
ESCLARECE-SE QUE NESTA FASE NÃO SE TRATA DE APRESENTAR PROJECTO.

DL NACIONAL

BELEZA ABRE AS PORTAS A MAIS "ARRANCAS"

Jose Antonio Cerejo

Não bastava já a a autorização dada pelo Minsitério da Educação para que uma instituição sem existência legal esteja a leccionar cursos de dentistas oficialmente inexistentes (ver "DL" de ontem). Com a concordância expressa de Leonor Beleza está em curso a legalização de mais um contingente de dentistas clandestinos.

"O Ministério da Saúde está a preparar-se para proceder à legalização de mais uma leva de indivíduos que exercem ilegalmente a actividade de dentistas", disse ao "DL" José Manuel Crespo de Carvalho, da Secção de Medicina Dentária da Ordem dos Médicos.

Segundo outras fontes, o Governo prepara-se assim para fazer aquilo que já fez em 1982, contrariando novamente o que ficou definido em 1977, quando foram legalizadas cerca de 500 "ilegais", ou "arrancas", a quem foi atribuída a carteira profissional de odontologistas, depois de frequentarem um curso de reciclagem de um ano e serem submetidos a um exame final. Nessa altura foi decidido pelo Governo que a partir de então "só através de licenciatura nas Escolas Superiores de Medicina Dentária será possível atingir o grau profissional equivalente ao de odontologista".

Em 1982, violando essa norma e apesar da posição discordante da Secretaria de Estado do Trabalho, o Ministério da Saúde legalizou mais 36 "ilegais" sem os submeter a qualquer curso prévio e mediante um exame de cujo júri foram afastados o Ministério do Trabalho, o Ministério da Educação, a Ordem dos Médicos e as Escolas Superiores de Medicina Dentária. No lugar de todas estas entidades que haviam participado no júrio de 1977 ficou apenas o Sindicato Nacional dos Odontologistas, um professor catedrático de bioquímica, um estomatologista e um médico...

Respondendo ao deputado Magalhães Mota em 19 de Novembro de 1982, Paulo Mendo, secretário de Estado da Saúde, afirmou na Assembleia da República que a sua resposta era "obviamente um solene não", quanto à hipótese de a legalização dos 36 "ilegais"de então poder constituir ou não um precedente em relação à legalização de casos similares.

Em 4 de Maio deste ano, porém, o Departamento de Recursos Humanos da Saúde, do Ministério da Saúde, enviou ao Sindicato Nacional dos Odontologistas, para obtenção de parecer, um ante-projecto de decreto-lei sobre o "exercício inqualificado de profissões do campo da saúde" que visa, designadamente, "permitir a regularização de situações pré-existentes que devam ser protegidas".

De acordo com esse projecto de diploma, que não foi enviado às escolas de medicina dentária nem à Ordem dos Médicos, "os indivíduos (...) que. comprovadamente, venham exercendo alguma ou algumas das actividades profissionais de prestação de cuidados de saúde há, pelo menos, dez anos consecutivos, poderão requerer ao Ministério da Saúde a sujeição a um exame de Estado".

Na opinião de Crespo de Carvalho, "esta é sem dúvida mais uma tentativa para legalizar os "ilegais" que não foram abrangidos pelas legalizações precedentes, situação que, juntamente com a entrada de mais mil brasileiros, dos quais só 75 é que pediram a homologação de diplomas, e a tentativa de criação de escolas privadas vai esmagar as esperanças dos profissionais existentes e daqueles que estão a ser formados nas escolas já criadas".

Segundo a mesma fonte, o próprio responsável do departamento autor do ante-projecto de lei em questão, dr. Canelha, confirmou-lhe que o diploma vai abranger os "ilegais" da arte dentária, afirmando, a título de justificação: "se toda a gente sabe que eles existem temos de lhes dar uma saída social!"

Dualidade de critérios

Em paralelo com esta iniciativa, que, segundo Crespo de Carvalho, apenas agravará a já complicada situação da saúde oral em Portugal, legalizando a actuação de indivíduos sem qualquer preparação, em vez de se impedir a sua actividade clandestina, o Governo continua a recusar a criação de carreiras médicas para os cerca de 500 médicos dentistas já saídos das escolas oficiais. Sendo eles os únicos licenciados que legalmente podem exercer a medicina dentária em todos os países da CEE - por o seu currículo de três anos nas faculdades de medicina e mais três anos de especialização nas Escolas Superiores de Medicina Dentária de Lisboa, Porto e Coimbra ser o único que correponde às especificações comunitárias - Crespo de Carvalho afirma não entender o que é que o Governo espera para normalizar a sua situação.

A formação de um médico dentista, acrescenta aquele membro da Ordem dos Médicos, custa ao Estado duas ou três vezes mais (cerca de 1 300 contos por ano) que a de qualquer outro licenciado, dado o seu nível de especialização e o elevado custo dos equipamentos e materiais com que se treinam, mas a única saída profissional que lhes é permitida são os consultórios ou clínicas privadas. O acesso aos aos estabelecimentos de saúde do Estado está-lhes vedado, apesar de serem formados em escolas públicas e apesar de o total de especialistas que trabalham como dentistas nos hospitais e centros de saúde de todo o país não ultrapassar umas escassas dezenas.

Para além da inexistência das carreiras que há anos revindicam, os médicos dentistas manifestam também a sua incompreensão perante o facto de o Governo estar a autorizar a criação de escolas privadas (ver "DL" de ontem) e a legalizar mais "arrancas" enquanto que as suas escolas continuam por integrar na universidade, permanecendo há onze anos em regime de Comissão instaladora, sem que sejam ao menos concluídos os projectos das suas instalações definitivas.

A par de um "colectivo" que se ocupa nas minas, construção civil ou... desemprego

CIGANOS PORTUGUESES CONTINUAM A CONSTITUIR COMUNIDADE "MARGINAL" EM OVIEDO E GIJON

Perto de mil ciganos de origem portuguesa, oriundos na sua totalidade de Trás-os-Montes, principalmente Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mogadouro, vivem hoje em três bairros pré-fabricados e algumas barracas nos subúrbios de Gijon e Oviedo (Astúrias), mas continuam a formar autênticos «ghetos» sociais.

A maior parte deles chegaram às Astúrias há uns 20 anos, embalados pelo intenso movimento migratório português de então e quando a vida nómada que levavam de terra em terra pelos concelhos do distrito de Bragança se viu alterada em consequência da própria emigração e das condições de vida dos transmontanos.

Alguns vieram antes e já não se recordam de quando chegaram a esta região que nessa época foi centro de acolhimento ou de passagem de milhares de portugueses que iam a caminho de França e preferiram ficar por aí ou foram abandonados pelos passadores clandestinos.

Foi coincidente o movimento de uns e outros, mas em condições e com destinos diferentes, que hoje se cruzam de vez em quando mas continuam sob condicionamentos e vertentes bem diferenciadas. A partir da diáspora dos ciganos poderia escrever-se uma parte substancial da história da emigração portuguesa para ou através de Espanha e também ela esteve e está marcada pela marginalização, exploração a eterna aventura, o escândalo e as primeiras páginas dos jornais, ou pela instrumentalização política.

Os ciganos de origem portuguesa, que o antigo regime não queria considear como portuguese e atribuía toda a responsabilidade a Espanha, já não vivem em condições tão infrahumanas como há anos, pois estão instalados na sua maior parte em bairros pré-fabricados, ao lado dos quais surgiram novas barracas para os últimos que chegaram. Mas nem por isso deixaram de formar menos «ghetos» ou perderam a vinculação com Portugal.

Nas Astúrias ainda hoje reside um colectivo de emigrantes portugueses a trabalhar nas minas, na construção civil, ou no desemprego, pois são vítimas das condições de trabalho na região e de determinadas actividades, mas «actualmente já não chega ninguém de novo».

Cigano tem sido instrumentalizado

Praticamente não há conexões entre um colectivo e outro, a não ser quando ambos são vítimas de problemas e algumas irregularidades administrativas consulares, sobretudo nos atrasos de entrega de passaportes ou outra documentação, presumivelmente em quetões de taxas, já denunciadas superiormente, mas também objecto das cuidadas atenções de uma assistente social portuguesa e da delegação do Instituto de Apoio à Emigração.

Há poucos anos foi criada a primeira associação de portugueses, com uma trajectória polémica, talvez demasiado politizada e com actuações fora do seu âmbito que em alguns momentos têm instrumentalizado a problemática do colectivo cigano.

Quando o jornalista passou em Mieres (Oviedo) a associação celebrava uma polémica reunião em que se debatia a exigência de substituição do cônsul honorário de Portugal em Bijon e a instalação do consulado em Oviedo, assim como do caso da escolarização dos filhos dos ciganos, surgido uns dias antes porque um deles tinha sido enviado para casa por falta de higiene ou porque os que apareciam na escola eram muito mais do que os matriculados.

Os ciganos de origem portuguesa têm sido ao longo destes vinte anos uma questão controversa, escandalosa às vezes, instrumentalizada por uns e outros, entidades portuguesas e espanholas, associações de beneficência, Imprensa.

Os primeiros que chegavam dedicavam-se à vida nómada e à mendicidade ou trabalhavam na construção e obras públicas num momento de desenvolvimento da região e quando faltava a mão-de-obra asturiana que então emigrara para a Alemanha Federal, sobretudo.

A participação de uma empresa portuguesa em obras da construção do aeroporto de Aviles (Astúrias) foi outro dos veículos de atracção de trabalhadores portugueses, entre eles de acolhimento de ciganos.

Ao longo destas duas décadas, a evolução do colectivo cigano teve várias coordenadas. Algumas de suas circunstâncias básicas permanecem. Continuam, na sua maior parte, a viver em função das suas próprias características, de instabilidade, de falta de trabalhos regulares, mendicidade, nomadismo, marginalizados social e culturalmente não só do resto da sociedade local, como dos outros portugueses ou dos próprios ciganos espanhóis.

Falar de racismo

Falar de racismo pode ser demasiado violento pois as relações entre os diversos colectivos flexibilizaram-se pelo hábito nos últimos anos, os conflitos são menos frequentes, mas isso não quer dizer que não se manifeste de forma mais ou menos subliminares ou até contundentes em algumas ocasiões.

A maioria dos ciganos de origem portuguesa instalou-se inicialmente em barracas de lata nos subúrbios de Oviedo, no tristemente conhecido bairro de Las Segadas, em Tremanes, perto de Gijon.

Alguns, os últimos que chegaram recorrem a todos os recursos ao seu alcance para construir novas barracas que já proliferam no bairro de Las Segadas, junto da central térmica de Soto de La Ribera (Oviedo), a poucos metros do lugar onde as primeiras foram estranhamente incendiadas há quase 20 anos, quando se deram os primeiros conflitos sociais.

Ainda se dão muitos casos de mendicidade, enquanto outros se dedicam à actividade de feirantes com o seu improvisado porque de atracções feito a partir de uma velha furgoneta ou camião que nunca se sabe quando partirá pelo caminho. Imaginação e improviso para sobreviver não lhes falta.

Hoje, ao lado do bairro de Tremanes, com 26 casas préfabricadas, das quais dez estão ocupadas por ciganos de origem portuguesa, estacionam os velhos veículos com as atracções e rifas dos feirantes. O mesmo acontece em S. Juan Bautista, ou em Las Segadas, como se esta fosse a sua principal actividade. Outros dedicam-se à recolha de ferro velho e papel. São poucos, praticamente nenhuns, os que têm uma actividade estável.

Previsto num projecto da Câmara Municipal de Gijon, em Tremanes, foi recentemente construído um bairro de casas prefabricadas, com um orçamento de cem milhões de pesetas. A Câmara Municipal solicitou ajuda ao Governo português, mas a Secretaria de Estado da Emigração, ainda no tempo de José Vitorino, ofereceu apenas cinco milhões de pesetas e «como demoraram tanto a chegar e era uma contribuição insignificante, foi posteriormente recusada pelas autoridades municipais», informaram fontes locais.

Neste bairro, com infraestruturas para mais casas, foram construídas 26, dez delas atribuídas a famílias ciganas de origem portuguesa e as restantes a espanhóis. O bairro está incompleto pois a população local opôs-se a que fosse construído ali um bairro de forte densidade de ciganos.

Forte velho «só dá para viver mal»

Tem água e luz, são casas normais dentro das limitações do prefabricado, estão relativamente limpas e decoradas ao estilo cigano no interior. Pagam mil pesetas mensais, mais água e luz.

Ali vive Manuel Joaquim, de 49 anos de idade, natural de Bragança, não sabe de que aldeia, residente nas Astúrias desde os oito anos de idade, com cinco filhos, dedicado à recolha de ferro velho, «que só dá para viver mal».

Num largo em frente do bairro, dezenas de crianças filhas de ciganos de origem portuguesa, algumas já com bilhete de identidade espanhol, ou com os dois, pois «a gente tem que valer-se de tudo para sobreviver», jogam futebol, falam e gritam misturando o Português com o Espanhol, predominando este, e muitos não têm a experiência de nenhuma relação com Portugal.

Há umas trinta crianças filhas de ciganos de origem portuguesa em idade escolar e que frequentam a escola local, mas recebem apenas o ensino espanhol e o seu rendimento está condicionado pelas condições sociais e culturais em que se desenvolvem. Portugal, quase não sabem o que é, embora digam que são portugueses.

Onofre Maria dos Santos nasceu em Ifanes, Mirando do Douro, num acampamento instalado debaixo de uns olmos, frequentado periodicamente por diversos grupos de ciganos que percorriam o distrito.

Chegou a Espanha há 16 anos, tem sete filhos, já esteve em várias regiões de Espanha e é dos poucos que tem um trabalho estável na construção civil.

Ali vive também Maria da Silva, de 41 anos, já nascida em Espanha, filha de pais portugueses, viúva, com três filhos e bilhetes de identidade espanhóis, mas dizem-se portugueses.

Perto deste bairro, num edifício de dez andares, vivem seis famílias ciganas de origem portuguesa para quem já não havia casas prefabricadas, mas que não se adaptam, pelo que estão sempre neste ou no outro bairro.

A Ciudad Promocional San Juan Bautista é outro bairro de casas prefabricadas habitado neste caso apenas por portugueses, instalado nos subúrbios de Gijon. Foi projectado para acolher os espanhóis retirados dos bairros de lata destruídos, que posteriormente foram para outros melhores.

Vivem ali em condições infrahumanas por falta de higiene e superlotação perto de duzentas pessoas, em vinte casas com uma pequena cozinha, pequeno salão e dois quartos de reduzidas dimensões.

A recolha de ferro velho, papel, feiras ambulantes, são as actividades dos poucos que trabalham, além de algum ou outro em trabalhos de construção mas sem emprego certo.

Pagam uma renda simbólica, mas há pouco a companhia hidroeléctrica cortou-lhes a luz porque não pagavam. A Câmara Municipal não quer suportar as despesas, considerando que devem ser suportadas pelos seus ocupantes.

Agora roubam-na directamente da rede e por enquanto não se passou nada, mas pode dar lugar a conflitos ou acidentes, entre outras razões porque a companhia, além do pagamento, exige novas instalações e contadores com custos.

Pouca evolução

O terceiro bairro habitado apenas por ciganos de origem portuguesa é o de Las Segadas, sobrevoado pela rede de alta tensão de condução da energia produzida pela central térmica ao lado da qual estão instaladas as casas prefabricadas, e onde proliferam as barracas de recente improviso.

Um total de 15 casas prefabricadas, uma dúzia de barracas, mais de duzentas pessoas, com 70 crianças em idade escolar, das quais apenas 36 estão matriculadas nas escolas, pois as restantes pertencem a famílias que chegaram há pouco tempo ao local: é este o cenário.

O colectivo de ciganos de origem portuguesa, para além da sua história individual ou dos diversos grupos, está submetido a uma série de circunstâncias específicas e comuns, difíceis de superar.

A maior parte habita as casas prefabricadas, algumas limpas e ordenadas interiormente, mas a evolução social e cultural observa-se pouco, apesar das crescentes facilidades assistenciais e de escolarização proporcionadas pelas autoridades locais.

Hoje já não se registam os conflitos de há uns anos, apesar de muitos se dedicarem à mendicidade. São olhados com desprezo e até racismo por muitos dos moradores locais, mas não se vê outra saída para a sua confusa situação.

Uma assistente social portuguesa, com base no consulado de Gijon, presta-lhes atenção, no que de vez em quando coopera o delegado do Instituto de Apoio às Comunidades radicado em Madrid.

O novo colégio público de Tremanes foi planificado para dar atenção às características das crianças ciganas, mas onde não se observa discriminação, de acordo com a versão da assistente social portuguesa que também reconhece as facilidades dadas pela assistência social e sanitária nos institutos locais.

Os vínculos com Portugal, apesar das relações com a assistente social serem favoráveis, são praticamente nulos, e em alguns casos negativos em virtude das deficiências de atendimento consular em matéria de documentação, inexplicáveis demoras, e eventuais irregularidades ou falta de explicação das diferenças de taxas, denunciadas de modo bastante unânime. Qualquer trabalho de atendimento sociocultural ressente-se desta circunstância.

Em reduzidos casos observa-se algum tipo de relação com a comunidade local, mas de todos os modos relativa, como o casamento de ciganos de origem portuguesa com espanholas que não são ciganas. O fenómeno contrário não se dá, mas, no primeiro caso, a espanhola é integrada no sistema de vida cigano.

Alguns ciganos têm casas em Portugal para onde provavelmente também enviam algum dinheiro poupado, segundo consta entre eles próprios, e outros viajam com relativa frequência a Trás-os-Montes.

Em Espanha residem ou movimentam-se outros colectivos ciganos de origem portuguesa: Santander, Bilbao, Barcelona, Valência, Madrid, Miranda del Ebro, entre outros conhecidos.

Mas o das Astúrias e, por sua própria origem e evolução, por sua homogeneidade actual e assentamento, o mais original e representativo de outro tipo de emigração, é resultado das próprias circunstâncias históricas, culturais e sociais deste grupo humano, que carrega o seu próprio destino e a atitude racista com que é olhado e tratado, impedindo uma mínima evolução integradora.

Comissão Europeia apoia pequenas e médias empresas

A Comissão Europeia concedeu uma ajuda comunitária de 0,12 milhões de ECU's (19,5 mil contos) à Acibeira, uma associação portuguesa de pequenas e médias empresas (PME) do centro do país.

Os apoios destinam-se, nomeadamente, a iniciativas criadoras de emprego, à criação de novas empresas, a assitência a PME's e à realização de estudos ligados ao aproveitamento, a juzante, dos produtos florestais, bem como medidas complementares integradas com os programas de Acção Florestal (PAF) e Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP).

A Acibeira é uma associação privada sem fins lucrativos, cujo objectivo principal é contribuir para o desenvolvimento regional através da valorização do potencial endógeno.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Conceição.
A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Albufeira — Telef. 52616
Loulé — Telef. 62546
Faro — Telef. 76472
Conceição
Vila Real de S. António — Telef. 43242

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Conceição».

Caminhos de Ferro Portugueses

Palestra da semana na
Soc. Int. de Trilogia Analítica

COMO VENCER OS MEDOS E FOBIAS

Dia 2/8 — 3.ª feira às 21 h.

Av.ª Almirante Reis, 156 — 1.º — Telf.: 53 52 06
(Aberto ao público)

ESTAGNAÇÃO CRESCENTE NA BOLSA

A Bolsa de Lisboa assistiu hoje a novo aumento do número de títulos presentes no mercado oficial de acções incapazes de motivarem da parte dos investidores o interesse necessário para serem transaccionados. Os «não efectuados» somaram hoje sete dezenas, representando já quase metade (43,2 por cento) do segmento oficial accionista.

Em período estival, o mercado parece ter também decidido gozar as suas férias. A procura de títulos faz-se sentir a um nível muito baixo e é opinião vulgarizada que o panorama dos negócios bolsistas não deverá conhecer alterações profundas durante todo o Verão.

Para além do já referido agravamento do clima de estagnação, o mercado pautou-se, hoje como nas mais recentes sessões, pela predominância das manutenções de preços e pelo equilíbrio entre subidas e descidas. Equilíbrio que hoje foi praticamente total. registando-se apenas mais uma subida que o total de descidas.

O balanço global da jornada exprime-se em 27 cotações melhoradas (mais quatro que ontem), contra 26 desvalorizações (menos duas que na sessão passada). Motivando transacções, mas sem registar subidas nem descidas, estiveram esta manhã 39 espécies accionistas — menos cinco que no dia de ontem. Sem motivar qualquer transacção contaram-se hoje 70 títulos — mais quatro que ontem.

De entre as poucas espécies que hoje conheceram alterações na sua valorização em bolsa (menos de um terço do total de presenças no segmento oficial accionista), há a destacar três subidas e outras tantas quedas, pela amplitude assumida.

A evoluir no sentido ascendente, evidenciaram-se hoje as acções da Emasa (cotando-se 30% acima do preço por que ontem tinha transaccionado um lote inferior ao mínimo, mais do que compensando a queda ontem sofrida), da S. T. E. (cotando-se 23,8% acima do preço por que ontem mudara de maõs um lote também inferior ao mínimo e igualando a última cotação oficial, de 8 do corrente) e da Reditus (com mais 12,7% que o preço formado anteontem). As maiores descidas foram para a Companhia Portuguesa de Higiene (menos 38,6% que o preço conseguido a 26 do corrente), a Iberfar (menos 27,5% que a cotação de 22 do corrente) e a Indasa (com menos 10,7% que a cotação de ontem).

Subidas

MADEIRENSE TABACOS - 4.300$ (transaccionadas 200 acções; preço anterior: 4.260$); EMASA - 1.300$ (55; 1.000$); SUMOLIS - 5.900$ (100; 5.750$); ALCO - 505$ (150; 500$); LAMEIRINHO - 4.700$ (7.650; 4.460$); AMORIM E IRMÃOS - 3.640$ (50; 3.620$); MABOR - 4.500$ (438; 4.420$); PROADEC - 2.740$ (40; 2.700$); CIRES - 7.500$ (220; 7.400$); CIPAN - 3.620$ (30; 3.560$); C^{a} P. COBRE - 12.950$ (710; 12.100$); S. CAETANO - 6.300$ (10; 6.250$); S. T. E. - 6.500$ (110; 5.250$); CEL-CAT - 2.900$ (760; 2.680$); ENGIL - 1.730$ (300; 1.720$); EMPOR - 1.740$ (61; 1.700$); INFORGAL - 3.800$ (20; 3.700$); PENINA - 3.240$ (205; 3.000$); MARCONI (nom.) - 9.900$ (89; 9.750$); SOFINLOC - 12.200$ (90; 12.050$); LUSOLEASING - 17.000$ (36; 16.800$); EUROLEASING - 10.700$ (250; 10.650$); ESPÍRITO SANTO - 7.350$ (64; 7.300$); O TRABALHO - 13.700$ (39; 13.500$); S. P. SEGUROS - 12.950$ (20; 12.750$); LUSOTUR - 6.950$ (2.350; 6.900$); REDITUS - 2.480$ (50; 2.200$).

Descidas

VIDAGO - 2.260$ (transaccionadas 40 acções; preço anterior: 2.300$); TRIUNFO - 1.210$ (450; 1.220$); CARNES NOBRE - 2.380$ (150; 2.400$); ARBORFIL - 3.300$ (210; 3.400$); NOVOPAN - 4.100$ (60; 4.140$); CAIMA - 12.200$ (30; 12.450$); LITHO FORMAS - 2.720$ (40; 2.900$); FISIPE - 4.800$ (254; 4.860$); C^{a} P. HIGIENE - 1.720$ (50; 2.800$); ISAR RAKOLL - 3.800$ (30; 4.100$); IBERFAR - 2.900$ (50; 4.000$); CRISAL - 3.460$ (150; 3.500$); INDASA - 3.000$ (20; 3.360$); CEREXPORT - 2.270$ (200; 2.260$); CABELTE - 4.840$ (150; 4.900$); MAGUE - 2.880$ (150; 2.900$); D. PEDRO - 2.300$ (90; 2.380$); OREY ANTUNES - 1.300$ (800; 1.370$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.250$ (2.510; 6.350$); B. C. I. (nom.) - 4.800$ (20; 5.000$); SONAGI - 2.900$ (20; 3.000$); TIME SHARING - 1.300$ (160; 1.400$); INAPA - 18.850$ (110; 18.900$); SOPETE (port.) - 3.980$ (50; 4.000$); ESTORIL SOL (port.) - 2.300$ (1.090; 2.380$); I. T. I. (port.) - 1.850$ (800; 1.880$).

Preços repetidos

PROALIMENTAR - 2.000$ (transaccionadas 40 acções); MACEDO COELHO - 1.750$ (200); F. N. MARGARINAS - 2.800$ (440); SOJA - 6.000$ (30); PERSUÍNOS - 3.000$ (4.000); COPAM - 3.060$ (50); TORRES NOVAS - 2.240$ (60); GREGÓRIO - 1.900$ (80); FITOR - 2.100$ (282); CORTICEIRA AMORIM - 4.200$ (220); COPIDATA - 2.400$ (30); PORTO CAVALEIROS - 2.500$ (100); SONAE - 11.700$ (2.280); CINCA - 6.700$ (80); F. RAMADA - 1.750$ (100); EFACEC - 5.700$ (113); LISNAVE - 2.400$ (42); MOTA E C^{a} - 5.000$ (345); SOMAGUE - 5.000$ (1.340); SOARES COSTA - 2.000$ (730); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (165); ORBITUR - 2.140$ (50); HOTELAGOS - 1.500$ (140); TERNOR - 1.450$ (600); TERTIR - 2.680$ (100); MARCONI (port.) - 12.850$ (910); LOCAPOR - 6.000$ (50); IMOLEASING - 6.000$ (70); B. P. I. (port.) - 7.400$ (255); B. P. I. (nom.) - 6.000$ (196); CISF - 28.500$ (124); B. C. I. (port.) - 7.050$ (100); B. C. P. (nom.) - 71.000$ (24); HELLER - 6.150$ (10); CITIBANK (port.) - 4.480$ (910); LEASINVEST - 15.900$ (51); MUNDICENTER - 8.400$ (41); FENALU - 4.000$ (50); HIDROPROJECTO - 1.520$ (70).

Não transaccionadas

FINAGRA, G. A. P., SICEL, CURIA, A. H. SERRANO, REFRIGE, COFACO, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, RAÇÕES PROGADO, PRAZOL, AVEIRENSE MOAGENS, VILA FRANCA, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, LUÍS CORREIA, SIAF, CHAMPCORK, IPOCORK, NOVEMBAL, FOSFOREIRA, POLIMAIA, LUZOSTELA, VISTA ALEGRE, OLIVA, FERREIRINHAS, P. M. ALFA, SOLIDAL, ARISTON, SOPOL, ERG, SOMEC, TÂMEGA, A. GAUDÊNCIO, SABEL, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, A. C. SANTOS, INÔ, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, TRANSBEL, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), CONTENTORES, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. P. (port.), CITIBANK (nom.), GARANTIA, COTAPO, GRÃO-PARÁ, BEIRA VOUGA, COMPTA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, TELECINE MORO.

Cartão "VISA" chegou à URSS

O cartão Visa vai passar a ser usado na União Soviética, depois de ter sido assinado um acordo que permite uma grande difusão deste meio de pagamento — informou o grupo Visa International, num comunicado divulgado em Paris.

O primeiro cartão Visa soviético foi emitido especialmente para assinalar os Jogos Olímpicos de 1988, que são patrocinados pela Visa International.

Emitido pela Intourist, a companhia soviética de viagens internacionais que, em Janeiro último, aderiu à rede Visa, este cartão de crédito servirá de cartão oficial da equipa olímpica da URSS.

No cartão figuram uma tocha, três atletas em posição de corrida e ainda o símbolo do Comité Olímpico Soviético.

Paralelamente, a Intourist assinou um acordo com o Banco Comercial Soviético, Sberegatelnybank, para desenvolver na URSS os sistemas de pagamento electrónico por cartão — informou a Visa.

O Sberegatelnybank, especializado na poupança e no crédito a particulares, está implantado em 15 repúblicas da URSS, com 80 000 balcões.

O banco gere as contas de mais de 190 milhões de soviéticos, com depósitos de 270 000 milhões de rublos (425 000 milhões de dólares), um enorme potencial para o cartão Visa — refere o grupo.

Outros bancos, nomeadamente, o Vnesheconombank (especializado nas relações com o estrangeiro), foram convidados pelo Intourist a aderirem ao acordo, designado Sovcard.

A Intourist propõe a criação de uma estrutura mista para desenvolver sistemas de pagamento nacionais e internacionais na URSS.

O ministro de Estado soviético para o Turismo estrangeiro, Vladimir Pavlov, indicou que a Intourcreditcard — divisão da Intourist encarregada do cartão Visa Olímpico — trabalha desde Janeiro último com conselheiros do Okobank (Finlândia), para que o cartão Visa soviético possa ser aceite no mundo inteiro.

Os soviéticos querem também responder melhor à crescente utilização do cartão Visa por turistas estrangeiros na URSS — acrescentou o ministro.

Comité Económico e Social da CEE aprova prioridades do PEDIP

Os membros portugueses do Comité Económico e Social da CEE divulgaram em Lisboa, em encontro com a Imprensa, o conteúdo do seu parecer sobre o PEDIP, aprovado em sessão plenária no passado mês de Junho.

No relatório que apresentou à Comissão Europeia, o Comité declara a sua aprovação relativamente aos quatro eixos prioritarios do PEDIP, mas sensibiliza o órgão máximo da Comunidade para o facto de a verba atribuída anualmente ao programa – cerca de 100 milhões de ECU's – não poder transitar para o ano seguinte quando não for esgotada.

O Comité mostra-se igualmente contrário à constituição de um comité específico para o PEDIP composto por representantes de todos os Estados membros, como pretendiam a França e a Alemanha Federal, tendo sido decidido que esse Comité funcionará como órgão consultivo para a aplicação do Programa de Desenvolvimento Industrial.

Segundo o parecer, o processo de tomada de decisões sobre o PEDIP deve ser liderado pelo Governo português e pela Comissão Europeia, tendo sido já criado um Comité Nacional de Gestão do Programa, presidido por Albertino Santana, e que funciona na dependência do Ministério da Indústria.

Os membros portugueses do Comité Económico e Social chamaram também a atenção para a necessidade de haver uma maior divulgação de informação sobre o PEDIP, pelo que está prevista a realização, em breve, de uma campanha nesse sentido.

O Comité Económico e Social é uma instituição da CEE de carácter consultivo, e integra 189 representantes dos doze Estados membros, 12 dos quais são portugueses. Está dividido em três grupos – patronal, sindical e interesses diversos – intervindo no processo comunitário através da apresentação de pareceres sobre toda a legislação comunitária.

Primeiro trimestre de 1988

AUMENTOU O EMPREGO MAS TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE

O emprego aumentou em Portugal durante o primeiro trimestre de 1988, embora a taxa de desemprego se tenha mantido constante, revelam os resultados do «Inquérito ao Emprego», hoje divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Os resultados do inquérito continuam a mostrar uma melhoria no volume de emprego, quer em termos do trimestre anterior quer ralativamente ao trimestre homólogo do ano de 87.

A população activa aumentou 2,9 por cento em relação ao último trimestre de 87 e 1,9 por cento relativamente ao primeiro trimestre do ano anterior. Os dados do INE confirmam que a população empregada cresceu face ao último trimestre de 1987 ma mesma proporção da população activa, sendo que, relativamente a igual período do ano anterior, sofreu um acréscimo ainda mais acentuado, que atingiu os 3,7 por cento.

Para esta situação, contribuíram os sectores secundário e terciário com incrementos, relativamente ao primeiro trimestre de 87, de 6,2 e 3,2 por cento, respectivamente.

Tendo em conta o quarto trimestre do mesmo ano, o crescimento foi de 0,6 por cento para o sector secundário e 6,3 por cento para o terciário.

No sector secundário, os têxteis foram o ramo de actividade em que o emprego mais cresceu.

Quanto ao sector terciário, o comércio, restaurantes e hotéis, e educação e saúde foram os dois ramos de actividade que mais incrementaram o emprego.

O desemprego, embora registando um ligeiro acréscimo em termos absolutos, manteve a taxa do último trimestre de 87 (7,9 por cento). Segundo o Instituto Nacional de Estatística, este tipo de comportamento é particularmente determinado pelos que já tiveram emprego.

Em relação ao último trimestre de 87, e tendo em conta a situação na profissão, os estudos do INE mostram que o aumento do emprego se baseou sobretudo nos que trabalham por conta própria (+ 6,1 por cento).

O trabalho por conta de outrem teve um crescimento mais moderado (+ 2,8 por cento).

Por outro lado, verificou-se uma quebra dos contratos permanentes (– 4,4 por cento), passando estes a constituir apenas 17,7 por cento do total.

IPE e Marconi participam empresa de alta tecnologia

A Marconi, o IPE e a «Pacific Infotech Corporation» são os maiores accionistas da empresa «Tronitec» que vai produzir em 1989 componentes electrónicos, nomeadamente «chips» e circuitos integrados, disse hoje à agência Lusa fonte da concessionária de telecomunicações.

Esta é a primeira vez que uma multinacional se associa a empresas portuguesas para criar uma unidade industrial que passará a produzir na íntegra e localmente componentes de alta tecnologia.

O volume total de investimento estimado ultrapassa os 12,5 milhões de dólares (1,8 milhões de contos), correspondendo as despesas em capital fixo a 10.5 milhões de dólares (1,2 milhões de contos).

A Companhia Portuguesa de Rádio Marconi (CPRM) detém 44,9 por cento do capital social da sociedade «Tronitec», a «PIC» 40 por cento (220 000 contos) e o IPE 14,9 por cento (81 950 contos), cabendo os restantes dois por cento à Telemática e EGF (550 contos cada uma).

A empresa produzirá também resistências e condensadores em «chip» destinados a montagem em superfície e ainda circuitos híbridos, utilizando as mais recentes tecnologias.

Estes produtos destinam-se exclusivamente a exportação, nomeadamente para os EUA e Comunidade Económica Europeia, prevendo-se que o volume de vendas líquido atinja a partir do terceiro ano de produção os 10 milhões de dólares (mais de um milhão de contos).

Esta unidade industrial vai entrar em funcionamento no último trimestre de 1989, empregando 220 trabalhadores. Todos eles receberão formação sobre as tecnologias a empregar.

A «Tronitec», com uma transferência real e completa de tecnologia, poderá sobreviver autonomamente sem o apoio da empresa fornecedora da tecnologia.

Esta é a primeira vez também que a Marconi, entidade que explora as telecomunicações internacionais, se inicia no campo industrial, dando seguimento à sua estratégia de diversificação de actividades.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$60	58$60
ALEMANHA FED. (marco)	80$00	81$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$626	3$876
BRASIL (cruzado)	$349	$549
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	123$00	125$50
(notas de 5 a 1000)	123$50	126$00
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$184	1$304
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$70	153$20
(notas de 5 a 1000)	150$20	153$70
FINLÂNDIA (marka)	33$85	34$45
FRANÇA (franco)	23$70	24$40
HOLANDA (florim)	70$90	72$00
IRLANDA (libra)	216$15	220$15
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	1$084	1$139
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	258$45	262$95
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	96$15	97$65
VENEZUELA (bolívar)	3$928	4$928

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Um bom negócio!

TELEVISORES · VÍDEOS
CONJUNTOS HI-FI
MOBILIÁRIO
ELECTRODOMÉSTICOS
COMPUTADORES PESSOAIS

Em prazos até 36 meses*
* De acordo com legislação vigente

Compra em Grupo... é no
consórcio nacional promogrupo
o seu Consórcio

LISBOA – Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 2 • Telef. 69 15 69 • 1000 LISBOA
PORTO R. da Constituição, 814 - 1º • Telef. 48 72 05 • 4200 PORTO
COIMBRA Avenida Emídio Navarro, 10 • Telef. 2 47 64 • 3000 COIMBRA

Uma delegação composta por membros dos PCs de França, RFA e Portugal, são contidos pela Polícia turca, quando tentavam avistar-se com o Primeiro-Ministro Turgut Ozal, para protestarem pela detenção dos líderes comunistas turcos Haydar Kutlu e Nuhat Sargin. Estes dirigentes esdtão detidos sob a acusação de desenvolverem actividades contra o Estado turco.

Os médicos norte-americanos Carolyn Macleod e Mark Whitehead afirmam que os mosquitos podem propagar a Sida e pediram autorização judicial para rever o estudo que rejeita tal teoria. O estudo que contraria esta tese dos dois médicos foi efectuado pelo Centro Nacional para o Controlo de Doenças (CDC). Macleod e Whitehead, de Miami, revelaram a sua teoria há cerca de 2 anos após investigarem a propagação da doença em Belle Glades, uma pequena localidade de Palm Beach, Florida, região que tem o maior índice de casos de Sida. O estudo do CDC surgiu depois de ter sido divulgada a teoria da transmissão de Sida através dos mosquitos. E conclui que não foram detectados casos de Sida em crianças e pessoas maiores de 60 anos, apesar expostas às picadelas dos mosquitos.

Chegada de uma delegação militar soviética a Sc onde irá inspeccionar a base aárea de Woensdrecht tratado INF.

Thatcher rejeita "Europa unida"

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, foi ontem criticada por políticos e meios de comunicação europeus devido a declarações em que rejeitou maiores poderes para a Comunidade Europeia. «Mais uma vez, a sr.ª Thatcher rejeitou políticas comuns para construir uma Europa unida. Não devemos surpreendermo-nos ou desencorajarmo-nos. Logo que as coisas estejam lançadas ela verá que é do interesse da Inglaterra participar. Juntar-se-á então a nós», afirmou a ministra francesa dos Assuntos Europeus, Edith Cresson. Na quarta-feira Thatcher classificou de «contos de fadas» previsões do presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, no sentido de que daqui a dez anos, a maior parte da legislação económica e talvez fiscal será feita pelos doze. «Penso que ultrapassámos o possível. Penso que é absurdo na medida em que assusta as pessoas», afirmou Thatcher numa entrevista radiofónica. «Ela comporta-se em relação ao Mercado Comum como uma reincarnação desdenhosa do falecido presidente Charles de Gaulle. No seu tempo, era uma posição magnificentemente chauvinista», comentou o «Daily Mail», um dos maiores defensores da chefe de governo.

Em Bruxelas, uma fonte próxima de Delors disse que o presidente estava chocado e preocupado com a sua atitude. Fontes da CEE realçaram que os comentários da estadista apontam cada vez mais para o aparecimento futuro de uma «Europa a duas velocidades, com a Grã-Bretanha a correr na 'pista mais lenta'». Em Espanha, um porta-voz oficial informou que o governo não vai tomar uma posição oficial. «Não pensamos que ela estivesse a falar a sério», acrescentou. O governo alemão-federal, um dos grandes defensores da criação de um mercado interno até 1992, recusou-se a fazer comentários. Contudo, o jornal centrista «Stuttgarter Zeitung» acusou Thatcher de concordar com o projecto do Mercado Único Europeu por razões puramente nacionalistas. «Tem sido evidente que ela encara a prevista introdução desse mercado como uma oportunidade para o comércio e a indústria britânicas mas não para uma unidade política crescente», sublinhou o diário.

Camboja: conversações inconclusivas

As conversações sobre um acordo de paz para o Camboja terminaram ontem de forma inconclusiva, com as facções cambojanas rivais acusando-se mutuamente pela falta de progresos. O primeiro-ministro do governo instalado pelo Vietname, Hun Sen, disse que os khmers vermelhos tinham minado a conferência de quatro dias organizada pela Indonésia. O líder dos khmers vermelhos, Khieu Samphan, acusou por seu lado o Vietname de se ter servido da conferência para fins de propaganda e classificou o governo em funções em Pgnom Penh de «joguete de Hanói». O Vietname, disse, quer ocupar o Camboja para sempre. O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, comentou por seu lado que a conferência tinha conseguido reunir pela primeira vez as facções em confronto. Alatas anunciou que as quatro facções cambojanas rivais e os oito países membros da Associação de Nações do Sueste Asiático (ASEAN) decidiram criar um grupo de trabalho a nível oficial para exame dos pontos principais de uma solução para o conflito que se arrasta há nove anos. O grupo de trabalho que terá representantes de todas as parte desta conferência e se reunirá o mais depressa possível, receberá instruções para terminar o seu trabalho até fins deste ano e decidir sobre eventual nova reunião.

Segundo fonte africana citada pela Lusa

SOVIÉTICOS ESTÃO A PREPARAR ENCONTRO COM

A União Soviética manifestou interesse em dialogar com a UNITA em Marrocos tendo em vista a paz em Angola, disse hoje à agência Lusa uma fonte diplomática africana. A paz naquele país será também tema de uma reunião, marcada para domingo, em Genebra, entre os responsáveis pelos assuntos africanos das duas superpotências.

Segundo a fonte citada pela Lusa, altos funcionários soviéticos têm vindo a solicitar os bons ofícios de alguns diplomatas de países africanos acreditados em Rabat e de portugueses residentes em Marrocos para a realização, numa primeira fase, de um encontro com representantes da UNITA na capital marroquina. Não foram especificados os nomes dos países africanos ou dos portugueses alegadamente envolvidos nesta iniciativa soviética.

Numa segunda fase, a ainda segunda a mesma fonte, os soviéticos tentariam um encontro entre o MPLA e a UNITA, socorrendo-se para tal de portugueses simpatizantes dos dois movimentos. Segundo as informações citadas pela Lusa, os soviéticos terão tentado em vão um encontro secreto com Jonas Savimbi, quando há duas semanas este se deslocou a Marrocos, tendo sido recebido na altura pelo rei Hassan II.

O Departamento norte-americano de Estado anunciou, entretanto, que os responsáveis dos assuntos africanos das duas superpotências vão reunir-se domingo, em Genebra, para trocarem pontos de vista sobre as conversações quadripartidas de paz para Angola, com reinício marcado para o dia 2 de Agosto.

Chester Crocker, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, chefia a delegação dos EUA, e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Anatoly Adamishin, estará à frente da delegação soviética. O encontro Crocker- Adamishin realiza-se nas vésperas da nova ronda das conversações quadripartidas, que envolvem Angola, Cuba e a África do Sul, e são mediadas pelos Estados Unidos.

As quadripartidas, igualmente marcadas para Genebra, decorrerão de 2 a 4 de Agosto e nelas participarão peritos militares. Segundo o Departamento norte-americano de Estado, «o seu objectivo é desenvolver a declaração de princípios acordada em Nova Iorque e iniciar o processo de tradução desses princípios em acções concretas».

As partes envolvidas nas conversações aprovaram este mês um documento com 14 princípios que deverão servir de base às negociações de paz e onde se reconhece a necessidade de se encontrar uma solução negociada para o conflito em Angola, se defende a independência da Namíbia e a retirada das forças estrangeiras de solo angolano.

Fogo posto destrói casa de Mandela

A casa de Winnie Mandela na

Pela primeira vez num país do Leste

Jornal polaco publica relatório de Kruschev sobre Estaline

A revista «Polityka», orgão do Comité Central do Partido Comunista polaco, publicou quarta-feira, pela primeira vez, o texto integral do famoso relatório de Nikita Kruschev ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, em 1956, no qual se denunciava o «culto da personalidade e os crimes de Staline.

Até à passada quarta-feira, o relatório de Kruschev fora apenas publicado Ocidente, mas da leitura da revista «Polityka» pode depreender-se que a sua publicação ali foi possível devido à cumplicidade de tipógrafos polacos que clandestinamente imprimiram vários exemplares do discurso do antigo secretário-geral do PCUS.

A revista recorda que a revelação dos crimes do «pequeno pai dos povos» constituiu um «choque enorme» para os comunistas de todo o mundo. Muitos de entre eles- e nomeadamente os dirigentes- recusaram-se durante muito tempo a acreditar no relatório, vendo nele «acusações e intrigas imperialistas».

Em Moscovo começou, entretanto, uma reunião do Comité Central do PCUS que deverá analisar a aplicação das decisões aprovadas na recente conferência nacional do partido sobre «as reformas do sistema político e a democratização do partido, do Estado e da vida social».

O jornal governamental «Izvestia» publicou ontem um decreto aprovado pelo Presidium do Soviete Supremo, no qual se exige um pré-aviso de 10 dias para a realização de manifestações. A nova lei, que surge após vários meses de protestos de rua desde a Arménia às Repúblicas bálticas e a Moscovo, estipula ainda que os pré-avisos devem ser registados junto dos conselhos governamentais locais

Nova Constituição p crise de governo no

Dois ministros do Governo brasileiro vido a divergências com o Presiden Constituição do país. Com as demissõe Celso Furtado, e do ministro da Ciê Henrique da Silveira, elevam-se já a trê ram o gabinete de Sarney após a apr Constituinte da nova Constituição. O cial, Renato Archer, demitiu-se na quar votação na generalidade do texto da C às propostas de alterações apresentadas nistros demissionários acusam o Presi trabalhos da assembleia durante os deb tucional.

Entretanto o vice-presidente das com federal Heinz Narjes, afirmou que algu nova Constituição brasileira causa "alg o que vai debilitar a confiança dos poss

iética a Schiphol, na Holanda, pensdrecht, de acordo com o

COM A UNITA

cidade negra de Soweto foi ontem completamente destruída por um incêncio.

Testemunhas oculares indicaram que o incêncio foi ateado por estudantes negros e segundo os vizinhos tratou-se de mais um episódio nas hostilidades entre os estudantes do liceu de Daliwonga e os membros do clube de futebol Mandela, que costuma guardar a casa e servir de escolta à mulher do líder histórico do ANC, Nelson Mandela, preso há 26 anos.

Várias testemunhas afirmaram que os jovens assaltantes começaram por apedrejar a casa, na qual não se encontrava ninguém, antes de derrubar o portão, regar as quatro divisões com gasolina e lançar-lhe fogo.

ição provoca rno no Brasil

o brasileiro demitiram-se ontem de Presidente Sarney sobre a nova s demissões do ministro da Cultura, ro da Ciência e Tecnologia, Luiz -se já a três os membros que deixapós a aprovação pela Assembleia tuição. O titular da Segurança Sose na quarta-feira, pouco depois da texto da Constituição, sem atender presentadas por Sarney. Os três miam o Presidente de ingerência nos nte os debates sobre o texto consti-

te das comissões da CEE, o alemão u que algumas normas do texto da causa "algum receio" aos europeus, a dos possíveis investidores.

Para "permitir à OLP assumir as suas responsabilidades"

Jordânia retira apoio aos palestinianos da Cisjordânia e faixa de Gaza

A Jordânia anunciou oficialmente a decisão de suprimir o apoio aos territórios ocupadós por Israel, que contava com a participação de vários Estados árabes e vigorava desde 1986.

Esta atitude, que representa uma reviravolta completa na política jordana para a região prende-se, segundo um comunicado oficial divulgado em Amã, com "a necessidade de não existirem equívocos sobre as intenções jordanas, salvaguardar a essência palestiniana e permitir à OLP assumir totalmente as suas responsabilidades".

No entanto, a decisão jordana vem ao encontro dos desejos do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres que na passada segunda-feira afirmou a intenção de negociar com os palestinianos no caso de o rei Hussein se distanciar dos problemas dos territórios ocupados da Cisjordânia e da faixa de Gaza.

Com efeito, o comunicado jordano refere que o conselho de ministros deste país decidiu anular o seu programa de desenvolvimento para a Cisjordânia e Gaza, no montante de 1,4 milhões de dólares, que tinha o financiuamento garantido por Estados árabes da região e que havia sido denunciado com firmeza pela OLP.

Os principais prejudicados pela decisão de Amã são cerca de 13 mil funcionários, entre os quais 10 mil professores árabes da Cisjordânia cujos salários eram pagos pela Jordânia.

Entretanto em Washington as autoridades norte-americanas reafirmaram estar prestes a promover conversações com "palestinianos responsáveis", mas que não alteraram a sua política, que exclui contactos directos com a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

De referir que o presidente egípcio, Hosni Mubarak, revelou já que o secretário de Estado adjunto para o Médio Oriente, Richard Murphy, durante a sua próxima digressão pelas região, deverá ter um encontro com palestinianos, em Amã ou no Cairo.

Ainda segundo Mubarak, em declarações ao semanário cairota "Al Moussawar", os estados Unidos estão prestes a encontrar-se com personalidades não marcantes, membros da OLP.

Grupo de Abu Nidal responsabilizado

O ataque bombista contra o aeroporto de Frankfurt em Junho de 1985, em que morreram três pessoas, foi efectuado pelo grupo radical palestiniano de Abu Nidal, informaram fontes judiciais da Alemanha Federal.

Este atentado ocorreu cinco dias depois do desvio de um avião norte-americano de passageiros durante um voo de Atenas para Beirute, reivindicadc por diversas organizações terroristas.

Um porta-voz do gabinete do procurador-geral de Kalsruhe disse que a Polícia tinha chegado à conclusão de que o atentado deveria ser atribuído a membros do "Conselho Revoluvionário Fatah", do grupo armado de Abu Nidal - uma facção dissidente da OLP.

O porta-voz disse que as suspeitas contra estes palestinianos acentuaram-se no ano passado, depois de dois outros presumíveis terroristas do mesmo grupo detidos na Áustria terem sido interrogados.

Uma coluna de combatentes "mujahedine", opositores ao regime de Khomeini e que estarão envolvidos nos combates em curso em algumas localidades fronteiriças do Irão.

Golfo
Conversações na ONU não interrompem combates

O Iraque apelou hoje ao Conselho de Segurança da ONU para que garanta um cessar-fogo, enquanto o Irão reafirmou a sua recusa de dialogar directamente com Bagdad.

O secretário-geral das Nações Unidas, que hoje retomou as coversações com os representantes dos países beligerantes, manifestou entretanto

esperanças de que o Irão aceitasse entrar em negociações directas com o Iraque "numa determinada fase" das conversações de paz. Mas reconheceu que não pode obrigar estes dois países a encontrarem-se frente a frente.

Perez de Cuellar disse ter recebido respostas positivas do Irão para as suas propostas de implementação do cessar-fogo, aguardando agora a resposta iraquiana.

Perez de Cuellar suspendeu ontem as conversações com os chefes das diplomaciais do Irão e do Iraque, Ali Akbar e Tariq Aziz, respectivamente, para que as duas partes pudessem rever as suas posições.

Entretanto o Irão anunciou hoje que as suas forças recapturaram daus cidades ocidentais iranianas, cerca de 100 quilómetros no interior do seu território,

após um grande contra-ataque contra tropas iraquianas e dissentes iranianos.

URSS poderá negociar com rebeldes afegãos

A União Soviética admite entrar em contacto directo com as organizações de rebeldes afegãos para obter a libertação dos seus soldados feitos prisioneiros na guerra do Afeganistão, afirmou ontem num «briefing» para a Imprensa o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, Vadim Perfiliev.

«Os soviéticos estão preocupados com o destino dos militares» e estão abertos a «examinar sem excepção, todas as variantes», afirmou Perfiliev, ao comentar uma notícia do jornal paquistanês «Frontier Post» que, citando o «Boletim de Imprensa» da «Aliança dos Sete», escrevia terem os dirigentes daquela coligação de organizações rebeldes manifestado numa sua reunião a 13 de Julho a disponibilidade para estabelecer contactos com representantes da URSS para a realização de conversações com vista ao regresso dos soldados soviéticos presos ao seu país.

Ontem, na conferência de Imprensa realizada na capital soviética dedicada a esta questão, foi afirmado que 313 soldados soviéticos são dados como desaparecidos em combate no Afeganistão, muitos dos quais se pensa estarem prisioneiros dos rebeldes nos campos destes no Paquistão.

O presidente afegão, Najibullah, disse, entretanto, que mais de metade das tropas soviéticas regressaram ao seu país no seguimento dos acordos de paz de Genebra.

24 HORAS

"Comboio da paz" na Nicarágua

O «comboio da paz», de protesto contra a política norte-americana na América Central, chegou à Nicarágua, com um carregamento de alimentos, brinquedos e medicamentos. O comboio dirige-se agora para Manágua, onde descarregará as mercadorias transportadas, para distribuição pelas crianças afectadas da guerra movida pelos «Contras», afirmou um porta-voz do grupo em Manágua. Entretanto, para sair dos Estados Unidos, o «comboio da paz» enfrentou uma recusa dos serviços aduaneiros, os quais invocaram que a entrada dos veículos na Nicarágua violaria um embargo comercial imposto pelos Estados Unidos em 1985.

Soldados sírios mortos em Beirute

Um homem não identificado matou a tiro dois soldados sírios perto de um posto de controlo síro em Beirute Ocidental — disseram testemunhas e fontes da segurança. O atirador, envergando um uniforme militar semelhante aos do exército libanês, matou os soldados ontem à noite, usando uma pistola com silenciador. Segundo testemunhas, «os sírios entraram em estado de pânico total e começaram a bater em toda a gente que estava à vista». A Síria, que mantém 25 mil homens no Líbano, colocou as suas forças em Beirute Ocidental, sector predominantemente muçulmano, em Fevereiro do ano passado para tentar pôr fim aos combates entre milícias.

Apelo a negociações sino-tibetanas

A China tem de iniciar negociações com os tibetanos se quiser evitar uma guerra civil motivada pelas reivindicações da população das montanhas do Himalaia, disseram membros de uma delegação britânica regressados de uma visita àquela região. O grupo, chefiado pelo antigo ministro de Estado britânico «lord» Ennals, referiu ter detectado, durante a sua missão de observação — efectuada pouco depois dos tumultos antichineses ocorridos no Tibete — atentados aos direitos humanos por parte das autoridades chinesas e receio e desespero da populaçãao tibetana, cuja esmagadora maioria professa a religião budista.

Referendo no Sara Ocidental

Marrocos aceita o referendo no Sara Ocidental para «satisfazer a opinião pública internacional», declarou à revista «Al Ufuq» o secretário-geral do Partido Istiqlal, Mohamed Buceta. Este afirmou que a construção do grande Magreb resolverá automaticamente o problema do Sara e acrescentou que o «referendo não é exactamente de autodeterminação, porque o Sara faz parte do território marroquino. Sabemos que o desejo dos habitantes da zona é permanecer com Marrocos», disse o dirigente partidário.

O consenso nacional em Marrocos é absoluto no que se refere à questão do Sara Ocidental.

Marcos quer pagar regresso

O secretário executivo da presidente filipina confirmou que o deposto presidente Ferdinand Marcos ofereceu-se para pagar ao governo 5000 milhões de dólares para regressar ao país. mas que tinha sido recomendada uma rejeição. Catalin Macaraig disse aos jornalistas acreditar que a oferta foi um expediente de Marcos para evitar uma possível acusação criminal nos Estados Unidos. Macaraig não revelou se a presidente Corazon Aquino tinha aceitado o conselho. Na quarta-feira a chefe de Estado filipina afirmou aos jornalistas que Marcos devia devolver primeiro o dinheiro e que «depois falaríamos».

Tâmiles matam camponeses

Guerrilheiros tâmiles mataram 14 camponeses que efectuavam colheitas de canela no Norte do Sri Lanka, em vésperas do primeiro aniversário do tratado de paz entre os governos da Índia e do Sri Lanka, informaram fontes do exército. Um porta-voz oficial indiano afirmou que os assassinos dos 14 camponeses foram provavelmente membros dos Tigres para a Libertação Tâmil Eelam. Os assassínios ocorreram próximo da localidade de Padaviya, a 165 quilómetros de Colombo.

Produção de armas químicas

O governo norte-americano informou ontem a Conferência de Desarmamento, de 40 países, que decorre em Genebra, sobre a localização das suas instalações de produção de armas químicas, atitude classificada de «passo sem precedentes» em direcção a uma maior abertura. O chefe da delegação, Max Friedersdor, manifestou a esperança de que a declaração contribua «quer para uma maior confiança quer para a negociação de questões» respeitantes à convenção para a eliminação da produção, armazenamento e utilização daquelas armas.

Efeitos de mais uma "bomba" que estoirou no futebol português

MAIA E S. MARTINHO ESTÃO EM "BRASA"

Andam «mosquitos por cordas» nas hostes da Associação Recreativa de São Martinho e do Futebol Clube da Maia, pelo facto do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol ter (na passada semana) determinado a repetição do encontro S. Martinho - Amarante que havia sido interrompido por incapacidade física (motivada por agressão) de um fiscal de linha.

O Conselho de Disciplina decidira então atribuir a derrota (0-3) ao Amarante, advindo dessa decisão benefício ao clube da Maia que se vira promovido à 2.ª divisão, mas o órgão cimeiro da justiça federativa decidira em contrário: r[illegible]ição do encontro.

A «[illegible]ba» estoirava e os estilhaç[illegible] estão.

Recurso do FC Maia

Dirigido ao presidente do CJ da FPF, com conhecimento dado à Alta Autoridade Contra a Corrupção, Primeiro-Ministro, Presidente da República, ministro da Justiça, ministro da Educação, e presidente da direcção da FPF, eis o texto das alegações do FC Maia:

«Muito estranhamos que não tenha sido o FC Maia até à presente data notificado, e isto apesar de várias insistências pessoais, telefónicas e por telex, do acórdão eventualmente proferido por esse Conselho sobre o jogo S. Martinho - Amarante.

Afinal de contas, decidiu ou não esse Conselho sobre o caso em juízo? Se decidiu, porque não foi ainda notificado o FC Maia que é parte legítima e interessada existindo a de mais disposição legal no regimento desse Conselho que manda proceder a notificação no prazo de 24 horas?

Que se pretende com a não notificação do FC Maia?

Porque se não permitiu o acesso ao processo a um dos nossos advogados que se deslocou propositadamente a essa Federação no passado dia 26, argumentando-se como justificação de que não se encontrava aí ninguém com poderes para autorizar a consulta?

Não bastará já o encurtamento de prazos e a distância que separa a Maia de Lisboa para obstar a uma cuidada contestação?

Senhor presidente, não se aceita de modo algum que a FPF, organismo de grande responsabilidade, não tenha nas suas horas de expediente pelo menos alguém com capacidade de decisão e sentido de responsabilidade.

Negar a consulta do processo, como nos foi negado, é em suma negar a própria justiça, o que num Estado de Direito, é simultaneamente grave e aberrante, enfim, o máximo em ilegalidade.

Parafraseando o jornalista de «O Comércio do Porto» na sua edição de ontem (entrevista com o FC Maia), diremos: assim não há Cavaco que resista.

Senhor presidente, no caso de eventualmente haver sido proferida decisão sobre a causa em apreço, tem este clube ainda a legal possibilidade de interpor competente recurso para o Pleno desse Conselho de Justiça.

Tal recurso tem efeito suspensivo, logo não poderá ser executada a decisão recorrida. Porém, não procedendo a uma atempada notificação coarcta-se ao FC Maia a possibilidade de fazer a sua defesa, bem como de obter os efeitos práticos pretendidos.

Será que o FC Maia vai ser o último a saber quando notificado após a realização do encontro?

Será que se pretende não lhe facultar a consulta ao processo, bem como não notificar para que um eventual recurso para o Pleno seja votado ao insucesso por fundamentação não conveniente?

Senhor presidente, enfim, tudo isto que acabamos de lhe dar cnhecimento não pode deixar de ser considerado um grave atropelo à razão, à justiça, à verdade e ainda um atropelo que coarcta direitos sem justificação.

Por tudo isto apelamos ao senso de justiça de V.ª Ex.ª para que ponha cobro a toda a esta ilegalidadeed e faça com que seja dado cumprimento ao estatuído na lei, sem habilidades impeditivas na defesa do FC Maia.

Solicitamos ainda a competente e imediata autorização para fotocópia e consulta do processo por um dos nossos advogados, devidamente mandatado ou por credenciado dirigente do nosso clube.

Oportuna e urgentemente faremos mais uma vez e para o mesmo efeito deslocar a Lisboa a essa Federação, propositadamente, alguém nas condições acabadas de referir.»

S. Martinho contesta

Contestando recentes afirmações produzidas por Ricardo Peixinho (presidente do Maia) o S. Martinho emite o seguinte comunicado:

1 — O FC Maia não se pode colocar na posição de preterido, pois não é parte directamente envolvida neste processo.

2 — Nada recusámos ao FC Maia, pois nada nos foi solicitado, acreditamos, isso sim, que o sr. Ricardo Peixinho necessite de arranjar culpados imaginários.

3 — As afirmações que fizemos na altura da suspensão do jogo são as mesmas que estão contidas no processo. A verdade é que o FC Maia talvez preferisse que os directores deste clube não manifestassem a verdade. Continuamos a pensar que o árbitro teria condições para continuar o jogo.

4 — No ponto em que o sr. Ricardo Peixinho invoca razões para pedir a intervenção da Alta Autoridade Contra a Corrupção, queremos-lhe dizer que se porventura precisar da nossa modesta colaboração estaremos sempre e incondicionalmente do lado da verdade.

5 — Para finalizar, só queremos referir que a AR São Martinho já militou na II Divisão Nacional e para isso não precisou de compadrios nem de prejudicar terceiros.

Que mais irá suceder? Em breve saberemos.

Informação COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ⟷ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE

LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ALBUFEIRA-AÇOTEIAS
ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15

Caminhos de Ferro Portugueses

IMOTERRA – COMPANHIA PORTUGUESA DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: Por escritura de treze de Julho de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas setenta e nove a folhas oitenta, do livro de notas para escrituras diversas número cento e dezanove F, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, [illegible]go da Notária Licenciada Ma[illegible] Ribeiro Fernandes, foi celebrado [illegible] Luís Manuel Dargent de Albuqu[illegible]que, casado, residente na [illegible] Diogo [illegible]fonso, número cinco, qua[illegible]ndar, em Lisboa e João Pedro Sant[illegible]s de Freitas, solteiro, maior, reside[illegible] na Estrada da Luz, número cento e vinte e oito, sexto direito, em Lisboa, um contrato de sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe e sede em Lisboa na Avenida Cinco de Outubro, numero cinquenta e seis, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, da qual ficaram a ser sócios, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

UM. A sociedade adopta a denominação de Imoterra – Companhia Portuguesa de Investimentos Imobiliários, Limitada, tem a sua sede na Avenida Cinco de Outubro, número cinquenta e seis, terceiro andar, em Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima e durará por tempo indeterminado.

DOIS. A gerência poderá transferir a sede da sociedade para qualquer outro lugar no concelho ou concelho limítrofe, bem como criar sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social.

TRÊS. A Assembleia Geral poderá transferir a sede da sociedade para qualquer local no território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO

Constitui objecto da sociedade a compra de imóveis para revenda, a promoção e gestão de empreendimentos imobiliários e turísticos, a exploração e administração de prédios urbanos e rústicos, a gestão de empresas do mesmo ramo de actividade, bem como toda a prestação de serviços e consultadoria imobiliária, fiscal e financeira.

ARTIGO TERCEIRO

UM. O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de duzentos mil escudos de Luís Manuel Dargent de Albuquerque e outra de duzentos mil escudos de João Pedro Santos de Freitas.

DOIS. Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até montante igual a dez vezes o capital social, na proporção das quotas dos sócios, podendo por deliberação unânime de todos os sócios ser essa proporção alterada.

TRÊS. Os sócios podem fazer suprimentos à caixa social, nas condições que forem estabelecidas no respectivo contrato a celebrar.

ARTIGO QUARTO

O capital poderá ser aumentado, uma ou mais vezes, por deliberação favorável dos sócios.

ARTIGO QUINTO

É dispensado o consentimento da sociedade para a cessão e transmissão de quotas, sendo aquelas totalmente livres.

ARTIGO SEXTO

UM. A sociedade tem a faculdade de amortizar a quota de qualquer sócio se ela for objecto de penhora, apreensão, arresto, arrolamento, arrematação ou adjudicação judiciais.

DOIS. A sociedade poderá ainda amortizar a quota de qualquer sócio, mediante acordo deste, nos termos e condições estabelecidos em deliberação.

ARTIGO SÉTIMO

UM. Por morte de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, que deverão designar entre si um que os represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

DOIS. A divisão de quotas pelos herdeiros dos sócios não necessita de autorização especial da sociedade.

ARTIGO OITAVO

UM. Ficam desde já nomeados como gerentes o sócio Luís Manuel Dargent de Albuquerque e o Senhor Luís Gonzale[illegible] Lopez, solteiro, maior, residente na Rua Costa do Castelo, número quarenta e um rés-do-chão, direito, em Lisboa,.

DOIS. Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de apenas um gerente ou de um mandatário da sociedade habilitado com os necessários poderes.

TRÊS. É da competência da gerência adquirir, alienar ou de qualquer forma onerar bens imóveis, bem como adquirir e alienar livremente participações em sociedades qualquer que seja o seu objecto, mesmo que reguladas por lei especial, e ainda em Agrupamentos Complementares de Empresas.

ARTIGO NONO

UM. As assembleias gerais, salvo nos casos em que a lei exiga outras formalidades, serão convocadas por bilhetes postais ou cartas registadas dirigidas aos sócios, com antecedência não inferior a quinze dias.

ARTIGO DÉCIMO

Os lucros apurados, depois de deduzidos cinco por cento pelo menos para a reserva legal, sempre que este fundo não se encontre suficientemente integrado, nos termos legais, terão aplicação que for deliberada em assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A sociedade dissolve-se nos casos legais sendo a liquidação feita pela forma que for deliberada em assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A sociedade assumirá logo que definitivamente registada todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, seu registo e despesas inerentes, ficando desde já autorizado o sócio gerente Luís Manuel Dargent de Albuquerque, a efectuar os levantamentos necessários do depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos para fazer face a essas despesas e outras que sejam necessárias à instalação da sociedade nos termos do número quatro alínea b) do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades.

Está conforme.

Lisboa, vinte e cinco de Julho de mil novecentos e oitenta e oito.

«DL» 29/7/1988

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Salão: Páteo joga na Corunha

A equipa de futebol de salão do Páteo Alfacinha foi convidada a participar no Troféu Teresa Herrera defrontando a poderosa turma Interviu/Lloyds, de Madrid, que ostenta diversos títulos nacionais sendo igualmente vice-campeã mundial.

Entendeu o Ayuntamiento da Corunha, que o opositor ideal, para esta fortíssima turma espanhola, seria o Páteo/Marpal (liderada pelo eficiente José Eduardo, ainda presidente da direcção do Sindicato de Jogadores Profissionais e um dos gerentes do gastronómico «oásis» do Alto da Ajuda) inquestionavelmente a mais poderosa equipa portuguesa.

Quanto ao programa da deslocação é o seguinte: **dia 3:** partida de Lisboa pelas 20 horas e alojamento na Mealhada; **dia 4:** almoço a convite da Região de Turismo do Alto Minho e chegada à Corunha pelas 17.30 horas; **dia 5:** recepção no Ayuntamiento, encontro Interviu/Lloyds - Páteo/Marpal (20.30 horas) seguindo-se uma ceia participada por todas as comitivas; **dia 6:** jogo particular na Ribeira de la Peña entre o Páteo e a selecção da Corunha; **dia 7:** regressso a Lisboa pelas 10.30 horas.

O «DL» lá estará para, depois, contar como foi.

Abecasis foi à Tapadinha

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, visitou ontem as instalações do Atlético Clube de Portugal e inteirou-se dos acessos ao Estádio da Tapadinha.

Abecasis, acompanhado pelo vereador Carlos Robalo, apreciou as obras no relvado do Estádio do Atlético, o mais antigo do País, e verificou o estado deficiente em que se encontra a zona do «peão».

O presidente da edilidade lisboeta foi acompanhado na visita pelo presidente substituto do Atlético, Nuno Boneville, e pelos restantes membros da direcção.

Mário Patrício: distinção

A Federação Internacional de Ténis de Mesa atribuiu o Prémio Ouro por Mérito a Mário Patrício, ex-presidente e actual secretário-geral da Federação Portuguesa da modalidade.

O galardão, concedido sob proposta da Federação Portuguesa, premeia Mário Patrício pelo esforço despendido em prol do desenvolvimento e propaganda do ténis de mesa em Portugal.

Nove tiros abatem campeão

O indiano Syed Modi, oito vezes campeão do seu país em badminton, foi ontem assassinado a tiro à saída do estádio em Uttar Pradesh, no Norte da Índia, depois de uma sessão de treino.

A agência de notícias indiana revelou que Modi, 28 anos, deixava o Estádio KD Singh Babu, na capital estadual de Lucknow, quando vários homens dispararam à queima-roupa do interior de um automóvel que passava naquele momento no local.

Modi foi transportado ao hospital mas chegou já sem vida e com nove balas no corpo, uma delas alojada no coração.

SPORT SOCIETY

Portugal Tours encerra Taça Aliança

Desde há alguns dias que tem vindo a decorrer, em diversos recintos futebolísticos dos distritos de Lisboa e Setúbal, o I Torneio Internacional de futebol anglo-luso (Taça Aliança), sob a organização da Portugal Tours, estando a final marcada para as 18 horas de amanhã (sábado) no Estádio do Estrela da Amadora, realizando-se seguidamente (21.30 horas), no Restaurante Caleidoscópio, o jantar de encerramento durante o qual se procederá à entrega dos prémios.

Federação Portuguesa de Patinagem apresenta programa para o «mundial»

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem promove uma conferência de Imprensa, que terá lugar no dia 3 de Agosto no Hotel Príncipe (Avenida Duque de Ávila — Lisboa), para dar a conhecer a programação e apresentação dos atletas convocados para o Campeonato do Mundo de Seniores que se realizará de 7 a 15 de Setembro na Corunha.

Torneio da Costa Azul

O Vitória Futebol Clube e a Região de Turismo de Setúbal — Costa Azul, apresentam no dia 5 de Agosto, pelas 16 horas no Salão Nobre da Região de Turismo daquela cidade (Praça do Quebedo), o II Torneio Costa Azul.

Restaurante Cervejaria **«O BIGODES»**
Com nova gerência:
Chez Bernard
Praia de St.ª Cruz – 2560 TORRES VEDRAS
Tel.: 97217

Branco é o seu nome

MAIS UM "CANARINHO" PARA AS ANTAS

O futebolista brasileiro Branco, que representou na última época a equipa italiana do Bréscia, vai ingressar no FC Porto.

Branco, que integrou a selecção brasileira no «mundial» do México, como defesa-esquerdo, vai alinhar pela equipa dos campeões nacionais portugueses que se encontra em Viaregio, Itália, durante o torneio «Winner's Cup».

O futebolista brasileiro deverá jogar hoje, no encontro com o Celtic de Glasgow ou, então, no encontro de domingo contra o Ajax ou o Malines.

Branco viajará, após o torneio, com os seus novos companheiros para o Porto, onde segunda-feira oficializará o contrato com o FC Porto, que em princípio, terá a validade de dois anos.

Um dirigente dos «dragões» adiantou que outro jogador brasileiro, **«de grande categoria e nos últimos dias referenciado na Imprensa desportiva portuguesa»**, deverá chegar ao Porto segunda ou terça-feira para reforçar a equipa dos campeões portugueses. **«Trata-se de um avançado que já alinhou pela selecção brasileira e já foi dado como certo num dos clubes da primeira divisão portuguesa»** — concluiu o dirigente, declinando fornecer mais pormenores sobre a «estrela».

Será Tita? Bem, tudo parece indicar que sim, já que (como referimos noutro local) aquele futebolista brasileiro, solicitou a rescisão do contrato com o Bayer Leverkusen e o valor do seu passe (60 mil contos) não se afigura elevado para os cofres do clube das Antas.

O «caso» Mlynarczyck

O guarda-redes polaco, Mlynarczyck, continua sem comparecer nas Pedras Rubras e a sua ausência começa a perturbar os dirigentes e adeptos portistas, no entanto, o presidente Pinto da Costa admite que «o jogador chegue a todo o momento» e espera que «Mly» saiba honrar o compromisso que tem com o clube.

Ribeiro de Magalhães — delegado em Lisboa do clube dos «dragões» — aguarda informações que terão sido solicitadas junto da Embaixada da Polónia.

Entretanto, na sua edição de hoje, a «Gazeta dos Desportos», que terá contactado um familiar daquele futebolista, adianta que «Mly» **resolveu abandonar o futebol**.

Aguardem-se os próximos episódios porque o «folhetim» promete continuar.

Estrela da Amadora: aquisições, 12-dispensas, 22

O técnico do Estrela da Amadora, João Alves, disse ter aceite o convite da direcção do clube para formar uma boa equipa e mantê-la no escalão principal do futebol português, no âmbito do projecto delineado pelos dirigentes do clube.

Mostrando-se satisfeito com o plantel posto à sua disposição, Alves referiu que tentará **«honrar o nome do clube e criar condições que visem a manutenção do Estrela da Amadora entre os maiores do nosso futebol»**.

Também a direcção do clube está confiante numa boa campanha apesar de reconhecer as dificuldades que vai ter que enfrentar nesta sua estreia na divisão principal do futebol.

Apesar de não terem revelado o montante gasto com as 12 aquisições, os dirigentes do Estrela referiram que o orçamento atribuído ao departamento de futebol ainda não foi esgotado.

O Estrela da Amadora manteve nos seus quadros os guarda-redes Melo e Valter e adquiriu **Elísio** ao Gil Vicente. No sector defensivo ficaram o Luís Carlos, Marlon, Palhares e Mota, tendo contratado **Duílio** (ex-Sporting), **Paulo César** (Rio Ave) e **Pedro Barny** (Boavista). **Basaúla** (O Elvas), **Mário** (Sporting) e **Bobó** (Marítimo) são as aquisições para o sector intermediário da equipa onde se mantêm Nelson Borges, Rebelo, Jaime, Rosário e Paulo Jorge. No sector atacante, apenas ficaram Palecas e Baroti, que agora tem como companheiros **Coelho** (Boavista), **N'Kama** (Guimarães) **Pedro Xavier** (Académica de Coimbra), **Ricardo** (Leixões), e **Vitinha** (Moreirense).

Foram dispensados e emprestados Fernando Marques, Ilo, Joel, Norberto, Nelo, Rui Lopes, Nascimento, Chumbo, Pedro, Mozart, Damba, Aldeias, Almeida, Cartaxo, Jorge Neves, Rui Neves, Acácio, Vidreiro, Tavares, Castanheira, Zezinho e Alfredo.

João Alves terá como adjuntos Acácio Casimiro, Augusto Matine, Elísio Gouveia (preparador físico) e António Gama (secretário técnico).

Coelho e Barny estão na Amadora por um ano por empréstimo do Boavista, o mesmo sucedendo com N'Kama e Basaúla, do Vitória de Guimarães.

Entretanto, o clube está a negociar a transferência de **Pecri**, avançado do Estrela Vermelha de Belgrado e do médio de ataque **Sassay**, da Serra Leoa.

Quanto aos brasileiros Giba e Wanderley (irmão de Valdo, que o Benfica aguarda), que prestaram provas na Amadora, não farão parte este ano do plantel.

Portalegre: Estrela reforça-se

O Estrela de Portalegre, da 2.ª divisão nacional de futebol, zona centro, assegurou já o reforço de quatro novos jogadores para a próxima época. Seus nomes: Mário João (ex-Almeirim), Álvaro (ex-Anadia) e os brasileiros Mendona (proveniente de uma equipa da segunda divisão espanhola) e Ernilson (ex-Famalicão)

O guarda-redes Figueiredo continua a ser o jogador-treinador do Estrela de Portalegre, que inicia a preparação em 1 de Agosto.

Pinto da Costa à partida para Viareggio: «é de facto verdade que Branco será jogador do Porto»

"Hooligans" chegaram ao Montijo

O encontro disputado ontem no Campo Luís Almeida Fidalgo, entre o clube local e os ingleses do Brentford a contar para a Taça Aliança, foi marcado pela violência provocada pelos jogadores e adeptos (uma centena) do clube britânico. A polícia foi forçada a intervir para evitar consequências que naturalmente muito se lamentariam.

Futebol lá fora

Ser solteiro, fumar muito e resmungar é "justa causa" para não jogar com Futre

O Atlético de Madrid, clube de Paulo Futre, despediu três jogadores-chave, com base em motivos sociais, um por ser solteiro, outro por fumar muito e um terceiro por resmungar frequentemente.

Os futebolistas dispensados são o ex-capitão Juan Arteche, o defesa Quique Ramos e o médio Quique Setien, cujos advogados contestaram já as razões invocadas por Jesus Gil, presidente dos «colchoneros», para o despedimento.

Na carta endereçada a Setien, Jesus Gil critica o jogador por ser solteiro, afirmando que ele deveria ter **«uma mulher para lhe organizar a vida e tratar da roupa e alimentação»**.

Arteche é acusado pelo presidente do Atlético de Madrid de **«fumar muito e dispensar demasiado tempo aos negócios privados em detrimento do futebol»**.

Por seu lado, Ramos foi despedido por criticar o presidente, **desobedecer ao treinador** e não se esforçar suficientemente nos treinos.

A dispensa dos três futebolistas foi a última de uma série de medidas drásticas tomadas pelo polémico Jesus Gil desde que há um ano foi eleito presidente dos «colchoneros», com a promessa de colocar o clube no «top» europeu.

Insatisfeito com o 3.º lugar obtido pelo Atlético na última época, Jesus Gil dispensou sete jogadores e vendeu três outros. entre os quais o centro-campista Ricardo Alemão, ao Nápoles, de Itália.

Em troca, o controverso dirigente contratou o avançado brasileiro Baltazar Maria de Morais e cinco jogadores espanhóis pouco conhecidos.

Desde que Jesus Gil assumiu os destinos dos «colchoneros», passaram já pelo clube quatro treinadores — Luis Aragones, o argentino Cesar Menotti, Armando Ufarte e Antonio Briones — ,sendo a equipa dirigida actualmente por Jose Maria Maguregui.

Tita vem aí?

O futebolista brasileiro Tita, pretende abandonar o clube alemão Bayern Leverkusen, mas os detentores da Taça UEFA exigem 400 mil dólares (60 mil contos) para o deiar sair, tanto quanto pagaram ao Flamengo para conseguir o jogador em 1987.

«Em condições normais, qualquer jogador encaixa nos meus planos, mas nunca trabalho com pessoas insatisfeitas» — afirmou Rinus Michels, que conduziu a Holanda ao título europeu e acaba de assumir a chefia técnica do clube germânico.

Quanto ao destino de Tita, tudo indica que seja a cidade do Porto.

Archibald sai do «Barça»

O avançado escocês Steve Archibald desligou-se do Barcelona, cumpridos quatro dos seis anos do contrato que em 1984 firmara com o clube espanhol, por milhão e meio de dólares (225 mil contos), anunciou um porta-voz da turma catalã.

Archibald, de 31 anos, foi emprestado a meio da época passada ao Blackburn, da 2.ª divisão inglesa, e excluído do plantel delineado pelo novo treinador do Barcelona, o holandês Johan Cruyff.

Os termos da rescisão do contrato não foram divulgados, desconhecendo-se o montante da compensação recebida por Archibald, que não tem qualquer oferta firme de outro clube.

FOTOFOTO

• REVELAÇÃO E FOTOS A CORES EM 1 HORA
(OFERTA DE ROLO)

• FOTOFOTO
" TRADIÇÃO NA QUALIDADE"

CAMPANHA EM:
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
PROJECTORES DE DIAPOSITIVOS
FILMES E CASSETES VÍDEO

FOTOFOTO
Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

O CIRCO ABRIU COM

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela ELECTRO OURO.

Nem um segundo a mais ou a menos: precisamente às 17 horas, de ontem, abriu-se a cortina e a jovem cinquentenária festa das estradas lançava para a aventura o primeiro espadachim: José Rodrigues, da turma vimaranense do Garcia Joalheiro. Santa Maria da Feira, cidade menina acabada de sair do berço, era um maralhal de gente: forast eiros confundiam-se com os donos da casa e, embora secretamente, larga fatia da moldura tivesse a secreta esperança de um brilharete da turma do seu coração, o certo é que não se podia ainda exigir o máximo de competitividade e lucro à formação do Ruquita/Feirense, logicamente prevertida de que os cavalões iam já desencadear hostilidades e que a sensatez e a serena análise dos factos recomendava que terá de deixar-se voar o calendário para (docemente) cada símbolo, cada esquadrão ou pequena embaixada, um instante de inspiração a que terá de corresponder (como se adivinhava) muito de transpiração.

Por isso o primeiro milho, nestas coisas voltistas que envolvem um prólogo-montra para apresentação dos artistas, é sempre dos cavalões, dos pardais sabidões que entram na batalha com todo o potencial em riste e certos que a hora dos pequenos acaba sempre por contemplar os mais audaciosos mas que, bem vistas as contas, em noventa por cento dos casos a intromissão de novos nomes no cartaz é feita paulatinamente, ao longo da época que, como estamos vivendo, foi recheada de ensejos para cada estradista de vasto lote mostrar aptidões e credenciais.

Assim, não espanta que, confirmando o prévio favoritismo outorgado pelas multidões, a Sicasal/Torreense e o Louletano/Vale de Lobo já tenham colocado dez das suas unidades entre a dezena e meia de figuras mais cotadas na corridinha de seis quilómetros e meio que serviu para afinação de pernas e justificação de uma antestreia na estrada graúda.

Desenha-se a luta

Pois foi: José Rodrigues a completar o esforço em nove minutos e 57 segundos, ali residindo o primeiro diapasão para se aferir o tom de cada próxima intervenção. E a coisa foi correndo, mole, sem sobressaltos, até uma enorme ovação atapetar o percurso de Venceslau Fernandes que, aos 43 de vida, diz que ainda está ali para as curvas:

— Era uma injustiça se não me deixassem correr, porque eu é que saberei dizer quando devo dizer adeus à bicicleta. De facto, outro dia tive um repente, pronto, não discuto isso. Mas, daí a quererem encaixotar-me em vida, ainda vai grande distância.

E o velho «Lau» atirou-se à estrada, mas nem sequer conseguiria resistir à miudagem que logo entrou no desfile. Mas a confiança que o muito que sabe deu à Recer/Sangalhos está espelhada no modo como a turma da Bairrada quer mostrar coisas ainda antes de entrar nos seus domínios.

Só que, ontem, apenas Fernando Carvalho e Manuel Cunha apoquentaram os rapazes que defendem os créditos de Torres Vedras ou a legião que tenta prolongar Loulé no seu ancestral fascínio ciclista.

Aliás, pergaminho que também terá de envolver a zona onde imperaram Agostinho e Roque, Leonel e Emiliano, toda a mesma vasta gente que, de um lado para o outro, sempre saltita na nossa memória. E aqui reside (certamente) a emulação maior entre dois símbolos: o respeito que Torreense e Louletano terá de conferir ao seu trabalho, na linha directa do mito que outros ancestrais valores já acarretaram para dentro dos muros da sua casa.

Por isso, a esgrima que se previa está já no palco. Certo que com intromissões igualmente esperadas: a entrada na balança dos sangalhenses é demonstração evidente dessa tese, porque embora o boavisteiro Belmiro Pereira e o espanho Ibanez Loyo (da Zahor) entrassem numa bolsa de valores que também se rasgou para outras duas vedetas do Bessa (Zeferino e Vilar) o mais correcto será entender-se que o circo em Santa Maria da Feira abriu com palhaços ricos no centro da pista.

Largo desfile

Pois foi: quando Jorge Silva completou o trabalho à média de 43,494 km/hora, gastando oito minutos e 58 segundos para ligar o Largo de Camões com a Rua 25 de Abril, estava encontrado o intocável que arrancou esta manhã comm o sol ao peito.

— Estou muito satisfeito. Dei tudo por tudo para ser o primeiro camisola amarela: a partir daqui, tudo pode acontecer porque (confesso-o) a minha equipa pode defender as pretensões de qualquer de nós.

Jorge Silva atirava beijinhos para as meninas e ia dizendo:

— Tudo isto é ainda muito relativo, porque só a partir de Castelo de Vide é que a «Volta» se vai desenhar. Certamente que podem acontecer dificuldades até ao dia de repouso, mas estou em crer que só nas montanhas é que vai surgir a malta ganhadora.

Assim, para já e em primeira observação, parece que muito boa gente terá de guardar a concretização dos seus sonhos para mais uns tempos de baú. A arraia-miúda com certeza que tentará emergir do anonimato, mas a caravana dos maiorais poucas vezes dará entrada na carruagem aos que se revelaram menos buliçosos em Santa Maria da Feira, excepto se uma onda de simpatia não chegar do alto ou a cartada da ousadia não surgir de entre uma certa toada

CAFÉ RESTAURANTE MAX

Café Restaurante
MAX
MAXIMINO FRUTUOSO
ABERTO TODO O ANO
TORRES VEDRAS ☎ 93275 — PRAIA DE SANTA CRUZ

SINDEPESCAS/UGT
SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P
Telefax 60 17 96

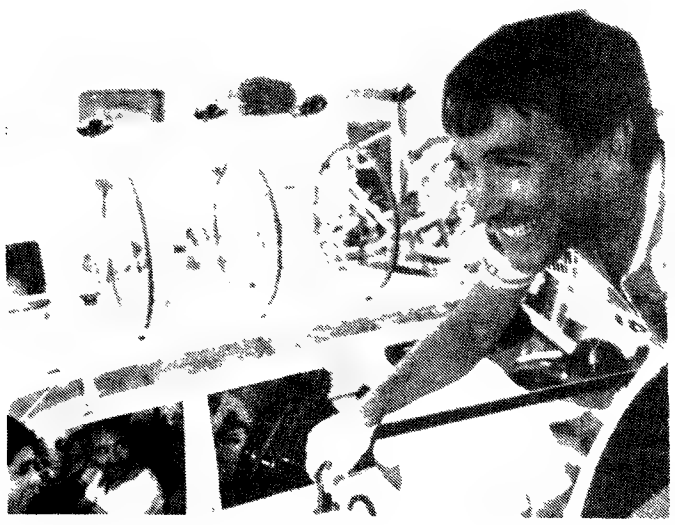
Estamos a comemorar o 90.º Aniversário sempre ao serviço dos trabalhadores do sector das pescas — somos membros do Secretariado Nacional da UGT e de diversos comités sociais das comunidades europeias em Bruxelas

O PEIXE É FISH

COOPERATIVA DE PESCA DOS ASSOCIADOS DO SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
COOPSINDEPESCAS – CRL
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P

— VENDEMOS O MELHOR PRODUTO CONGELADO AOS MELHORES PREÇOS
— SOMOS UMA COOPERATIVA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES.
— VISITE-NOS

PALHAÇOS RICOS



Marco: o sorriso da confiança

de resguardo mútuo que costuma tomar de assalto o pelotão dos conformados.

Evidentemente que nove minutos de andamento sobre uma bicicleta não chegam (sequer) para se tomar o pulso e contar as corridas do coração, os baques ou as acelerações cardíacas. Será preciso esperar muito, deixar o marfim correr: contudo, não será estultícia pura, adiantar que a primeira triagem já mostrou que vinte ou trinta franco-atiradores não vão suportar o pequeno exame até à meta em Sintra, apenas perto de uma Lisboa que (quase ineditamente) não tem qualquer equipa ciclista digna de entrar nas fórmulas de acesso ao grande pedestal.

Essa é (também) a opinião de Serafim Ferreira, o director da «Volta» em posição cimentada ao longo de anos de aplausos:

— Porque raio teríamos de levar a «Volta» a Lisboa se por lá nenhum grande clube se interessa pelo ciclismo e até os emblemas de menor dimensão mas com apego à velocipedia começam a esbater-se?

Palavras, palavras

Mude-se a agulha. Sabem o que diz Manuel Cunha?

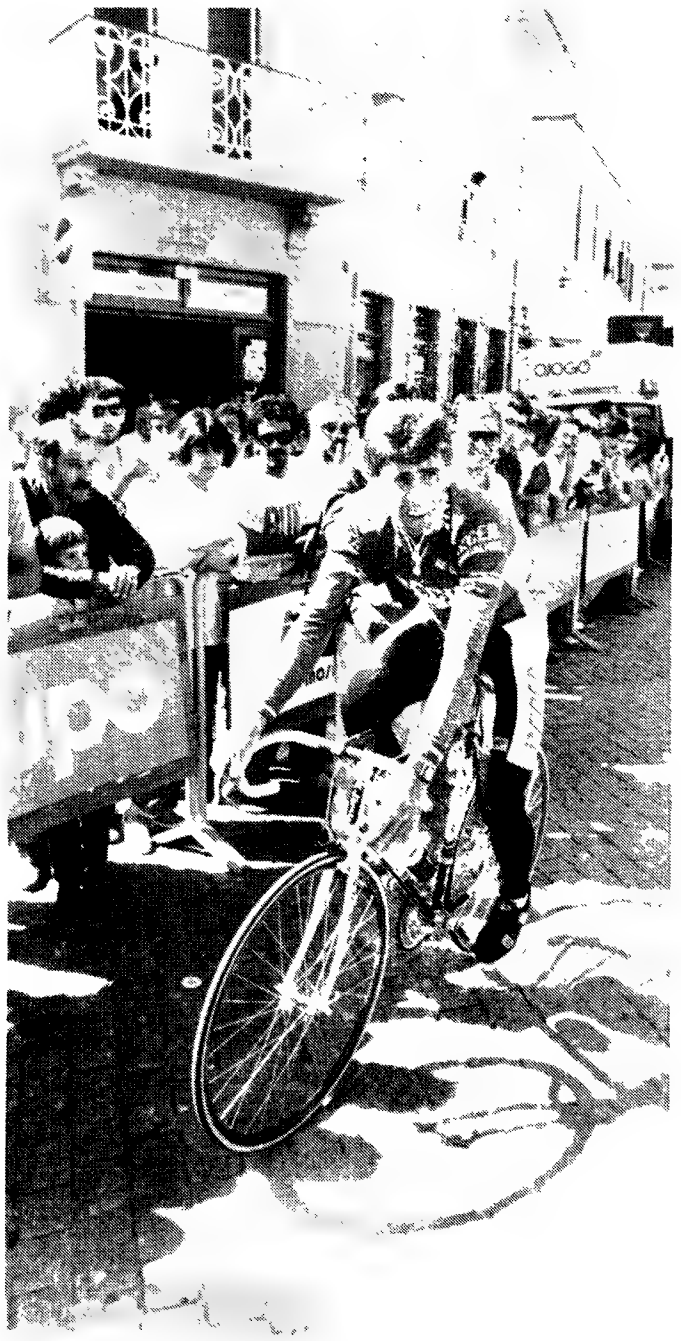
— Não prometo nada, mas sei que vai haver muita gente interessada na vitória, a discutir o belo prémio que eu conquistei no ano passado. Estou muito confiante, mas um pouco abalado pela burocracia do sr. Henrique Castro (o presidente federativo que esperou até à última hora a legal autorização da turma espanhola de Cunha para poder alinhar entre nós com outra camisola) pelo que esse senhor e outros sujeitos não sabem dirigir o ciclismo.

A esta hora, Henrique Castro poderá contrapor que (fazendo cumprir a legislação internacional) apenas se circunscreveu ao papel de advogado do diabo. Só que, vá lá a gente explicar isto ao bom do nosso Cunha, especialmente porque o presidente da federação (por afazeres pessoais e particulares) esteve na abertura da «Volta» mas, até Castelo de Vide, foi obrigado a ceder o posto ao colega José Calado.

Realmente, as alterações ao painel de concorrentes foram surgindo em torrente e, quando os 132 rapazes apareceram para a primeira pedalada, vários parceiros tinham cedido o posto.

Será prematura (portanto) uma severa crítica a quem perdeu tempo na arrancada ou perante o comportamento resguardado de certos senhores de pergaminhos que preferem nada arriscar enquanto os ventos não forem declaradamente bonançosos. Porém, o entusiasta por estas coisas de ciclismo, vai exigir que, cobrando cada intérprete da corrida sete contos diários e 30 escudos por quilómetro entre a sua casa e Santa Maria da Feira como de Matosinhos para vale de lençóis em residência própria, alguém se possa conformar logo às pedaladas iniciais. Falharam presenças duas formações estrangeiras (Teka e Clas) mas veio gente de barba rija para a Fagor e pela Zahor. Esses esquadrões podem dar bela réplica aos representantes das turmas portuguesas: é isso que todos esperamos já ao corte de meta em Águeda, para onde arrancamos daqui a instantes, depois de Manuel Correia ter garantido que «Quando entro nisto é sempre para ganhar», de Joaquim Salgado afirmar que «confio numa equipa onde temos roladores e 'sprinters', onde há de tudo», de Marco Chagas sorrir docemente para os admidores e garantir:

— Deixem isto começar. Ontem, foi só o anúncio da festa.



Venceslau prepara-se para as primeiras pedaladas

apoio Mobil

LUBRICAR
CONCESSIONÁRIO CITROËN
Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa

Cayn Theakston: 3.º lugar no prólogo

CLASSIFICAÇÕES

1.º Jorge Silva, Sicasal/Torreense, 8.58 minutos
2.º Fernando Carvalho, Recer/Sangalhos, 9.09
3.º Cayn Theakston, Louletano/Vale do Lobo, 9.11
4.º Manuel Cunha, Recer/Sangalhos, 9.12
5.º José Xavier, Louletano/Vale do Lobo, 9.16
6.º Delmino Pereira, Boavista, mesmo tempo
7.º Eduardo Correia, Sicasal/Torreense, 9.17
8.º Ibañez Loyo, Zahor, mt
9.º Joaquim Gomes, Louletano/Vale do Lobo, 9.21
10.º António Pinto, Sicasal/Torreense, 9.25
11.º Manuel Neves, Sicasal/Torreense, mt
12.º Paulo Pinto, Sicasal/Toreense, mt
13.º Marco Chagas, Louletano/Vale do Lobo, 9.28
14.º António Araújo, Sicasal/Torreense, mt
15.º Manuel Zeferino, Boavista, 9.30
16.º Manuel Vilar, Boavista, mt
17.º Constâncio Reis, Bom Petisco/Tavira, 9.31
18.º François Lemarchand, Fagor, 9.32
19.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiro, mt
20.º Joaquim Carvalho, Ruquita/Feirense, 9.35

132.º Manuel Grilo, Ruquita/Feirense, 10.57

Por equipas

1.º Sicasal/Torreense, 27.40 minutos
2.º Louletano/Vale do Lobo, 27.48
3.º Recer/Sangalhos, 28.04
4.º Boavista, 28.16
5.º Zahor, 28.34
6.º Fagor, 28.48
7.º Ruquita/Feirense, 28.57
8.º Bom Petisco/Tavira, 28.58
9.º Garcia Joalheiro, 29.19
10.º Ginasio Tavira/Stand Custódio, 29.28
11.º Salgueiros/Comaz, 29.31
12.º Vigor/Lousa, 29.35
13.º Orima/Cantanhede, 29.41
14.º CC Loulé/Caixa Agrícola, 29.44

Hoje e amanhã

Depois do prólogo de ontem, os 132 intervenientes nesta 50.º Volta a Portugal saíram, esta manhã, de Santa Maria da Feira com destino a Águeda, fazendo escala em Ovar, Canelas, Esgueira, Oliveira do Bairro, Sangalhos, Barração, Maceira e Boialvo, com chegada marcada para as 14.30 horas.

AMANHÃ disputa-se a 2.ª tirada (prólogo à parte) entre Águeda e a Marinha Grande na distância de 190 quilómetros, estando a partida marcada para as 11 horas com chegada prevista para as 16.

TOPÁZIO
Vinho Branco Especial
Especialmente Seco

A "BAGUNÇA" PROMETE ALARGAR

Era inevitável. Depois da grande confusão que por aí alastra sobre a alegada irregularidade na inscrição do zairense N'Dinga, eis que um dirigente desportivo vem a terreiro expor a sua tese de moralização da causa futebolística. É simples: alarga-se o campeonato nacional da 1.ª Divisão de 20 para 28 clubes e pronto, está decretado o prestígio das pessoas e das instituições.

É autor do preceito o presidente do Varzim, Lopes de Castro que, em conferência de Imprensa, defende o alargamento do campeonato (e da «bagunça») elevando o seu número para 28 e permite-se adiantar o figurino que julga adequado à circunstância acrescentando em tom de requintada convicção: **«... está fora de questão que temos um calendário apertado a nível doméstico e este alargamento apenas iria dar projecção nacional e internacional aos mais cotados. É esta a maneira mais fácil de toda a gente sair limpa de um processo que desde Janeiro a esta parte tem sido difícil de demonstrar no desporto português. É uma forma ainda de proteger desde o modesto Varzim até aos clubes grandes. Mas que fique bem claro que não pretendemos que sejam alienados pontos de secretaria que envolvem situações que ultrapassem o Conselho de Disciplina da FPF».**

Porque no dizer do sr. Lopes de Castro tal proposta **«tem a força da inteligência»** o melhor será aguardarmos pelas consequências.

A. H.

Na sua agenda

Festa Nacional do Triatlo em Peniche

Peniche vai realizar, no próximo dia 15 de Agosto, a 5.ª edição do «Triatlo de Peniche». Esta prova comemora, simultaneamente, o início do quinto ano do lançamento do Triatlo em Portugal, que ali ocorreu a 15 de Agosto de 1984, pelo que a Associação Portuguesa de Triatlo, em colaboração com a Câmara Municipal de Peniche, vai organizar paralelamente a Festa Nacional do Triatlo 1988 no mesmo local.

Esta iniciativa decorrerá nos dias 13, 14 e 15 de Agosto com uma exposição documental intitulada «5 Anos de Triatlo em Portugal» incluindo fotografias, recortes de jornais, medalhística, etc. sobre aquele tema, para além da projecção de diapositivos e vídeos.

Após a realização do 5.º «Triatlo de Peniche», que decorre entre as 16 e as 20 horas, serão ainda distribuídos os prémios referentes ao campeonato nacional de triatlo de 1987, pelo que todos os melhores valores nacionais da modalidade estarão ali presentes.

O 5.º Tritlo de Peniche está incluindo na Taça de Portugal de Triatlo e consta de 1200 metros de natação, 41 km de ciclismo e 11 700 metros de corrida, pelo que constitui um dos triatlos mais extensos da temporada.

Raid Grândola-88

Numa organização da Câmara Municipal de Grândola e do Clube de Ténis daquele concelho vai realizar-se no dia 21 de Agosto o «O II Raid Grândola-88» num percurso de 40 km entre Tróia e Melides.

Esta prova pedestre que se irá desenrolar ao longo dos 40 km de faixa de praia reveste-se de aspectos de variado interesse e tem como objectivo primordial, a descoberta de uma costa de espectacular beleza e ainda praticamente inexplorada.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **73 261** para: «PROCESSO PARA A TRIMETILSILILAÇÃO DE COMPOSTOS ORGÂNICOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

MICROSCÓPIO

Freguesia de Benfica vai construir um gimnodesportivo

A Junta de Freguesia de Benfica inicia na próxima semana a construção de um pavilhão gimnodesportivo, orçado em cerca de 29 mil contos.

O pavilhão com capacidade para 250 lugares sentados, e que estará concluído no próximo mês de Outubro, destina-se à prática da ginástica escolar e do judo.

Assim, a partir do próximo ano lectivo, aquela autarquia vai proporcionar a cerca de 3200 crianças do Ensino Básico da freguesia aulas de ginástica, de características especiais, visto incluírem a iniciação à natação na piscina coberta da Junta, e de judo.

No que respeita à prática do judo, vão ser beneficiados cerca de 120 praticantes de ambos os sexos, na sua grande maioria infantis e juvenis.

O pavilhão gimnodesportivo que a Junta vai agora edificar, ficará igualmente equipado com a mais moderna tecnologia electrónica, no que respeita à marcação de tempos e arbitragem.

Barreiro: desporto «mexe» no concelho

O desporto vai estar em foco nos meses de Setembro a Novembro, para além de outras iniciativas, culturais e recreativas, a realizar no concelho do Barreiro.

A nível desportivo é a população, os moradores, as populares colectividades do bairro ou da freguesia, que se movimentam em torno do 1.º Torneio das Colectividades do Concelho do Barreiro, que marca o calendário anual de provas desportivas a realizar naquele período.

Tiro: portugueses em Madrid

A pensar em Seul, oito atiradores portugueses vão participar no próximo fim-de-semana no Campeonato Internacional de Fosso Olímpico de Espanha, que se disputará no campo de tiro de Cantoblanco (arredores de Madrid), com a participação de representantes de Espanha, União Soviética, Cuba, França, Portugal e República Democrática Alemã.

Segundo um elemento da Federação Portuguesa de Tiro com Arma de Caça, os oito atiradores portugueses presentes em Madrid já têm os mínimos para os Jogos Olímpicos, servindo esta competição para ganhar experiência e para a selecção dos dois representantes que Portugal terá em Seul.

Os atiradores portugueses presentes em Madrid são: João Rebelo, Francisco Félix e Palhavã Pinto, do Clube de Caçadores de Beja, e Hélder Cavaco, Mira dos Reis, Custódio Ezequiel, Casquilho Faria e Luís Pereira, do Clube de Tiro de Vilamoura.

A delegação é chefiada por Geraldes Oliveira, presidente da Federação.

Troféu CM Seixal

Com a entrega de prémios aos atletas das equipas do concelho melhor classificados, nos 16 escalões que compunham o quadro competitivo municipal do II Troféu — Câmara Municipal do Seixal, deu-se por encerrada a época desportiva, que decorreu de 4 de Outubro de 1987 (no âmbito da 5.ª Seixalíada) a 26 de Junho de 1988 (1.º GP Jovem do Fanqueiro).

À cerimónia realizada no salão de festas do Independente Futebol Clube Torrense, no dia 2 de Julho, compareceram os atletas, dirigentes e simpatizantes da modalidade, que ao longo de 9 meses de competição percorreram todas as freguesias e a maioria das artérias do município.

Do II Troféu fizeram parte 17 (dezassete) grandes prémios organizados pelas autarquias (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) e colectividades.

MODALIDADES

Atletismo: portugueses em Itália

Quatro atletas portugueses, três homens e uma mulher, vão participar na Meia-Maratona de La Camina, a disputar no dia 6 de Agosto, em Navazzo (Cargnano), na Itália.

A deslocação efectua-se ao abrigo do Acordo de Intercâmbio Desportivo entre a Meia-Maratona Internacional da Nazaré-Associação de Cultura e o clube italiano GS Montegargnano.

Portugal estará representado por António Costa (2.º classificado na última edição da Meia-Maratona da Nazaré), António Abreu (melhor júnior), Carlos Pereira (primeiro atleta nazareno) e Anabela Silva (segunda classificada na competição feminina).

Canoagem: Portugal no «Open Júnior 88»

Uma selecção portuguesa de canoagem vai estar presente no «Open Júnior 88», que se realiza este fim-de-semana nas Astúrias, Espanha, anunciou a federação portuguesa da modalidade.

A representação portuguesa é composta por oito atletas: António Ribeiro e Rui Fernandes (Náutico de Prado), Belmiro Penetra (Náutico de Fão), António Monteiro (GC de Águeda), José Ferreira, José Campos, Eugénia Gomes e Marta Vieira (todos do Náutico de Crestuma).

Segundo a Federação Portuguesa de Canoagem, o «Open Júnior 88» vai contar com a participação de 17 representações, sendo a França, Espanha e Itália as equipas que reúnem maior favoritismo nesta prova internacional.

Patinagem artística: «Europeu» de Juvenis

A italiana Ana Cocco ganhou a disciplina de figuras obrigatórias do «Europeu» de Juvenis de Patinagem Artística, a decorrer em Loures, com um total de 78,7 pontos.

Nos 2.º e 3.º lugares classificaram-se, respectivamente, as alemãs-federais Linda Hilfrich, com 74,7 pontos, e Katia Wehn, que totalizou 71,4 pontos.

A melhor patinadora portuguesa foi Andrea Teixeira, que terminou no 7.º lugar, com 70,9 pontos, seguida de Ana Rita Falcão, 8.ª classificada (69,4) e Ana Rodrigues 10.ª (68,0).

A prova de figuras obrigatórias reuniu 23 concorrentes.

HÁ 20 ANOS

Grandes movimentos de tropas soviéticas na Alemanha de Leste

Círculos ocidentais aliados anunciaram ter visto durante os últimos quatro dias importantes movimentos de tropas soviéticas — cerca de 75 mil homens — na Alemanha Oriental.

Foram vistos a sair dos quartéis de Berlim Oriental diversos tanques soviéticos e, pelo menos, mil veículos militares foram vistos a sair das regiões junto a Berlim Ocidental, na sua maior parte com rumo ao sul.

Ontem à noite avistaram também comboios militares russos e da Alemanha Oriental, na auto-estrada que segue para o sul, na RDA.

Por outro lado, o «Rostock Zeitung», jornal regional do Partido Comunista da Alemanha Oriental publica hoje um mordaz ataque aos dirigentes e intelectuais checoslovacos, no dia da abertura das conversações entre Praga e Moscovo.

Entretanto, num comboio parado na estação checoslovaca de Cierna Nad Tisou, iniciou-se esta manhã a reunião de alto nível em que participam os dirigentes da Checoslováquia e da União Soviética.

A cem metros do comboio em que decorre reunião encontram-se uns vinte camiões militares, com capotas camufladas.

Francofobia nos EUA

Em recente artigo publicado num importante jornal francês, o director da Associação França-Estados Unidos, Gérard Souhami, desenvolve uma curiosa análise do estado actual das relações entre os dois países, ou mais propriamente, das relações entre franceses e americanos.

Depois de frisar que a França, embora preocupada com os problemas originados pela crise de Maio, deve ter em conta as suas relações com o resto do mundo, o articulista refere-se à situação verdadeiramente desastrosa e inquietante das relações com os Estados Unidos.

Os americanos acusam a política financeira francesa de ser a principal culpada do défice da sua balança de pagamentos.

Pierre Mendès France demitiu-se do PSU

O antigo primeiro-ministro Pierre Mendès France pediu a demissão do pequeno partido das esquerdas, o Partido Socialista Unificado, do qual era o membro mais importante, declararam fontes bem informadas da capital francesa.

Acrescentaram que Mendès France, com 61 anos de idade, se demitira devido àquilo que classificou de atitudes extremistas assumidas pelo partido durante a onda de desordens em Maio.

EFEMÉRIDES

1859 Nasce o Padre Cruz.

1883 Nasce o dirigente fascista italiano Benito Mussolini.

1890 Vincente Van Gogh, pintor holandes, suicida-se com um tiro de pistola.

1922 As potências aliadas emitem um ultimato proibindo os gregos de ocuparem Constantinopla.

1939 Morre o escritor e higienista português Ricardo Jorge.

1940 Inicia-se a guerra-relâmpago alemã contra a Grã-Bretanha, no decurso do segundo conflito mundial.

1946 A Conferência de Paz [illegible] opositoras às forças do eixo, na S[illegible] Guerra Mundial, inicia-se em Pari[illegible] com [illegible] jectivo de elaborar Tratados.

1966 O Governo britânico con[illegible] a os salários, preços e juros, num esforço para debelar a crise económica.

1967 A Colômbia son[illegible] violento sismo.

- Um fogo ocorrido a b[illegible]o do porta-aviões norte-americano «Forre[illegible]», ao largo do Vietname do Norte, mata mais d[illegible] 130 pessoas.

1968 O Papa Paulo VI volta a sublinhar a oposição [illegible] Igraja Católica Romana aos metodos artificia[illegible] de controle de nascimentos.

1970 [illegible] na greve de médicos na Grã-Bretanha, que se [illegible]stava já há duas semanas, é cancelada.

1977 A Lei Episcopal da Igreja é desafiada nos EUA quando onze mulheres são ordenadas padres em Filadelfia, no Estado de Pensylvania.

1975 A Organização dos Estados Americanos (OEA) põe termo ao embargo a Cuba, imposto em 1964.

1976 A Siria e a Organização de libertação da Palestina (OLP) assinam um acordo que se espera ponha termo à guerra civil do Libano.

1981 O príncipe Carlos, da Grã-Bretanha, e lady Diana Spencer casam-se na Cetedral Anglicana de S. Paulo, em Londres.

1982 A primeiro-ministro indiana , Indira Gandhi, e o presidente dos EUA, Ronald Reagan, concordam, em Washington, em incrementar a cooperação bilateral nos campos cientifico, cultural e económico.

1983 Morre o artista cinematográfico britânico David Niven, 73 anos.

1984 Iniciam-se, em Los Angeles, California, EUA, os 23º Jogos Olimpicos da era moderna que contam com a participação de 139 países. Assistem à cerimónia de abertura cerca de 90 mil pessoas no Coliseu de Los Angeles e perto de 2.500 milhões de telespectadores em todo o mundo.

EM PORTUGAL

	Máx.	Min.	Prec.	As 06 h.
Bragança	13	12	0,0	Limpo
V. Castelo	18	17	0,0	Neblina
Vila Real	14	14	0,0	P. nub.
Porto	16	16	0,0	M. nub.
Coimbra	17	17	0,0	Chuv.
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Encob.
C. Branco	18	17	0,0	Limpo
Portalegre	19	18	0,0	Limpo
Lisboa	19	18	0,0	M. nub.
Évora	16	16	0,0	P. nub.
Beja	14	13	0,0	Limpo
Faro	23	23	0,0	Limpo
Sagres	17	17	0,0	P. nub.
P. Delgada	19	19	0,0	M. nub.
Funchal	18	18	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 21, Faro 28, Ponta Delgada 25, Funchal 25.

Temperatura do ar em C[illegible] Previsão válida [illegible]

NA EUROPA

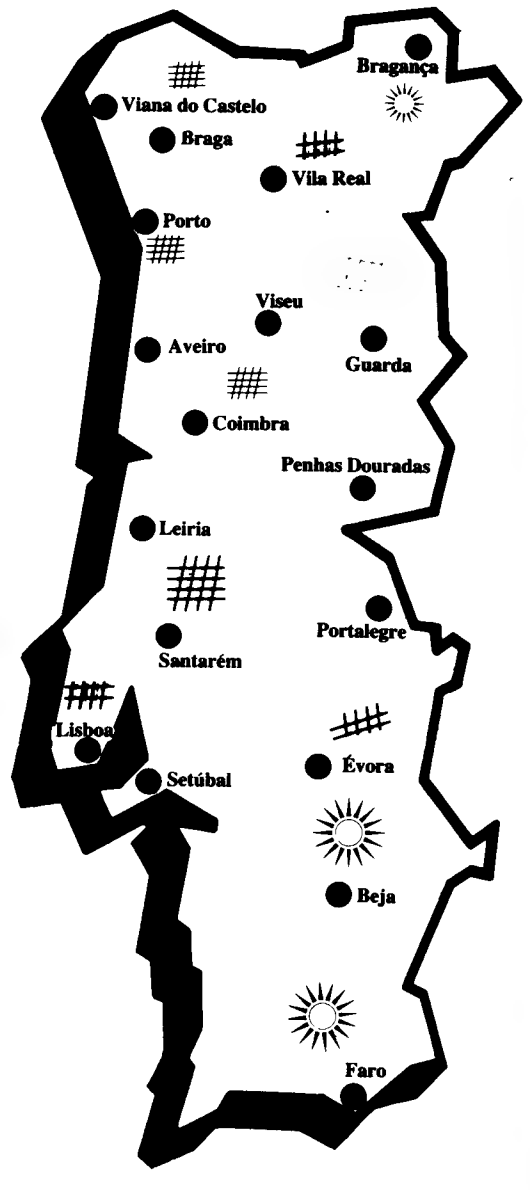
	Máx.	Mín.	As 18 h.
Madrid	15	15	Limpo
Londres	11	10	Pouco nub.
Paris	14	14	Muito nub.
Bruxelas	13	13	Chuva
Amesterdão. ...	15	14	Pouco nub.
Genebra	19	15	Pouco nub.
Roma	23	22	Neblina
Oslo	12	10	Muito nub.
Copenhaga	16	12	Chuva
Estocolmo	14	11	Pouco nub.
Berlim	17	15	Muito nub.
Viena	18	14	Pouco nub.
Varsovia	15	9	Pouco nub.
Atenas	29	25	Limpo
Moscovo	21	18	Trovoada

Temperatura[illegible] [illegible]

NO MUNDO

	Min.	Max	As 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	8	20	Limpo
Los Angeles	20	27	Nublado
Montreal	19	28	Nublado
Nova Deli	26	31	Nublado
Nova Iorque	21	27	Limpo
R. de Janeiro ..	14	21	Nublado
S. Francisco	14	21	Limpo
Sao Paulo	–	–	--
Toquio	18	21	Chuva

Temperatura[illegible] [illegible]



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento geralmente fraco nas regiões do Interior e moderado de Norte, por vezes forte no litoral Oeste. Mar cavado com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação sueste de um metro.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Sul. Períodos de chuva fraca.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.
Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Leste.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado por ventos norte.
Estado do mar: *Costa Norte:* Mar cavado. Ondulação norte de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de norte. Neblina ou nevoeiro no litoral a norte do cabo da Roca e pequena subida de temperatura.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento nordeste moderado, por vezes forte.

MARÉS

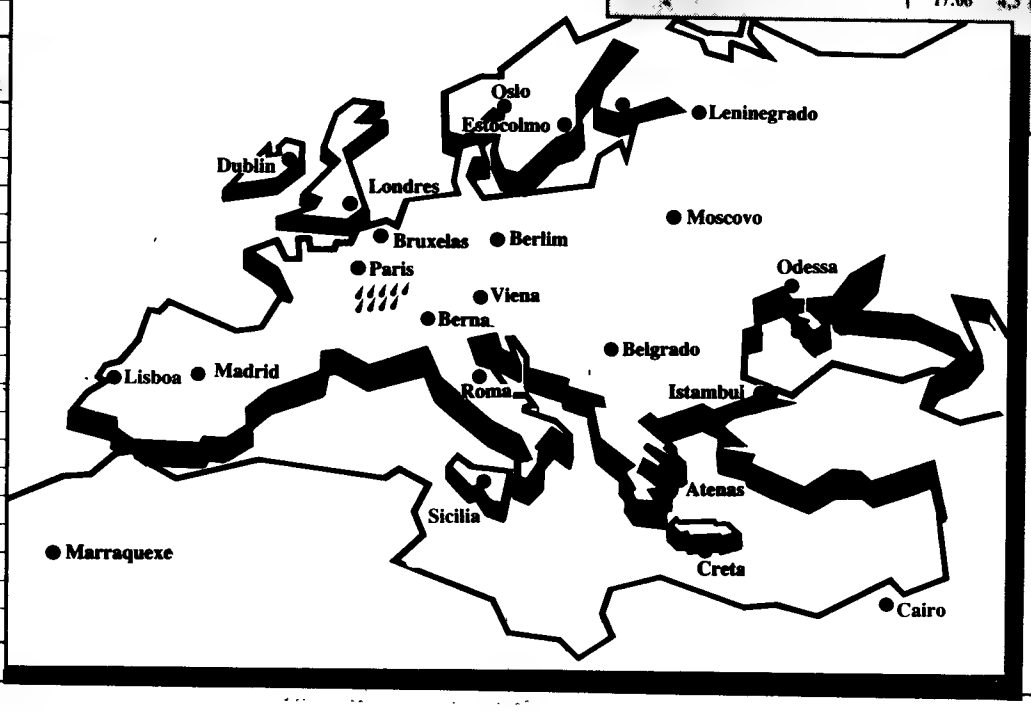
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.07	3,8 m	9.39	0,9 m
16.22	4,2 m	22.10	0,6 m

Amanhã

4.52	4,0 m	10.23	0,7 m
17.06	4,3 m	22.54	0,5 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Unicer promove concurso de "BD"

Com o objectivo de fomentar a descoberta de novos talentos no panorama da banda desenhada, a Unicer vai promover, até 19 de Setembro do ano corrente, um concurso de banda desenhada subordinado ao tema «Histórias da Cerveja». Os cinco melhores trabalhos serão premiados com 250, 150, 90, 70 e 40 mil escudos, respectivamente.

O concurso de banda desenhada «Histórias da Cerveja» está aberto a artistas portugueses ou residentes em Portugal, com idade mínima de 18 anos. Cada concorrente pode apresentar três histórias de uma prancha A2 ou uma história de três pranchas

Os trabalhos deverão ser identificados com uma etiqueta autocolante a fornecer pela Unicer, que deverá ser colocada no verso de cada prancha. Estas etiquetas deverão ser solicitadas ao Serviço de Relações Públicas da Unicer, por escrito ou pessoalmente, até 16 de Setembro.

As pranchas deverão ser, depois, acondicionadas em planos de cartão ou embalagens standartizadas dos CTT, devendo ser remetidas em correio registado para a sede da Unicer (Unicer – União Cervejeira – Serviço de Relações Públicas — Apartado 44 — 4466 — São Mamede de Infesta Codex). Os concorrentes que assim o desejem, poderão proceder pessoalmente à entrega dos trabalhos na sede da empresa.

De 26 de Setembro a 9 de Outubro, será realizada, nas instalações da Secretaria de Estado da Cultura, no Porto, a primeira exposição dos trabalhos apresentados, procedendo-se na mesma ocasião à distribuição dos prémios. De 17 a 31 de Outubro, decorrerá no Amoreiras Shopping Center, em Lisboa, uma segunda exposição dos mesmos trabalhos.

Pessoa à mesa do tempo:
café pessoano ficará diferente?

NOVA ERA NO MARTINHO DA ARCADA

Marina Tavares Dias

O botequim da arcada do Terreiro do Paço existe, pelo menos, desde 1782. Nesse tempo chamava-se Casa da Neve, especializava-se na venda de gelados e pertencia a um italiano. Mais de dois séculos passados, é o café mais antigo de Lisboa, chama-se (há cerca de cem anos) Martinho da Arcada e está classificado como Imóvel de Interesse Público. Um concurso recente aprovou a metedologia que será utilizada na próxima recuperação-modificação do café.

O Martinho da Aroada que Pessoa conheceu: cenário perdido duma época distante

Os arquitectos Hestnes Ferreira e Filipa Vedes e o escultor Ângelo de Sousa foram os vencedores do concurso, promovido pela APAMA (Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada). Dois grupos de jovens arquitectos receberam, «ex aequo», o segundo prémio (Ana Mafalda Cansado / Nuno Félix / Maria Santos Dias e Manuel Máximo Lapão / Ana Maria Anão).

Ontem à tarde, na entrega dos prémios, os fundadores da APAMA mostravam-se confiantes em relação ao futuro projecto e às intervenções no interior do café: «O concurso aprovou métodos de trabalho, não projectos já resolvidos — disseram-nos —. Aquilo que hoje se discute em relação ao património é saber como se intervém em cada caso, pois não existe uma teoria genérica. A intervenção no Martinho da Arcada será feita através de um discurso teórico e também de um discurso plástico. O concorrente escolhido terá de apresentar o seu projecto ao Instituto Português do Património Cultural, nós apenas aprovámos o que entendemos estar próximo da intervenção metedológica ideal.»

As obras no café deverão ascender aos 30 mil contos e são, para já, pelo menos, polémicas. É sabido que o Martinho da Arcada sofreu grandes modificações ao longo dos anos, especialmente a partir de 1923, data em que foi adquirido pelos pais da actual sócia maioritária, Albertina Sá Mourão. É bastante posterior a essa época, por exemplo, a abertura de uma porta para a Rua da Prata e o primeiro corpo do estabelecimento, instalado onde tinham funcionado as cozinhas.

No tempo de Pessoa, e como fica demonstrado, o café não possuía entrada pública pela actual primeira porta. Isso poderá «desculpar» a total remodelação dessa zona do estabelecimento. Mas outras questões são mais problemáticas, como a recriação (ou, de acordo com o projecto em vias de se concretizar, a não-recriação) dos elementos decorativos originais, a integração de novos elementos decorativos que contrastem com o aspecto da casa centenária, etc. O problema maior, no caso de recuperação total do antigo café, seria sempre que café recuperar, ou «qual» dos cafés: o botequim do século XVIII, o Café Martinho da Arcada inicial (do século XIX) ou a casa que Fernando Pessoa frequentou na primeira metade do século XX?

O arquitecto premiado, Hestnes Ferreira (filho do poeta José Gomes Ferreira) confessa-se pouco preocupado com estas questões: «A nossa posição foi não fazer propriamente uma pesquisa arqueológica, mas basearmo-nos nos valores que existem, integrá-los e corrigi-los. Não se trata de reconstituição, mas de reconversão. O espaço junto à Rua da Prata será um espaço novo. Esta posição apoia-se na nossa crença na importância da frequência actual. Não nos interessa devolver o café a uma determinada época.»

Apesar de o tipo de intervenções que defendem a integração «pelo contraste» estar hoje em voga, o certo é que, nestes casos, se torna abusivo falar em «recuperar» locais ou arquitecturas. Um dia virá em que outras estéticas julgarão, também, a nossa época, a época do Martinho da Arcada dos anos 80 do século XX.

Mas uma coisa parece certa: nunca mais ninguém, em nenhuma geração futura, verá exactamente aquele que foi o café de Fernando Pessoa.

A cultura portuguesa está na moda em França

Álvaro Vieira
Serviço Lusa/«DL»

O adido cultural da Embaixada portuguesa em Paris, Eduardo Prado Coelho, disse à agência Lusa que «a cultura portuguesa está a entrar na moda em França».

Na primeira entrevista a um órgão de informação desde que tomou posse do cargo, Eduardo Prado Coelho, professor universitário actualmente a ensinar na Sorbonne, considerou que, de todos os países, a França é aquele que proporciona «um ambiente mais favorável» ao trabalho dos conselheiros culturais portugueses.

Depois de sublinhar que as estruturas culturais existentes no Ministério dos Negócios Estrangeiros são «extremamente reduzidas e frágeis», Eduardo Prado Coelho afirmou que o Governo português está a desenvolver «um esforço para renovar a actividade cultural no estrangeiro», projectando criar um Instituto de Cultura Portuguesa para coordenar as acções ali desenvolvidas.

Entre as prioridades desse instituto estará a criação de um Instituto de Cultura e Língua Portuguesa em França, dada a importância da comunidade portuguesa naquele país.

«Muitas vezes passam-se coisas em França que Portugal desconhece ou que ali chegam de uma forma muito vaga», declarou Eduardo Prado Coelho, para quem o trabalho dos responsáveis pela divulgação da cultura portuguesa no estrangeiro devia orientar-se no sentido de coordenar as diversas formas de mecenato que é possível desenvolver.

«A dimensão de retorno a Portugal» do que em França se faz em prol da cultura portuguesa é uma das perspectivas que orienta o trabalho de Eduardo Prado Coelho.

Para que tal suceda «é imprescindível a colaboração dos órgãos de informação portugueses e dos seus correspondentes em Paris» frisou.

Acerca da presença das diversas áreas da cultura portuguesa em França, Eduardo Prado Coelho disse que ela é um facto no campo da literatura e também do cinema, «embora o cinema português não tenha entrado ainda nos circuitos comerciais».

Quanto à música, «falta-nos uma presença mais viva», isto apesar de «Maria João Pires ser muito conhecida em França». No domínio das artes plásticas, a presença portuguesa «devia ser mais clara», não obstante Vieira da Silva.

Eduardo Prado Coelho considerou que Fernando Pessoa permitiu «um salto enorme» na divulgação da literatura portuguesa em França: «Fernando Pessoa está a assumir no imaginário dos franceses o papel outrora assumido em França por Jorge Luís Borges, uma personagem que é simultaneamente literária e um ser da literatura, risco que deve ser evitado.» Para tal, «devemos apoiar-nos no Pessoa e dizermos simultaneamente que a literatura portuguesa não é apenas ele», afirmou.

Eduardo Prado Coelho elogiou o trabalho de divulgação da literatura portuguesa realizado pelo Instituto Português do Livro com a colaboração de editores e tradutores como Pierre Eglise Costa, Anne Marie Metayer e Joaquim Vidal, da editora «La Difference», trabalho esse que permitiu que hoje em dia se publiquem anualmente em França uma média de vinte livros, quando há cinco anos esse número não ultrapassava os cinco.

Para o conselheiro cultural da Embaixada portuguesa em Paris, «a cultura poderá tornar-se na grande mola, no grande instrumento para dar a imagem do nosso país no estrangeiro», havendo, nessa perspectiva, que organizar, no Outono e na Primavera, duas grandes manifestações «que produzam efeitos de prestígio».

Entre as iniciativas já agendadas está o projecto luso-francês intitulado «Les Belles Littératures Étrangéres», no âmbito do qual se pretende trazer a França um certo número de escritores portugueses, uns já editados naquele país outros ainda inéditos, que em Paris e em cidades da província manterão contactos com as universidades e populações locais.

Esta manifestação cultural, que tem, pelo lado francês, o apoio do Centre National des Belles Lettres e, pelo lado português, do Instituto Português do Livro e da Leitura, realizar-se-á no Outono e terá o apoio do mecenato, disse Eduardo Prado Coelho, segundo o qual os seus apelos neste sentido «têm sido extremamente bem recebidos».

Interrogado sobre qual a sua «verdadeira» vocação em termos profissionais, declarou que «gostaria de ter sido realizador de cinema ou correspondente de um jornal em Nova Iorque», mas considera-se satisfeito com o trabalho que tem, na medida em que este não o transforma num burocrata.

Acerca da fama que usufrui de ser «o intelectual da moda» em Portugal, declarou que «não é insensível à moda» e que «a moda não é necessariamente fútil».

«É fundamental que as pessoas sejam faladas. É uma forma de existência. É também importante sermos polémicos. Este comportamento dá-me a sensação de ser e de existir» afirmou.

VIDRO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVIII À MOSTRA NO CONCELHO DO BARREIRO

Rodrigues Borges
Fotos de Rui Pacheco

Por iniciativa da Câmara Municipal do Barreiro, com a colaboração da Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, encontra-se patente no Convento da Verderena uma exposição subordinada ao tema «A Indústria do Vidro no Século XVIII - a Real Fábrica de Vidros de Coina», que para além doutras revelações serve para mostrar como a nossa tecnologia marchava por aquelas épocas, bastante mais a par dos parceiros europeus do que em tempos de CEE...

Gargalos de garrafa com as respectivas marisas: alguns dos fragmentos achados em Coina

Esta exposição foi elaborada a partir dos resultados obtidos ao cabo da primeira fase dos estudos arqueológicos efectuados na área onde foi possível localizar a fábrica de vidros cristalinos de Coina (Real Fábrica de Vidros de Coina), que foi fundada em 1719 e permaneceu em laboração até 1747, altura em que foi transferida para a Marinha Grande, quando Guilherme Stephens resolveu reedificar a fábrica no local da antiga manufactura de João Beare, último administrador de Coina.

Percorrendo a par e passo, de A a Z, o material exposto no antigo convento que a Câmara do Barreiro está a transformar aos poucos em espaço cultural, pode-se dar conta de como (neste caso) a nossa indústria do vidro acompanhava no século XVIII o que se ia fazendo por essa Europa.

Por exemplo, as oficinas de vidro com forno a lenha, tal como cá, eram normais nos outros países europeus, como no Convento da Verderena de pode constatar através de reproduções de gravuras da época. Pormenorizando, num forno de abóbada de tijoleira com dois planos (plano da câmara de combustão e plano dos potes de vidro) dispunham-se entre 6 a 7 potes para cozer vidro, em especial vidro verde e castanho, para produção de pequenos objectos, como copos, frascos, etc. As equipas de obragem, em número equivalente ao número de potes, rodeavam o forno central para procederem ao trabalho. Em sequência o mais cronológica possível, pode-se ficar com uma ideia de como seriam há mais de duzentos anos as estruturas e os utensílios, como por exemplo potes para a fundição do vidro, forno de cozimento dos potes, os diferentes instrumentos de trabalho do mestre fundidor ou mestre do forno, os instrumentos para o trabalho da equipa de obragem, as diferentes operações do fabrico da vidraça segundo o método de vidro da coroa (crown glass), um forno para recozer, ou ainda aspectos dos interiores de fábricas e oficinas dos mais variados tipos de vidro.

Através de uma boa série de gravuras da época, a exposição sobre o vidro no século XVIII permite ao visitante, senão ao estudioso, um elucidativo registo do que de mais significativo aconteceu, recorrendo designadamente às experiências francesas, inglesas, belgas, italianas e espanholas.

No que se refere a Portugal, pode-se ficar com uma ideia de como seriam os principais fornos e fábricas de vidro estabelecidas no nosso país nos séculos XVII e XVIII, a toponímia de Lisboa referente às zonas onde estiveram localizados fornos de vidro, bem como a Fábrica do Covo nos finais do Século XIX, uma fábrica que deteve nas suas mãos amplos privilégios até ao século XVIII, altura em que surgiu a manufactura de vidro de Coina.

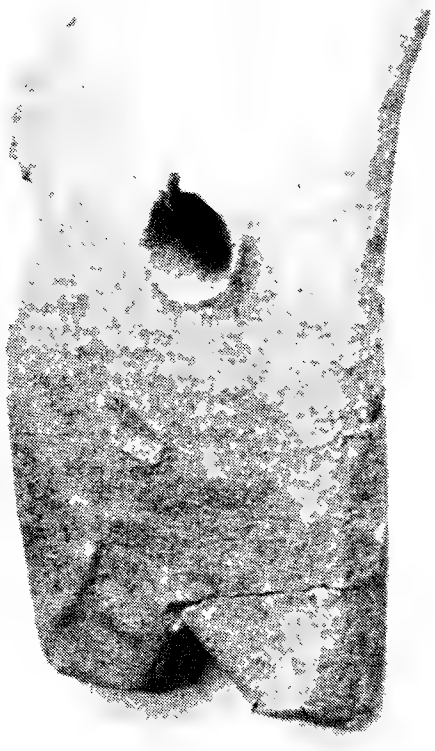
Os achados arqueológicos

Como dissemos - ou seja, como nos disse no Convento da Verderena Rui Romeira, da direcção técnica do Campo Arqueológico da Câmara Municipal do Barreiro - os achados arqueológicos que até à data foi possível recolher e estão ali bem à vista de todos - constituem um razoável testemunho do que se produzia na Real Fábrica de Vidros de Coina. Mas até agora foram apenas recuperados fragmentos, tanto de objectos como de peças utilizadas na moldagem e fundição.

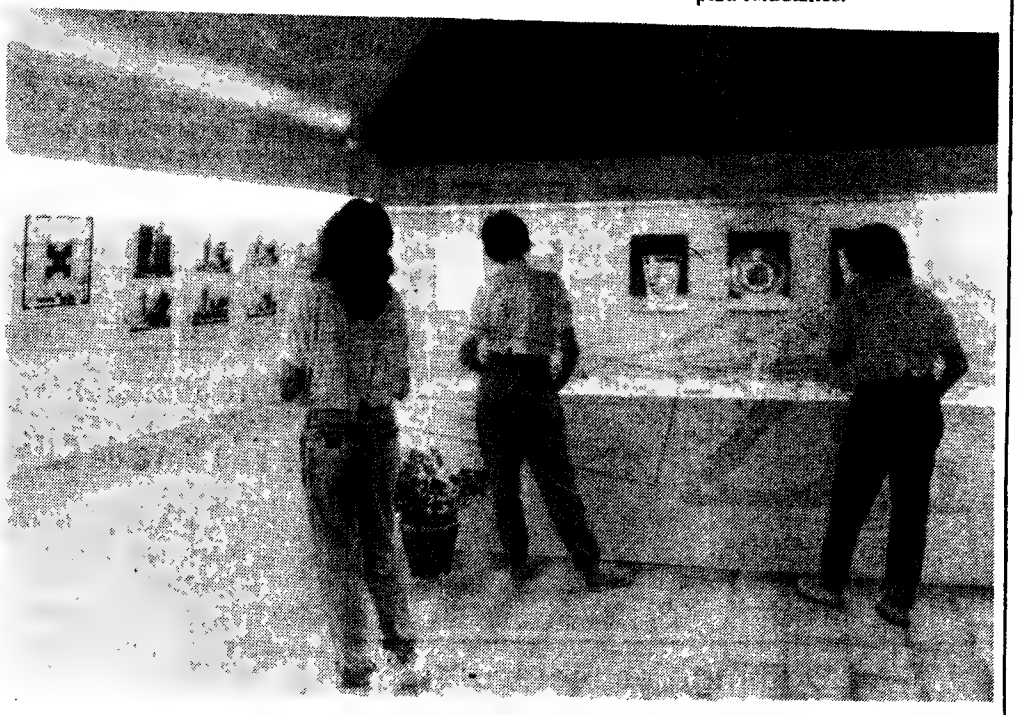
A uma interrogação nossa relativa à questão, Rui Romeira elucida que está programada para muito breve, lá para Setembro e Outubro, uma segunda fase de escavações, que chegando como está previsto a uma câmara mais profunda, onde era costume depositar os refugos, pode com toda a certeza proporcionar o achado de peças inteiras, ainda que sujeitas a posterior tratamento de recuperação.

Ainda em relação aos trabalhos arqueológicos que a equipa especializada da Câmara do Barreiro tem vindo a desenvolver com vista ao levantamento da antiga fábrica de vidro da zona de Coina, foi-nos contado que outras dificuldades que não de ordem técnica têm dificultado a sua acção. Por exemplo, o facto dos terrenos serem privados, de propriedade não definida rigorosamente. «Quanto esta questão se clarificar e a nossa acção se puder desenvolver sem quaisquer entraves, contamos, com o apoio da Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, estar em condições de, talvez daqui a menos de um ano, apresentar publicamente todo o espólio possível da velha fábrica de vidro de Coina» - disse-nos Rui Romeira - que aproveitou a oportunidade para referir a realização, em Setembro de 1989, do Seminário Internacional sobre o Vidro, em Portugal, com a participação de 30 países. E justamente no Barreiro (Coina), além de Lisboa, Marinha Grande, entre outras localidades onde se situam unidades da indústria vidreira nacional.

Como última análise do que nos foi dado observar na exposição sobre o vidro do século XVIII no Convento da Verderena, no Barreiro, resta-nos dizer que a consideramos muito bem estruturada e documentada, ao alcance dos leigos mas também capaz de funcionar em termos pedagógicos. É mesmo por esta razão que os responsáveis resolveram, depois de um encerramento para férias durante o mês de Agosto, reabrir a exposição em Setembro muito a pensar nas visitas especiais para estudantes.



Meia tampadoura: servia para tapar a boca do forno durante a fusão da matéria-prima



Um aspecto geral da exposição no Convento da Verderena

CRÍTICA

TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA

Carlos Porto

OPERETA, **de Witold Gombrowicz.** Tradução: **Teresa Reimão Pinto.** Música: **Luís Pedro Fonseca.** Encenação: **Carlos Avilez.** Cenografia/Figurinos: **Paulo Seabra.** Coreografia: Sarah Oliveira. Apoio corporal: **Jorge Stobbaerts.** Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Interpretação: **Luiz Rizo, Marília Costa, Luís Vicente, António Marques, Paulo B., Miguel Pericão, Carlos Freixo, Rui Pericão, João Vasco, Santos Manuel, Anna Paula, Lia Gama, Sérgio Silva, António Vasco Fernando Alvarez, Vítor Santos, José Simão, Teresa Múrias, Carlos Sebastião, Alexandra Diogo, Alexandra Lencastre, João Mendes, Fernanda Neves e Zita Duarte.** Teatro Experimental de Cascais. **Estreia: Teatro Municipal Mirita Casimiro/8-07-1988 (23-07-88).**

A peça de Witold Gombrowicz propõe um jogo de máscaras muito diferente do proposto no espectáculo anterior do TEC com a peça «O Balcão», de Jean Genet. Tratando-se embora de duas peças políticas, curiosamente na peça do autor polaco são mais evidentes e directas as alusões de carácter político (luta de classes, personagens travestidas de nazis), ao mesmo tempo que é mais intencional a sua paródia.

Para um espectador português o que desde logo sobressai neste texto é o tipo de humor que nos é proposto e que não tem nada a ver com o nosso, mas sim com as áreas de grotesco da cultura da Europa Central. Há neste humor, parece-me, qualquer coisa de demencial, de cruel, numa zona em que o riso corre o risco de se transformar num esgar, e ei-nos mais assustados do que tranquilos, apanhados num turbilhão que pode ser, se quisermos, o dos ventos da História. No entanto, sentindo uma fissura que nos impede de tomar as coisas a sério como se o autor estivesse a brincar connosco.

Peça de enganos, a nudez é nela tema, figura central (Gombrowicz o diz) mas o condutor do jogo é um profissional da moda que prepara um desfile de modelos. Se esta contradição, este sinal de «non-sense», é básico na peça, outros são nela visíveis: desde o Conde Hufhagel que é aliás o criado José, revolucionário, aos criados por oposição aos senhores, ao baile por contraste com o funeral. Por vezes, os contrários são os mesmos: o general, a marquesa, o banqueiro são os nazis de serviço; os vilões sem importância transformam-se em cães que se transformam em amorosos; a heroína, entre o sono e o desejo, sonha com a nudez como acto de revolta. Os seus perseguidores jogam às cartas e ao xadrez (desenho no chão), e aos duelos — outras tantas formas de engano.

A memória é um dos instrumentos de trabalho para o crítico de teatro mas é por vezes um instrumento de tortura. A minha memória desta peça de Witold Gombrowicz vem de 1979 quando vi, no Festival de Sitges, uma montagem polaca que era um espectáculo soberbo de afinação, de invenção cénica, de qualidade de interpretação. Não vale a pena termos ilusões a este respeito: há um apuro técnico na versatilidade da representação teatral que abrange o canto e a dança, que não está ao alcance da maior parte dos actores portugueses que, geralmente, não aprendem a cantar e a dançar. A peça de Gombrowicz era falada, cantada e dançada por actores e actrizes que eram ao mesmo tempo cantores e dançarinos. Os resultados não podiam deixar de ser o que eram: um espectáculo magnífico, uma obra-prima. Foi, aliás, preciso inventar um prémio para contemplar a companhia polaca. Foi no ano em que Mário Viegas obteve, em Sitges, o prémio de interpretação com «D. João VI», de Hélder Costa, espectáculo da Barraca, único prémio dado por unanimidade.

Fechemos o parêntesis da memória, inevitavelmente imperativo, porque o espectáculo do TEC é suficientemente criativo para se defender sem os favores da desmemória.

Algumas observações se poderão fazer: dir-se-ia que o encenador receou que o espectáculo descambasse no humor à portuguesa e por isso falta-lhe o tom paródico que, a meu ver, está no texto; espectáculo que tem por base, ponto de partida, uma opereta convencional era preciso que o fosse e ao mesmo tempo a sua desmontagem caricatural, embora utilizando registos adequados ao texto e não registos revisteiros. O espectáculo denuncia, como já se deu a entender, os problemas dos actores e das actrizes portuguesas em especial sob o ponto de vista musical: raramente as canções têm o tratamento que exigem, com a agravante de a música, possivelmente, ter sido sacrificada à necessidade da acessibilidade, também o possível aspecto paródico se perdeu.

Onde o espectáculo igualmente me pareceu menos imaginativo do que esperava foi nos elementos plásticos: cenografia e figurinos. Optando por sinais de um expressionismo (com imagens de Ensor) tingido de futurismo, o cenário não chega a recriar o mundo gombrowicziano; o mesmo direi dos figurinos, salvo algumas excepções, como a do vestido de Albertinette. Esperava outros elementos a fingir de sacos em que as personagens se escondem no baile, assim como esperava mais do candeeiro e da mesa em que os príncipes se disfarçam. Além disso, não me parece certo que o Conde e o Barão usem no baile os mesmos fatos que usam no primeiro acto, em especial o segundo já que se trata de um fato de caça. Demasiado pobre também o caixão em que Albertinette está escondida: não teria sido possível inventar um objecto barroco para essa cena?

Um dos pontos débeis do espectáculo consiste na distribuição do papel de Albertinette. Não é que Zita Duarte não tenha na personagem um excelente trabalho. Não dá, porém, a personagem de Gombrowicz (que insiste tratar-se de uma jovem), o que resultou da destruição da cena final, fundamental na dialéctica da peça, ou seja, no triunfo da nudez que Zita Duarte disfarça em termos esteticamente inaceitáveis. Aliás, por isso, esta crónica utiliza o título da peça de Nelson Rodrigues quando o título devia ser outro: Toda a nudez será perdoada, ou Toda a nudez será premiada. É que devíamos ver Albertinette sair do caixão como se fosse «O Nascimento de Vénus», de Boticelli. A solução achada esbateu bastante o alcance da cena e por isso da peça e do espectáculo.

Estas reservas não impedem o vermos no trabalho do TEC e de Carlos Avilez uma criação que é indispensável conhecer e que constitui um divertimento de qualidade. Em primeiro lugar pelo texto explosivo de Gombrowicz e depois pelo trabalho do encenador que conseguiu resolver muitos dos problemas que a peça contém, e pelo trabalho dos intérpretes, com as reservas feitas.

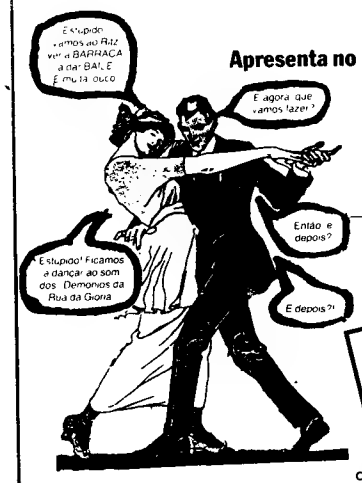
Sabe-se que o TEC tem um núcleo de actrizes e actores bastante coeso em que será justo salientar, no caso deste espectáculo, Santos Manuel, no Príncipe, Ana Paulla, na Princesa, António Marques e Carlos Freixo, respectivamente, o Conde e o Barão, Lia Gama, excelente travesti de Flor, João Vasco, o Professor, Alexandra Lencastre, no Chefe dos revolucionários, uma jovem actriz que continua a surpreender-nos, Fernanda Neves, além de Zita Duarte já referida. Noutros papéis: Marília Costa, Luís Vicente, Paulo B. Sérgio Silva, além de outros.

Gostaria de dar ao leitor o tom deste texto através de uma fala do Príncipe (Santos Manuel) que me parece perfeito e que traduzo sem-cerimónia do francês:

«Suspeito que a aristocracia não possui nenhum traço específico que a distinga do vulgar, a não ser um único, decisivo, que é o de ser a aristocracia. E a aristocracia, meus caros, o que é de facto? Pois muito bem, a aristocacia é a aristocracia. Veja-se: eu não valho mais que os meus criados, e mesmo, 'Who knows', talvez valha menos. Não é segredo para ninguém que não passo de um pobre diabo, de um tonto, de um medraço, de um ignorante, um pateta comilão e tacanho, um chato ainda por cima. Quanto à minha mulher, toda a gente o sabe, é a maior das cretinas. Mas como sou príncipe, a minha parvoíce é, pela força das coisas, uma parvoíce principesca, a parvoíce do príncipe Himalay. Enquanto que a parvoíce de um tal sr. Silva, por exemplo, pois bem, não é mais do que a parvoíce do sr. Silva... Faça ele o que fizer... Essa é que é a diferença.»

Isto para dizer que a tradução de Teresa Reimão Pinto (do francês?) me pareceu bem, talvez menos rica que o texto francês de Constantin Jelenski e Geneviève Serreau. Mas mesmo assim satisfatória.

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Gloria, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30

Às segundas não há espectáculo

Com Maria do Ceu Guerra, Maria João Luis, Paula Sousa, Teresa Faria, Antonio Cardoso, Luis Tomar, Vitor Torres
e
Leonor Acacio, Margarida Barao, Marta Tereno, Joao Carneiro, Jose Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Helder Costa

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Ao Domingo espectáculo só às 21.30h

Futuro auditório de Vila Nova de Gaia

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia aprovou a abertura do concurso para a primeira fase de construção do auditório municipal e ampliações das actuais instalações da biblioteca pública local.

Segundo o executivo gaiense, a obra está orçada em 52 mil contos e irá colmatar a falta do cine-teatro de Gaia e a substituição do desejado teatro municipal.

A autarquia aprovou ainda uma proposta de compra de uma nova viatura tipo todo-o-terreno (pronto-socorro) para o combate a incêndios.

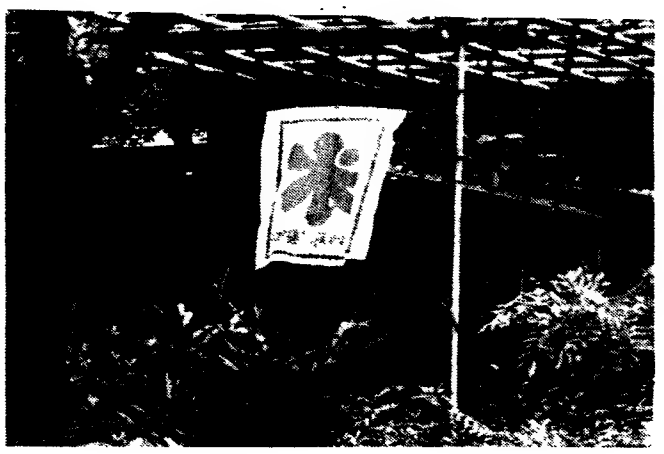
Visita ao Palácio Fronteira

Na sequência das visitas temáticas conduzidas por especialistas que a comissão instaladora das Casas de Fronteira e Alorna tem vindo a promover nos últimos domingos de cada mês, efectua-se amanhã uma visita ao Palácio Fronteira, no Largo de São Domingos de Benfica.

Guiada pelo pintor Pedro Avelar, com início às 17 horas, esta visita terá como tema «Os Retratos de Família no Palácio Fronteira».

A todos os interessados, podemos informar que é de 500 escudos o preço por pessoa, sendo de toda a conveniência fazer marcação prévia através do telefone 780357.

FOTOGRAFIAS DE ANTÓNIO MELÃO



Fotografias sobre o Japão, da autoria de António Melão, podem ser vistas na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, na Rua das Chagas, 17-2º-Dt., até às 23 horas. Mas muita atenção: se ainda não viu esta exposição, tem mesmo que lá ir hoje - porque é o último dia.

António Melão nasceu em 1955 em Serpa, no Baixo Alentejo. Dèdica-se à fotografia, como hobby, desde 1980. Gosta sobretudo de fazer preto e branco e ultimamente tem feito também diapositivos. Desde sempre que é um defensor da fotografia realista.

É colaborador fotográfico do jornal regional «Diário do Alentejo», onde tem diversos trabalhos publicados e a última edição do Anuário Português de Fotografia publicou também produções suas.

Esta exposição, que integra 35 trabalhos obtidos em várias localidades japonesas, é a primeira individual de António Melão.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philipe de Champaigne.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 3 de Agosto, a comissão de festas da Vila Velha organiza a IX Exposição de Artes Plásticas.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribiro e Martins Correia.

GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX-

FERRAGUDO (Casa Nova): até 5 de Agosto, exposição de fotografia de Aníbal Sequeira, promovida pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo.

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS (Belám): no âmbito da Artejo 88, «Lisboa Tem Mais Moda».

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

LIVRARIA DU BOCAGE (Setúbal): Trilogias Fotográficas de Pedro Pereira.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 5 de Agosto, um exposição de Ourivesaria.

GALERIA D´ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.

SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O´Connor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, a colectiva de verão com pintura, desenho e escultura de autores nacionais e estrangeiros.

MONTEMOR-O-VELHO: no âmbito do CITEMOR 88, uma retospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro em exposição na galeria do Posto de Turismo local.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE ARCADA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

CODILIVRO (Pª Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura intitulada «Cães, Gatos e Outros Bichos» com trabalhos de Teresa Silva , Guy Ferreira, Rui Viana, Adjuto, Lleksandr Mihaltchuk, Ana Palacin, Carlos Martins Pereira, Francisco Gaia, Maria Godinho, Mateus Martins e Ricardo.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ARA (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 31 de Julho, todos os dias das 12 às 22 horas, pintura de Carlos Dugos e escultura de Figueiredo Sobral. Lançamnto de uma serigrafia de Carlos Dugos.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Costa Martins, inteiramente dedicada a Lisboa.

FORUM PICOAS: até 30 de Julho, uma exposição de jovens pintores espanhois intitulada «Paisajes». Patente das 9 às 24 horas.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

VILAMOURA MARINOTEL (Quarteira): até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Martins Gomes.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 31 de Julho, a primeira exposição individual de João Samina (pintura), todos os dias das 15 às 19.

C.C. O PESCADOR (Costa de Caparica): até 31 de Julho, tapetes de Arraiolos e cerâmica de Manuela Cerqueira, patente todos os dias das 17 às 23.

GALERIA ARTELA (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados , domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA SPATIUM (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..

GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura integrada no programa «Arte Jovem» da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.

GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.

LAGOS: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.

GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20,30.

PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.

GALERIA 6.0.1 (Av. António José de Almeida, 7): até 29 de Julho, uma exposição de 9 «naifs».

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22 , uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.

BAILADO

TEATRO S. LUÍS: às 21,30 espectáculo pela Companhia Canária de Danza de gelu Barbu, integrado no I Estágio Internacional de Dança de Lisboa.

MUSICA

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): às 21,30 concerto de piano por Sequeira Costa.

SARDOAL: concerto pe «Miso Ensemble» - Paula Azguime e Miguel Azguin respectivamente na flauta e percussão.

PAVILHÃO DO RESTELO: esta noite às 22 horas, concerto dos «Xutos e Pontapés», o primeiro de uma série de três que põe termo à sua digressão nacional. Os concertos de hoje e de amanhã servirão de base à gravação de um album ao vivo.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944). **ALCANTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 9955338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITERIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **XABREGAS MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R das Gaias, lote 16, Barro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810395); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente: **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 76 B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da Republica, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente. **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. J. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 28078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 926194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL CULTURA

MARIA TERESA GOUVEIA HOMENAGEIA RUI FEIJÓ

A secretária de Estado da Cultura, Maria Teresa Gouveia, presidiu no Porto à entrega da medalha de Mérito Cultural a Rui Feijó, pelos serviços prestados à cultura portuguesa.

A cerimónia de homenagem ao antigo delegado regional no Norte, da Secretaria de Estado da Cultura decorreu nas instalações daquela instituição e contou com a presença de algumas dezenas de entidades civis e militares.

Na oportunidade, Teresa Gouveia considerou Rui Feijó como um «interventor activo» nos movimentos literários e artísticos do seu tempo.

«Rui Feijó é um digno representante de muitos daqueles que, no domínio da edição, do ensino, da animação e da gestão cultural, contribuiram decisivamente para a disseminação e fruição dos bens culturais por uma população cada vez mais interessada nesses valores», salientou.

Observou que «Rui Feijó foi capaz de comprometer tempo e dinheiro em algumas aventuras culturais que ajudaram a preparar a liberdade que hoje vivemos.»

A secretária de Estado aproveitou o momento para evocar todos aqueles que,nesta área da cultura, tornaram possível uma mediação entre os criadores da cultura e a comunidade onde vivem.

«É uma situação de alguma complexidade que exige a par do respeito pela liberdade da criação cultural, uma espécie de discreta pedagogia da comunicação e de ponderada administração dos meios, que nem sempre é fácil conseguir», acrescentou.

Na sua intervenção, Rui Feijó prestou homenagem a todos os funcionários da delegação regional no Norte da SEC que, em sua opinião, «têm demonstrado uma função exemplar de servidores da Cultura».

Contudo, realçou que os meios financeiros disponíveis para aquela delegação são «escassos» para concretizar todos os projectos e actividades de âmbito cultural.

Por fim, Rui Feijó referiu que «Cultura é sempre sinónimo de liberdade. Daí que liberdade de expressão e ausência total de censura sejam dois ingredientes a terem-se sempre presentes em qualquer tipo de projecto nacional de cultura».

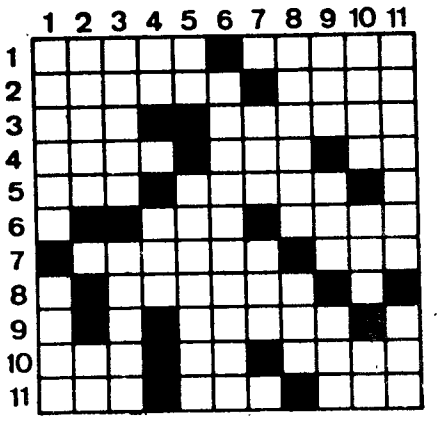
Rui Feijó exerceu as funções de delegado regional no Norte da Secretaria de Estado da Cultura,de 1976 a 1986.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17403

HORIZONTAIS:

1 Nome de peixe. Em excesso.
2 Tratara por tu. Fronteira.
3 Dote natural. Talhas.
4 O amor carnal. Capa sem mangas. Nota musical.
5 Cabelos brancos. Esboços (fig).
6 Madeira (abrev). Instrumento para atirar setas.
7 Ladeiras. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda.
8 Gemeras.
9 Antiga cidade da Acaia.
10 Ave pernalta. Autores. Dão mios.
11 Trituro. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Esteiro.



VERTICAIS:

1 Sofre. Aquele que.
2 O mesmo que toro (Bras). Moderato.
3 Direcções dos navios. Irmão de Moisés.
4 Gálio (s.q). Dois mil e um em romano.
5 Sufixo que designa estado. Cercas.
6 Despertarias.
7 Mulher chinesa da classe baixa (inv). Figura que simboliza o povo americano.
8 Rainha de Portugal. Conjunção (inv).
9 Rio da Escócia (inv). Anel. Senhor em inglês.
10 Irmãs das mães. Remo para trás. Nesse lugar.
11 Relativos a oásis. Deseja.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **17402**

HORIZONTAIS:

1 NO. RISO. É. O.
2 Amoirara. Cu.
3 Ti. Sovarão.
4 Ota. NS.
5 Sim. Macha.
6 Regar. El.
7 Maroto. Co.
8 Os. In. III.
9 Imitaria. Dó.
10 Caro. Avós.
11 Ovos. Lira.

VERTICAIS:

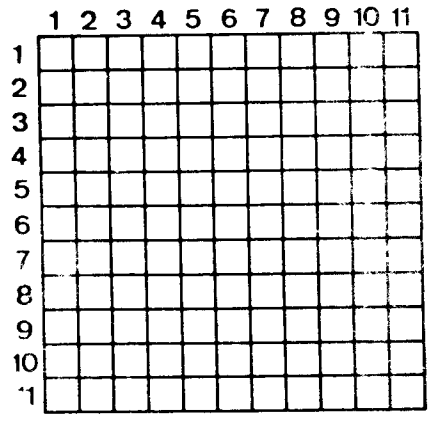
1 Natos. DOIDO
2 Omitir. SM.
3 Amen. Iço.
4 Ris. Gaitas.
5 Iró. Sarnar.
6 Savo. Ro. Rol.
7 Ora. Tui.
8 Arraso. Aar.
9 VA.
10 CONHECIDO.
11 Cu. Saloios.

PROVÉRBIO: No riso, é o doido conhecido.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 222

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Nome de mulher.
2 Espevitaram. Zomba.
3 Vi. O mais. Aves semelhantes às pombas.
4 Prefixo de negação. Letra grega. Senhoras.
5 Nota musical. Grande ribeira da Ásia Russa. Laço (inv). Túlio (s.q).
6 Armaria. Tosta. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
7 Composições dramáticas. Caminhar.
8 Nota musical. Transpiras.
9 Ocultara. Em a.
10 Beijo atirado de longe com os dedos por galanteio (Bras). Grita.
11 Salários.



VERTICAIS:

1 Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos Moeda oriental.
2 Acertara. Vê.
3 Quinhentos e um em romano. Homem muito trigueiro.
4 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Cobrir.
5 Rei dos israelitas, filho e sucessor de David e Betsabe.
6 Abreviatura de Santíssimo Saia frequentemente à rua.
7 Povo do antigo Sâmnio. Rio de França.
8 Tornais morno. Vossa alteza.
9 Nota musical. Estrépido de desmoronamento. Preposição latina que designa movimento.
10 Alfaia. Prefixo de privação.
11 Suspiros. Povo de África, entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º

HORIZONTAIS:

1 Babar. Sanas.
2 Riem. Catá.
3 Ari Avá. Sem.
4 Sá Opaça. Ro.
5 Adora. És. Rs.
6 Acusara.
7 Ciara.
8 Assoe. Pás.
9 Rei. Narram.
10 Ira. Trair.
11 Ao. Moca.

VERTICAIS:

1 Brasa. Maria.
2 Airada. Ser.
3 Bei. Ocasião.
4 Am. Uro.
5 Apascenta.
6 Eva. Aro.
7 Acercara.
8 AC. Asai. Rim.
9 Nas. Aparo.
10 Aterraram.
11 Samos. As. Sã

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Portugal e a ajuda financeira da RFA; **21.15**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; **17.30**: Pequeno concerto de câmara; **18.40**: Dois violinos; **19.00**: Integrais; **19.26**: Compositores portugueses; **20.40**: Destaque para o saxofone; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: «Rapsódia Espanhola», de Ravel; **22.00**: Música; **23.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Músical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP

16.30 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra» e «Plume d' Elan» .

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Roque Santeiro
206º Episódio: **Lulu e Zé das Medalhas discutem violentamente e ele proibe-a de levar as crianças consigo. Após a discussão Zé embriaga-se e vai até à fábrica onde provoca um acidente na máquina de fabricar medalhas, morrendo sufocado. Na boite Sexus estreia-se um novo show. Após o espectáculo Rosali recebe a visita de Emerenciano Castor.**

21.05 - Escolher Saúde
Tema: Alcoolismo

21.20 - Os Homens da Segurança
1º Episódio

22.15 - Moçambique - Roda Viva
4º Episódio

22.40 - Tribunal de Polícia
12º Episódio

23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate
Inclui volta à França em bicicleta

24.00 - Pela Noite Dentro
«Trágica Recordação»: Norman Hall tem um projecto difícil entre mãos: escrever uma história sobre a viagem de William Ryker, da sua mulher Claire e da filha Eva, no «Queen Anne», paquete britânico destruído em 28 de Agosto de 1939 por um torpedo alemão. Memórias do que se passou ecoam num caso de assassínio verificado 22 anos mais tarde, no Hawai. Conseguirá Hall desvendar a memória de Eva Ryker?

Interpretação: Natalie Wood, Robert Foxwort, Roddy MacDowal, Bradford Dillman, Jean-Pierre Aumont, Peter Graves.

Realização: Walter Grauman

RTP 2

16.55 - Helena
18º Episódio

O 1º episódio da série «A História», no 2º canal às 22.10

17.30 - É Tudo Comédia
18º Episódio

17.45 - Gente de Fora
5º Episódio

18.10 - Basquetebol Americano
5º Episódio

19.10 - Tottaly Live
20.05 - Clássicos da TV
«O Fugitivo» : Um jovem criminoso de boas famílias apercebe-se de que Kimble é o fugitivo e ameaça denunciá-lo se ele não o deixar entrar numa festa privada.

20.55 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - A História
O primeiro episódio de uma série realizada pelo italiano Luigi Comencini transporta-nos à Itália no tempo da ocupação nazi. Em Roma, no ano de 1940, uma professora primária de ascendência judia chamada Ida é violada por um soldado alemão. Nove meses mais tarde, Ida dá à luz uma criança do sexo masculino a quem dá o nome de Useppe e procura esconder dos olhares alheios.

23.10 - Entre Barreiras
23.35 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Juventude e Família
12.05 - Operação Open
13.00 - Notícias
13.10 - Os Fiscais
14.00 - Parlamento
14.30 - 13º Festival Internacional de Circo de Monte Carlo
15.30 - Sessão da Tarde
17.35 - Allô, Allô
18.05 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo
22.00 - Espectáculo
23.10 - Volta à França em Bicicleta
23.50 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

10.01 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.50 - Uma Boa Ideia
21.15 - Molière - Comédia e Drama
22.15 - Concordo ou Talvez Não
23.45 - O Som da Surpresa

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Clube de Jornalistas

Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O «pacote agrícola», devolvido pela Presidência da República ao parlamento, na quinta-feira, por ali ter dado entrada «incompleto e antes de tempo», foi hoje de manhã reenviado a Belém, segundo a Lusa, que cita uma fonte oficial. A contagem dos prazoa para que Soares se pronuncie começa agora.

Acidente em Espanha vitimou português e as duas filhas

Um emigrante português em França, José Rodrigues Coelho, de 44 anos, e as suas duas filhas, Helena Maria, de 15, e Cristina de Jesus, de 17, morreram ontem à noite, próximo de Burgos, quando o automóvel em que seguiam foi chocar frontalmente com um camião de matrícula espanhola, cujo motorista saiu ileso.

No embate ficaram ainda feridos com gravidade os outros dois passageiros do veículo (Maria de Fátima de Jesus, de 37 anos, e Paulo Jesus Coelho, de 13, esposa e filho do condutor).

Desde o princípio deste mês eleva-se a doze o número de portugueses mortos em acidentes de trânsito na estrada que liga Irun a Vilar Formoso.

Cidade de Guimarães tremeu esta madrugada

Embora não se tendo registado vítimas ou danos materiais, a população da área urbana da cidade de Guimarães veio esta madrugada em pânico para a rua devido a um sismo ocorrido pelas 3h09m e que demorou cerca de 30 segundos.

Uma fonte do Instituto de Meteorologia e Geofísica disse que o abalo teve a intensidade de três graus da escala Mercalis e que o epicentro foi determinado no Atlântico.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 80 000 CONTOS

50 162

2.º PRÉMIO — 12 000 CONTOS

8 806

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

25 967

A «Sorte Grande» — 1.º Prémio foi vendido Aos balcões da CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 5 de Agosto, Lotaria Extraordinária das «FÉRIAS GRANDES»

100 000 CONTOS

Bilhetes a 12 500$00 e décimos a 1250$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

DIA: 05/08

FÉRIAS GRANDES

BOAS FÉRIAS COM OS 100 MIL CONTOS

CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETUBAL

DECARAS

COSTA GOMES, presidente do Conselho Mundial da Paz, encontra-se em Havana a convite de Fidel de Castro, para assistir às cerimónias comemorativas do 35º aniversário do assalto ao quartel de Moncada. O marechal, que antes de partir para Cuba se tinha deslocado a Angola onde manteve conversações com Eduardo dos Santos, tem dialogado com Fidel e outros altos responsáveis cubanos sobre a situação na África Austral e internacional e as perspectivas de desanuviamento.

FREITAS DO AMARAL profere hoje uma conferência em Angra do Heroísmo sobre política nacional e internacional, no decurso de uma deslocação à Região Autónoma dos Açores em que participará no Conselho Regional do CDS para debate da estratégia eleitoral dos centristas nas eleições de Outubro. Com alguns dos cabeças-de-lista já escolhidos, será já na presença de Freitas do Amaral que tudo ficará decidido.

LADISLAU BOTAS, presidente da Câmara Municipal de Santarém, esteve de visita à República da Moldávia, com cuja capital, Tiraspol, a sua cidade tem um acordo de geminação. Como saldo da viagem saliente-se a perspectiva de vir a ser ministrado um curso de língua portuguesa, em Tiraspol, com um professor de origem. Mas, ainda: no quadro da troca de técnicos entre os dois países, está previsto o envio de um técnico português de consttrução civil para dar a conhecer soluções diferentes nesta área.

GEORGE VASSILIOU, presidente cipriota grego, partiu para Washington com o objectivo de pedir a Ronald Reagan que convença a Turquia a retirar as suas tropas de Chipre. «Direi ao senhor Reagan que o acordo para a solução do problema de Chipre é muito simples», disse à partida. «Ele é o grande advogado da retirada de tropas estrangeiras e da aplicação plena dos direitos humanos. Dir-lhe-ei que quero isto e nada mais».

YVES MONTAND vai ser pai pela primeira vez aos 67 anos, segundo afirma em entrevista hoje publicada no jornal «Nica Matin». Em conversa com o jornalista, Montand anuncia que a sua namorada Carole Amiel, de 28 anos, está grávida e que o bebé deverá nascer no Outono. «Para ser franco, não estava nos meus planos educar uma criança agora, mas vou assumir as minhas responsabilidades», comentou o cantor, que durante 40 anos viveu com Simone Signoret, falecida há três anos.

RUI BENTO, que foi colhido no domingo numa corrida no Sul de França, ainda se encontra em estado grave, segundo declarações de um seu familiar. O toureiro já cancelou as sete corridas que tinha programadas para o mês de Agosto, entre elas uma nas Caldas da Rainha, no próximo dia 15, dado que os médicos ainda não adiantaram previsões sobre o período de recuperação e regresso às arenas.

Suspeita de fraude na importação de cereais

A Fazenda Pública poderá ter sido defraudada em sete milhões de contos desde Junho de 1986, na sequência da abertura da importação de cereais ao sector privado. A questão foi levantada nestes termos pelo deputado socialista Manuel António dos Santos, que no passado dia 12 dirigiu um requerimento ao Ministro da Agricultura, através da Assembleia da República, pedindo esclarecimentos sobre a matéria. Ao fim da manhã o "DL" apurou que o PS tem já um amplo dossier sobre o assunto e admite a hipótese de vir a pedir a criação de uma comissão de inquérito.

De acordo com o documento entregue à presidência da A.R., a eventual fraude terá tido como base a adjudicação de muitos concursos públicos, destinados à importação de cereais, a um preço "abaixo do direito nivelador fixado". Legalmente a decisão da adjudicação compete à Comissão do Mercado de Cerais, a qual, nos termos da lei, deverá escolher os concorrentes que ofereçam um direito nivelador "igual ou superior" àquele que é fixado pela própria comissão para cada concurso. Segundo Manuel dos Santos, 95% dos concursos realizados desde que o primeiro teve lugar, em 27/6/86, até ao que se efectuou em 6 de Maio passado foram adjudicados abaixo do direito nivelador (muitas vezes mais de 10 contos a menos que esse valor). Sabendo-se que foram postas a concurso 1 188 500 toneladas, "a diferença entre o montante dos direitos niveladores fixados e os direitos niveladores pagos (...) cifra-se em 7 milhões de contos, quantia com que, eventualmente, se defraudou a Fazenda Pública".

Significativamente, Manuel dos Santos refere que a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais, "estando legalmente obrigada a actuar na importação dos contingentes livres (aqueles que não são seu exclusivo), muitas vezes não comparece aos concursos públicos" e que 80% dos cereais postos a concurso naquele período foram adjudicados às empresas Lusograin, Contilaso e Interbiz, todas elas subsidiárias de multinacionais, e à AGA, EP.

O "Rigoletto" em Nova Iorque

Trabalho de casa

Ulisses

Ernesto Sampaio

O **Ulisses**, de James Joyce, é, na literatura contemporânea, o exemplo mais vasto de um projecto totalizante, alusivo, indirecto, que desmembra a linguagem, forçando-a a reflectir toda a soberba ambiguidade dos significados que encerra.

De uma inquietante obscuridade, o livro clássico do grande escritor irlandês é, nos seus ganhos e perdas, rematado exemplo da auto-suficiência da obra de arte. Substituindo o método narrativo pelo método mitológico, Joyce recorre, no seu **Ulisses**, ao mito como meio para ordenar o caos contemporâneo.

Enquanto narração que investe caracteres individuais e sociais e dá forma a um magma de conteúdos dificilmente conciliáveis, o mito joyciano, nas elaborações simbólicas que propõe, é, com efeito, uma forma ritual de **contar** o labirinto do real e do imaginário, a teia confusa de que Dedalus, o artista, o homem-falcão tenta fugir, formada por factos, coisas, ideias, memórias, projectos que vão desde a busca do pai e da mulher-mãe «Gea-Tellus» ao mito do eterno retorno, aos velhos ciclos arcaicos, à **coincidentia oppositorum** de Bruno e Cusano, ao antiquíssimo tema do nascimento-morte-renascimento que mais tarde, em **Finnegan's Wake**, Joyce centraria na figura crepuscular do deus moribundo frazeriano.

As cartas deste jogo são tomadas num baralho de analogias não só culturais, mas também linguístico-expressivas, desde as famosas «palavras-mala» (formadas pela junção de dois vocábulos) às não menos célebres «palavras-sandwich» (palavras que contêm outras palavras), matrizes fonético-semânticas das fantasias verbais joycianas, segundo um processo desconcertante, de **vanguarda**, que se marimba esplendidamente para a época (para todas as épocas), na ambígua fronteira entre o velho e o novo.

Publicado em Paris em 1922, o romance conheceu uma glória imediata. Não foi, naturalmente, um «best-seller» (uma «besta célere», como diria o O'Neill), mas recebeu logo a homenagem de um T.S. Elliot, um Edmund Wilson, um Ezra Pound, um Valéry Larbaud, sensíveis às correspondências homéricas, bíblicas, gaélicas, culturais, psicológicas, políticas, metafísicas, etc., do livro.

Associado a duas técnicas inovadoras, de que posteriormente grande parte da produção romanesca iria apoderar-se — simbolismo paródico e monólogo interior —, o **Ulisses** é uma espécie de denúncia dos mitos ocidentais, onde passa uma «corrente de consciência» levada ao seu ponto de atomização, mediadora entre os sonhos e as realidades. Na sua amplitude e diversidade, permite todas as leituras, desde as que reduzem o autor ao seu porta-voz (Stephen Dedalus) e interpretam simbolicamente o encontro final deste com Leopoldo Bloom como sendo o do artista com a sua personagem, até às que visam romper os laços entre o romancista e as suas criaturas, restituindo o Livro à condição de objecto opaco, enigmático, liberto de mensagens, **obra aberta** a uma pluralidade de interpretações, que institui os leitores, não só como participantes na sua criação, mas também como responsáveis pelo seu sentido.

Empresa desmesurada, já se vê, articulada segundo uma descontinuidade tão proliferante que a impotência da escrita para restituir a coerência do vivido surge como uma coisa natural, reabsorvida pouco a pouco pelo seu substrato mítico: a lenda de Ulisses, isto é, a origem fabulosa de toda a narrativa. O resultado disto é que a partir de Joyce e da escrita automática surrealista, a criação de textos terá de prosseguir noutro **registo**.

Contudo, não será arriscado dizer que esta fusão do uno e do múltiplo, em **Ulisses**, efectua-se tão-só ao nível pré-textual. É com **Finnegan's Wake** que Joyce irá levá-la ao cerne do próprio léxico, combinando, a partir de 19 línguas diferentes, verbos e palavras segundo o acaso ou a lógica da homonímia. É com certeza ainda muito cedo (ou muito tarde?) para que a linguística possa conceptualizar plenamente todo o alcance do projecto joyciano, na medida em que as teorias «transformacionais» só lhe permitem entrever o valor revolucionário, atardando-se em interpretá-lo apenas no impossível plano da semântica.

A influência do autor de **Ulisses** na literatura mundial é difícil de avaliar, tanto mais que existem (e isso é frequentemente esquecido) quatro ou cinco Joyces. Se o poeta de «Chamber Music» ou o dramaturgo de «Exilados» parecem não ter provocado vocações imperiosas, não é de excluir que o contista de «Dubliner's», essa minuciosa crónica de uma pequena burguesia atascada nas suas contradições sexuais, religiosas, políticas, não haja a seu modo contribuído, discretamente, bem entendido, para o realismo dos anos 20, nem que o romancista do «Retrato do artista quando jovem», pela junção que favorece entre os mitos e a autobiografia, a reflexão sobre a linguagem e a estética, não tenha prefigurado certas obras essenciais dos dias de hoje.

Com **Ulisses**, abre-se toda uma nova problemática estético-literária, cujas vicissitudes constituem uma espécie de história paralela da crítica e da criação contemporâneas.

FERNANDO PESSOA NO FESTIVAL D'AVIGNON

Fernando Pessoa volta a esta página não por obediência a modas comemorativas mas sim porque com ele dois artistas portugueses de Teatro participam, este ano, num dos mais importantes festivais do teatro europeu: o Festival d'Avignon.

Nos dias 1, 2 e 3 de Agosto, Luís Miguel Cintra e Maria de Medeiros interpretam em francês textos de Pessoa dramatizados por Teresa Rita.

Não é apenas Fernando Pessoa que, uma vez mais, chega a França. É também a arte do actor português, mesmo que Maria de Medeiros trabalhe naquele país. É isso que queremos assinalar.

VIDEO CLUB
CIDADE NOVA

- Nova Imagem
- Novas Instalações
- Mais de 20 mil horas de cinema em sua casa

SORTEIOS SEMANAIS

C. Comercial Cidade Nova Lj. 123 – St.° António dos Cavaleiros Tel. 988 65 27

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ACTION JACKSON – HOMEM DE ACÇÃO
de Craig T. Baxley
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(Interdito a men. 18 anos)
15.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

ALFA 3

ADEUS ÁFRICA
de Michael Radford
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA CLUB

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
de Hector Babenco
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ADEUS ÁFRICA
de Michael Radford
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ACTION JACKSON – HOMEM DE ACÇÃO
de Craig T. Baxley
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

ATIRAR A MATAR
de Roger Spottiswoode
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
de Hector Banbeco
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

APOCALIPSE NOW
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ÁVILA

ATIRAR A MATAR
de Roger Spottiswoode
*Ver as «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

BERNA

— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8
de Mathenw Robbins
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

ODISSEIA SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

LEONARDO – O GRANDE ESPIÃO
de Paul Weilland
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

BOCAS PROFUNDAS
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

FORÇA DELTA
de Menahem Golan
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

NAM – NO CUMPRIMENTO DO DEVER
de Bill Norton
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubriek
(int. a men. de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21:30 h

CONDES

— T. 322523

A CASA SUSPEITA
de Peter Yates
*Ver «As Estreias da Semana
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

ACTION JACKSON – HOMEM DE ACÇÃO
de Craig T. Baxley
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 322523

SALA 1

A BONECA MECÂNICA
de Steve de Jarnatt
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

GRAVIDADE: ZERO
de Harry Winner
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A MORTE CHEGOU DE MADRUGADA
de Sam Raini
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

DIRTY DANCING – DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

A CASA SUSPEITA
de Peter Yates
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

ACTION JACKSON – HOMEM DE ACÇÃO
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A CASA SUSPEITA
de Peter Yates
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

LONDRES

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

MAURICE
de James Ivory
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
de Hector Babeco
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

AVENTURA EM HONG KONG
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

PRAZERES ORIENTAIS
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

COMANDO DO INFERNO
de Umberto Lenzi
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

A CORDA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
NEGÓCIO ARRISCADO
de Paul Brickman
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(interdito a men. de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

SALA 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
de Lizzie Borden
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
HOMENS À QUEIMA-ROUPA
de James Foley
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 4

MÁ RAÇA
de Leos Carax
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
O RAIO VERDE
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21:30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
de Hector Babenco
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.15 h

SALA 3

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
de Allan Myerson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h)

STAR

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

LEONARD – O GRANDE ESPIÃO
de Paul Weilland
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

ATIRAR A MATAR
de Roger Spottiswood
* Ver «As Estreias da Semana)
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

ENCERRADO

XENON

— T. 368480

PRESAS DE MARFIM
de Tara Moore
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER	★★★★★
O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
GENTE DE DUBLIN	★★★★
OS 101 DÁLMATAS	★★★
ADEUS ÁFRICA	★★
MASTERS DO UNIVERSO	•
OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA	•

De Lisboa à Caparica

Não se esperem grandes coisas das Sessões Especiais da próxima semana. Estamos em fim de Julho, princípio de Agosto, o Verão em pleno, e, com a Cinemateca fechada e o Institut Franco-Portugais também, resta o que resta e já não é mau.

E não é mau, de facto o que por aí corre no circuito paralelo à exibição comercial, tanto mais que desta vez ele se alarga de Lisboa até à Costa de Caparica, onde o Inatel promove um ciclo digno de registo (com bilhetes a 90$00, já não há disto em lado nenhum).

Por cá, no Quarteto, à meia-noite, ou no Forum Picoas, às 19 e 22 alguns filmes merecem uma chamada de atenção especial. É o caso de «O Navio», de Fellini e dessa primeira e excelente primeira obra de David Byrne, que passou fugazmente, aquando da estreia: «Histórias do Quotidiano».

Quanto ao resto, há, claro, um Hitchcock, o último Rohmer que por cá teve exibição comercial, o penúltimo John Badham, um Coppola de primeira água, um Wenders secundário e esse filme exaltante que é «Romance em Nova Iorque».

Estranho (ou talvez não...) é, no meio disto tudo, não se conseguir encontrar um só filme português. Com uma excepção: o filme de José Álvaro Morais que, na Gulbenkian, ilustra, até meados de Agosto, a exposição de Vieira da Silva, ali patente.

O filme passa em vídeo e é o que se pode arranjar. Mais uma vez, tem que se dizer que já não é mau. Mau é não passar mais nada dessa cinematografia — nossa — para a qual continuamos de costas voltadas.

Todo o programa a seguir:

Dia 30

Forum Picoas (às 19 e 22): «O Navio», de Federico Fellini. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo); «Ma Femme Chamada Bicho», de José Álvaro Morais. Inatel (Centro de Férias da Costa de Caparica, às 21 e 30): «Cotton Clube», de Francis Coppola. Quarteto (sessões da meia-noite): «Curto Circuito», de John Badham; «O Raio Verde», de Eric Rohmer; «Homens à Queima-Roupa», de James Foley; e «Negócio Arriscado», de Paul Brickman.

Dia 31

Forum Picoas (às 19 e 22, em antestreia): «Operação Ogro», de Gilo Pontecorvo. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo): o mesmo programa do dia 30. Inatel (Centro de Férias da Costa de Caparica, às 21 e 30): «Romance em Nova Iorque», de Peter Bogdanovich. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Dia 1

Forum Picoas (às 19 e 22): «A Testemunha», de Peter Weir. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Dia 2

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 1. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo): o mesmo programa do dia 30. Inatel (Centro de Férias da Costa de Caparica, às 21 e 30): «Lembras-te de Dolly Bell?», de Emir Kusturica. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Dia 3

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 1. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo): o mesmo programa do dia 30. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Dia 4

Forum Picoas (às 19 e 22): «Terra Sangrenta», de Roland Joffé. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo): o mesmo programa do dia 30. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Dia 5

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 4. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo): o mesmo programa do dia 30. Inatel (Centro de Férias da Costa de Caparica, às 21 e 30): «Intriga em Família», de Alfred Hitchcock. Quarteto (sessões da meia-noite): «Histórias do Quotidiano», de David Byrne; «Hammet, Detective Privado», de Wim Wenders; «O Verão Assassino», de Jean Becker; e «Lianna, um Amor Diferente», de John Sayles.

R. da S.

UM FILME MANEIRISTA

Rodrigues da Silva

Se não houvesse, realmente, um sentido (e sabe-se que há...), dir-se-ia que o «non sense» comandava a distribuição/exibição comercial em Portugal. Se não, atente-se nisto: passamos uma temporada inteira a ver filmes por vezes inclassificáveis e eis que em pleno Julho, quase Agosto, se estreiam duas obras com interesse, ambas de 1986.

Uma destas obras («A Raiva de Vencer») já foi comprada há mais de um ano. A outra («Má Raça») já teve tempo para ser duas vezes antestreada (no Forum e na Cinemateca) antes de passar (agora) no circuito comercial.

Sem comentários e adiante.

Adiante para dizer que se «A Raiva de Vencer» é um filme simpático, de «Má Raça» pode-se dizer tudo menos isso. simpatia é um sentimento algo menor para um filme que julgo destinado a ser amado ou detestado.

Por mim, fico-me no meio termo. Reconheço neste filme um certo fascínio pelas imagens, uma certa paixão pelo cinema, mas sinto que o realizador padece do pecado da autocontemplação.

E não é um pecado menor, este; arrisca-se mesmo a ser um pecado mortal, já que se «Má raça» tem belíssimos planos, o filme não consegue unidade, nem ritmo e há momentos em que se arrasta, ao espectador resta a esperança de um novo «número» que reabilite o espectáculo.

E esse novo «número» até surge, vai surgindo sempre, graças ao talento do realizador, graças à memória de muito cinema (Godard, por exemplo, anda por lá), de alguma publicidade, e de não sei quantas disciplinas mais do mundo das imagens.

Um produto vazio? Apenas uma sedutora embalagem? Não sou tão crítico. Pelo meio desta desordem e de um exagerado maneirismo, perpassa em «Má Raça» talvez um sentimento trágico da existência e foi o que mais me agradou. À beira da morte, o principal personagem masculino dirá mais ou menos isto: «É a confusão: começamos a viver e é logo demasiado tarde.»

Antes, o espectador ter-se-á dado conta de que este filme tem uma história, um fio condutor de suporte (o tal vírus do fim do século, pior do que a SIDA, «o vírus dos que fazem amor sem amor», e do qual dois bandos rivais se tentam apoderar).

Mas a história é secundária. Para o melhor e para o pior, «Má Raça» vive das imagens e desse orgulho dos solitários que de tanto se amarem a si próprios se condenam à destruição.

Num realizador tão jovem como Leos Carax não é o bastante nem para o excessivo louvor, nem para a condenação. Aguarde-se o evoluir para um juízo menos provisório.

«A Raiva de Vencer» é um filme totalmente diferente, obra mediana e segura, servida por excelentes intérpretes. No resto... uma obscura vila americana, um liceu com 64 rapazes, uma equipa de basquetebol e... a caminhada até à vitória numa final estadual, graças a um treinador que sabe do ofício e consegue aglutinar vontades.

Fosse o filme só isto e seria um filme banal. Que é então que o torna diferente? Em primeiro lugar, a capacidade do realizador em caracterizar ambientes; depois, a marca psicológica das personagens.

Juliette Binoche, em «Má Raça»: uma boa interpretação

O treinador, por exemplo, tem a dimensão interior de um herói solitário, na tradição dos melhores «westerns».

Como se fora um pistoleiro bom, encarregado de devolver a ordem à cidade e dele não se soubesse passado nem futuro.

Fez o que fez e dele ficará o rosto numa fotografia que o tempo irá amarelecer, aquela vitória o único facto importante que a cidade irá lembrar até cair de novo no anonimato.

O filme vale por isto, mas vale também pelo risco maior assumido: o contraponto entre o espectáculo e a contenção interior das personagens. Plenamente conseguido.

Resta falar da maior chumbada do ano: «O Assalto», um filme holandês que em 1986 ganhou o «Oscar» da melhor produção em língua não inglesa. Incrível um prémio destes, mesmo sabendo o que são os «Oscares», ou os seus critérios de atribuição.

Incrível, porque «O Assalto» é um filme carregado de lugares-comuns e de pretensões ao serviço do absoluto deserto de ideias.

Para mais, a inépcia do realizador (chamemos assim à criatura que dá pelo título...) é tal que este «Assalto» poderia ser filmado de trás para a frente que ía dar ao mesmo, a saber, a parte nenhuma.

Falar de argumento é aqui sbsolutamente inútil. Tão inútil como este filme maçador que a América premiou mas que não passa de um zero. Detestável.

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas, a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- *«Gente de Dublin», John Huston (1987).*
- *«Maurice», James Ivory (1987).*
- *«A Insustentável Leveza do Ser», Philip Kaufman (1988).*
- *«Manon das Nascentes», Claude Berri (1986).*
- *«Império de Sol», Steven Spielberg (1987).*
- *«A Raiva de Vencer», David Anspaugh (1986).*
- *«Má Raça», Leos Carax (1986).*
- *«As Profissionais do Sonho», Lizzie Borden (1986).*
- *«Polícia de Choque», Jerry London (1987).*
- *«Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987).*
- *«Alguém Muito Especial», Howard Deutch (1987).*
- *«Adeus África», Michael Redford (1988).*
- *«Masters do Universo», Gary Goddard (1987).*
- *«O Assalto», Fon Rademarkers (1986).*

Em reposição

- *«E Tudo O Vento Levou», Vítor Fleming (1939).*
- *«O Homem Que Sabia De Mais», Alfred Hitchcock (1956).*
- *«Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», Woody Allen (1982).*
- *«Apocalipse Now», Francis Ford Coppola (1979).*
- *«O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987).*
- *«Edição Especial», James L. Brooks (1987).*
- *«Os Sete Magníficos», John Sturges (1960).*
- *«Vícios Privados, Públicas Virtudes», Miklós Jancsó (1975).*

- *«Os 101 Dalmatas», W. Reitherman, Hamilton Liske e C. Geronimi (1960).*
- *«Dança Comigo», Emili Artolino (1987).*

R. da S.

AS ESTREIAS da SEMANA

ATIRAR A MATAR

A partir de sexta-feira nas Amoreiras, Ávila e Tivoli.

O desafio entre Sidney Poitier (no papel de um agente da FBI) e Tom Berenger.

A realizar: Roger Spottiswoode.

Principais intérpretes: Tom Berenger e Sidney Poitier.

A CASA SUSPEITA

A partir de hoje no Condes, Las Vegas e Hollywood.

Um policial de Peter Yates, realizador hábil na criação de suspense... **A realizar:** Peter Yates.

Principais intérpretes: Kelly McGillis e Jeff Daniels.

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

A partir de hoje nos Alfas, Amoreiras, Mundial e S. Jorge.

Hector Babenco dirige com mestria o veterano Jack Nicholson e aquela que é considerada por grande parte da crítica, a melhor actriz revelada na última década, Meryl Streep.

A realizar: Peter Yates.

Principais intérpretes: Jack Nicholson e Meryl Streep.

MILAGRE NA RUA 8

A partir de hoje no Berna, S. Jorge e Amoreiras.

Um filme destinado a comover os mais pequenos.

A realizar: Methew Robbins.

Principais intérpretes: Hume Cronyon e Jessica Tandy.

LEONARD — O GRANDE ESPIÃO

A partir de hoje no Castil e Terminal.

As características dominantes de famosos espiões exploradas nesta comédia protagonizada por Bill Crosby e Tom Courtenay.

A realizar: Paul Weilland.

Principais intérpretes: Tom Courtenay e Bill Crosby.

Para um cinéfilo, qual a vocação das videocassetes? Permitir levar para casa – e, eventualmente, possuir – filmes. Que filmes? Os grandes filmes eternos, evidentemente, à cabeça dos quais estão os clássicos por quem o passar do tempo já deixou de contar. Também este é um campo mal-amado pelos editores de videogramas, também este é um território onde é legítimo afirmar o nosso desgosto pela rarefacção da oferta de títulos. Mas também este é um espaço onde há coisas que vale a pena recordar que existem. No fundo do baú, nas edições de 1986 e 1987, Hitchcock e Curtiz, Gene Kelly e Kazan estão presentes. Poucos, mas imorredouros, há filmes que nos fazem amar o cinema com paixão e que o leitor pode levar para casa.

O FUNDO DO BAÚ (II)

Os grandes clássicos do cinema

E TUDO O VENTO LEVOU

Se há filmes míticos cuja aura perdurou sem se extinguir, alimentando o apetite ficcional de sucessivas gerações, o seu protótipo é, certamente, *"E Tudo o Vento Levou"*. Pela aposta desmesurada de David O. Selznick, pela intensidade do vendaval dos sentimentos, pelo vigor da derrocada de toda uma sociedade, pelas poderosas interpretações do quadrunvirato protagonista (a beleza exaltante de Vivien Leigh, a sedução dura de Clark Gable, o desamparo de Leslie Howard, a luminosa força interior de Olivia de Havilland), até pela bandeira de liberdade que a sua exibição na Europa traduziu (produzido em 1939, só depois da guerra chegou ao Velho Continente), este filme tornou-se, com toda a probabilidade, o mais visto de todos os que os anais do cinema registam e um ponto de referência insubstituível.

Gone With the Wind. Realização: Victor Fleming (EUA-1939). Interpretação: Vivien Leigh, Clark Gable, Olivia de Havilland. Cor; Drama; 220 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.
****

(OS) HOMENS PREFEREM AS LOURAS

Uma comédia musical absolutamente feliz porque absolutamente fantasista e, portanto, amoral. Howard Hawks chega enfim aos clubes de vídeo, com uma fita que traz Marilyn e Jane Russell no topo do cartaz e é deliciosa. Todos os cinéfilos estão de parabéns.

Gentlemen Prefer Blondes. Realização: Howard Hawks (EUA-1953). Interpretação: Marilyn Monroe, Jane Russell, Charles Coburn. Cor; Comédia; 91 minutos; M/14 anos; ed. Publivídeo/CBS-Fox.
****

SHANE

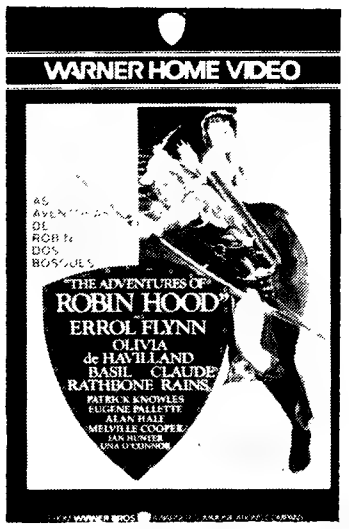
Um dos mais celebrados clássicos do "western" que, contudo, tem uma característica: vai amolecendo a cada nova revisão. Há quem o considere um equívoco, mas quantas vezes a família vacilou assim no "western?" Quantas vezes o herói foi tão marcadamente erotizado como nesta fita?

Shane. Realização: George Stevens (EUA-1953). Interpretação: Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin. Cor; Western; 117 minutos; M/10 anos; ed. Edivídeo/CIC.
****

FÚRIA DE VIVER

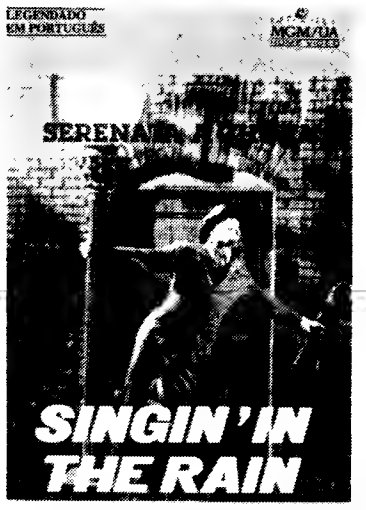
Todo o fascínio e a angústia de se ser jovem e aprender a solidão e o amadurecimento debaixo das estrelas. Um filme mítico e nocturno, no cruzamento dos destinos de Nick Ray e James Dean.

Rebel Without a Cause. Realização: Nicholas Ray (EUA-1955). Interpretação: James Dean, Nathalie Wood, Sal Mineo. Cor; Drama; 106 minutos; M/14 anos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.
****



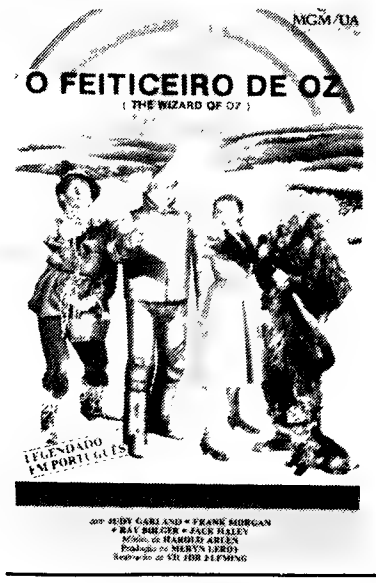
(AS) AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES

Um dos mais trepidantes e eternos filmes de aventuras jamais feitos. Os miúdos, os adolescentes e os respectivos progenitores todos vibram com Errol Flynn em desigual combate pelo seu rei e pela sua dama.
The Adventures of Robin Hood. Realização: Michael Curtiz e William Keighley (EUA-1938). Interpretação: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Claude Rains. Cor; Aventuras; 102 minutos; M/6 anos; Ed. Kodak/Warner Homem Vídeo.
★★★★



SERENATA À CHUVA

Uma das glórias do cinema musical é induvitavelmente, «**Serenata à Chuva**» jóia que levou o género ao seu ponto culminante e, ao mesmo tempo, ao seu canto do cisne.
Produzido em 1952, com Gene Kelly no centro de todas as atenções, esta fita celebrizou-se sobretudo pela «liberdade» dos números musicais que, deitando fora o espartilho do palco e mesmo o realismo do espaço cénico, conseguiu que o «musical» se estendesse a toda a largura do imaginário, tendo como únicos limites a capacidade material da série.
É indescritível o longo bailado em que Gene Kelly encontra Cyd Charisse para o que é um momento perfeito de cinema; é insuperável o humor, o engenho técnico e a alegria que se desprendem do solo de Kelly a cantar/dançar **Singin'in the rain...** à chuva; é inesquecível Donald O'Connor, em ritmo burlesco, no **Maké em Laugh...**
Singin'in the Rain. Realização: Gene Kelly, Stanley Donen (EUA-1952). Interpretação: Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor.
Cor; Comédia musical; 99 minutos; M/6 anos; Ed. Legal Vídeo/MGM.



(O FEITICEIRO DE OZ)

O célebre e feliz «musical» de Victor Fleming em que Judy Garland lançou a canção que seria o **ex-líbris** de toda a sua carreira **(Over the Rainbow).** Um clássico sempre bem-vindo, a **feérie** deste filme não acontece todos os dias.
The Wizard of Oz. Realização: Victor Fleming (EUA-1939). Interpretação: Judy Garland, Frank Morgan, Ray Bolger.
Cor; Comédia musical; 98 minutos; M/6 anos; Ed. Legal Vídeo/MGM.
★★★★

(UM) ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO

Os anos passaram por este filme de Kazan que pôs a América aos pés de Brando. Passaram e deixaram mossa. Mas, apesar disso, «**Um Eléctrico Chamado Desejo**» continua um filme arrebatador, doente de angústia como o grito de Brando no final, um animal ferido (agonizante?) ou as **flores para los muertos** que o assombram.
A Streetcar Named Desire. Realização: Elia Kazan (EUA-1951). Interpretação: Marlon Brando, Vivien Leigh, Kim Hunter.
P/B; Drama; 122 minutos; Grupo C — M/14 anos; Ed. Legal Vídeo.
★★★★

PINÓQUIO

É discutível se **Pinóquio** é **a** obra-prima de Walt Disney como alguns sustentam, o que não há dúvida é que se trata de um dos momentos mais gloriosos da arte do desenho animado.

Delicioso de inventiva, beleza formal, ternura... e trazendo lá dentro a canção «When you wish upon a star» que se tornou quase um logotipo sonoro da Walt Disney Productions. Os marcos miliares de Disney começam a chegar ao vídeo em Portugal: um nunca acabar de aplausos.

Pinocchio. Produção: Walt Disney (EUA-1940). Cor; Desenhos animados; 77 minutos; M/6 anos; ed. Filmayer-Alfa/Walt Disney Home Vídeo.

★ ★ ★ ★ ★

*«**Pinóquio**», um clássico Disney*

*Hitchcock, Grace Kelly, James Stewart e o inigualado espaço cenográfico de «**Janela Indiscreta***

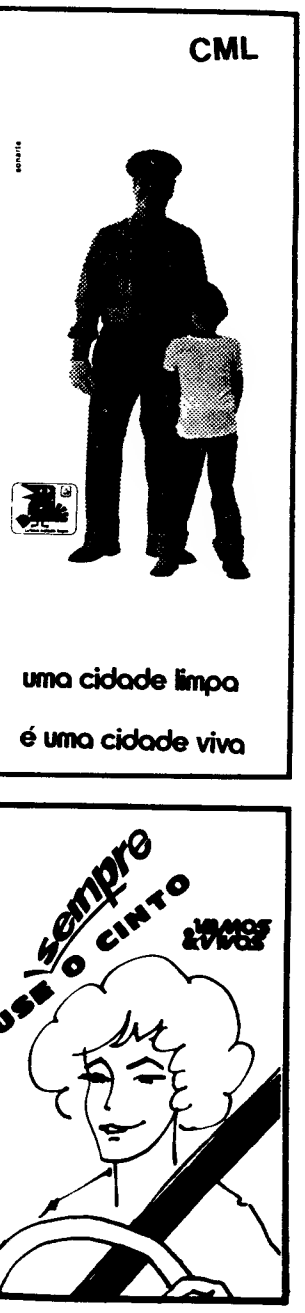
JANELA INDISCRETA

Um prodígio de inteligência cinematográfica, um filme sempre mais arguto que o espectador que, a cada revisão, mais enredado fica na trama que Hitchcock organiza.

apaixonante e eterno.

Rear Window. Realização: Alfred Hitchcock (EUA-1954). Interpretação: James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey. Cor; Suspense; 107 minutos; M/12 anos; ed. Edivídeo/CIC.

★ ★ ★ ★ ★



TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
12.05 - Operação Open
13.00 - Notícias
13.10 - Os Fiscais
14.00 - Parlamento
14.30 - 13º Festival Internacional de Circo de Monte Carlo
15.30 - Sessão da Tarde
«Um Verão na Montanha», de Jeannot Szwarc (EUA-1973): Procurando reagir à dor provocada pelo fim do seu casamento, Ellen Hailey decide ir passar uns tempos à montanha. Acompanha-a sua filha Ruth, de quinze anos. A estalagem em que se instalam está ocupada por mulheres cujos maridos se encontram a combater na Segunda Guerra Mundial. Ao descobrir a atracção da mãe por Abe Battle, filho dos donos da estalagem, Ruth interroga-se sobre as verdadeiras razões daquelas férias. Este telefilme de origem americana é mais uma história tendo por pano de fundo a Segunda Guerra Mundial. Mas é algo diferente do habitual, uma vez que, agora, os cenários não são os dos campos de batalha, mas a retaguarda, uma retaguarda onde predominam as personagens femininas. Interpretação: Barbara Bair, Michael Moriarty, Kay Lenz, Debralle Scott, Ric Carrott. Duração: 75 minutos.
17.35 - Allô, Allô
18.05 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
22.00 - Espectáculo
Aniversário: 50 anos da Rádio Renascença.
23.05 - Volta a França em Bicicleta

«Divina Loucura»

23.50 - Cinema da Meia-Noite
«Divina Loucura», de Michael Ritchie (EUA-1980): Bette Midler no Pasadena Civic Auditorium - mais do que um concerto, uma antologia da versatilidade da cantora e actriz. Da balada ao rock, do humor à caricatura, Bette Midler é a «Divina Miss M» Em 1979, o cinema americano descobriu um novo nome: Bette Midler. Foi com «A Rosa», filme de Mark Rydell sobre os bastidores da música rock, mais ou menos inspirado na biografia de janis Joplin. Bette Midler não era exactamente uma principinate, mas o seu talento nunca tinha sido aproveitado pelo cinema e para o cinema. Desde então ela construiu uma carreira fulgurante, nomeadamente numa série de comédias produzidas pelos estúdios Disney. Este «A Divina Loucura» seria o segundo filme de Bette Midler e tem ainda por base as suas interpretações musicais. Interpretação: Bette Midler, Jocelyn Brown, Ula Hedwing, Diva Gray. Duração: 93 minutos.

RTP 2

10.00 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.50 - Uma Boa Ideia
21.15 - Moliére -- Comédia e Drama
22.15 - Concordo ou Talvez Não
23.45 - O Som da Surpresa

DOMINGO

RTP 1

«Fado — História de uma Cantadeira»

10.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Um país de Floresta
13.35 - O Continente Americano
14.30 - Primeira Matinée
«O Amor Nasceu em Paris», de Mervyn LeRoy (EUA-1952): Al, Tone e Jerry estão empenhados em conseguir apoios financeiros para a montagem de um musical na Broadway. Ao saberem que Roberta, a tia de Al, lhe deixou uma quota da sua loja de vestuário em Paris, decidem viajar até França para avaliar a situação. Apanham uma grande desilusão quando verificam que o negócio está à beira da falência. A história do musical americano é também a história de um género que trabalhou incesantemente a sua própria memória, nomeadamente através de «remakes» dos seus títulos mais significativos. É o caso deste «O Amor Nasceu em Paris», baseado numa peça filmada pela primeira vez em 1935, com o título «Roberta», com direcção de William A. Seiter e a dupla Fred Astaire/Ginger Rogers nos principais papéis. Com realização de Mervyn LeRoy, um típico artesão de Hollywood capaz de funcionar nos registos mais diversos, «O Amor Nasceu em Paris» é, assim, uma expressão cristalina das regras clássicas do musical: uma intriga sentimental encenada com o aparato de meios específicos de estúdio. Interpretação: Kathryn Grayson, Red Skelton, Howard Keel, Marge Champion, Zsa Zsa Gabor. Duração: 102 minutos.
16.15 - Deixem Passar a Música
Com Carlos Quintas
17.00 - Filme Português
«Fado, História de uma Cantadeira»
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Acasos de Guerra
21.50 - Cacau da Ribeira
22.55 - Domingo Desportivo

RTP 2

10.00 - Troféu
13.00 - Music Box
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - Concurso de Jovens Empresários
18.10 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
«O Olhar Inquieto - Delacroix»
21.25 - Cineclube
«Play - Vida Moderna», de Jacques Tati (França-1967): Um grupo de turistas americanos chega ao aeroporto de Orly. Enquanto vaijam de autocarro até ao seu hotel, descobrem com grande surpresa que Paris, com os seus arranha-céus e o seu trânsito complicadíssimo, se parece muito com o seu país. Entretanto, Mr. Hulot tem um encontro de negócios num desses arranha-céus. Devido a uma série de acidentes e acasos, Hulot vê-se envolvido na deambulação parisiense dos americanos. Quase sempre, quando se recordam os grandes cineastas franceses, o nome de jacques Tati é omitido. Trata-se de uma injustiça que, afinal, pode ter a sua origem no simples facto de ser tão difícil classificar a obra de Tati, eventualmente incluindo-a em qualquer dos movimentos que têm marcado a produção francesa. A personagem que ele próprio interpretou em quase todos os seus filmes, o sr, Hulot, serve de «pivot» para o funcionamento das suas ficções. Os efeitos cómicos passam quase sempre por ele, uma vez que é através das suas deambulações que penetramos na diversidade do mundo. Assimacontece em «Playtime». Interpretação: Jacques Tati, Barbara Denneck, Jaqueline Leconte, Valérie Camille. Duração: 152 minutos.

«Artes e Letras: Delacroix»

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson
14.25 - Volta a Portugal em Bicicleta
15.10 - Guimarães Dia Um de Portugal
15.35 - Classic Aid
16.40 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - O Sonho do Emigrante
O sonho de todos os que um dia partiram é regressar a Portugal, nem que seja para morrer, daí que encontremos nos nossos cemitérios inúmeras marcas desse regresso, transformando as «últimas moradas» em testemunhos de longínquas pátrias. Hoje, o regresso não acontece apenas nessas circunstâncias. Estima-se em 30 mil por ano o número dos emigrantes que actualmente regressam em plena vida activa, para procurar trabalho para si e para os seus.
21.40 - Jogos Sem Fronteiras
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP-2

«Helena»

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - Um Amigo Especial
18.05 - Histórias Maravilhosas
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Teatro Português
«Música para Si», «Viagem para a Felicidade» e «Novas Perspectivas», do mesmo autor, Franz-Xaver Kroetz, realizadas pelo Teatro da Cornucópia, completam um conjuntode três monólogos de idades diferentes lutando contra a solidão na sociedade dos nossos dias interpretados respectivamente por dalila Rocha, Lia Gama e Isabel de Castro. Tanto «Música para Si» como «Novas Perspectivas» foram espectáculos de teatro antes de serem filmadas para a RTP. «Novas Perspectivas» foi estreado no Teatro do Bairro Alto em 1983 e Dalila Rocha foi, com este trabalho, distinguida pela crítica com o Prémio de Melhor Interpretação Feminina. A peça foi dedicada pelo autor a Terese Giehse, grande actriz alemã, colaboradora e intérprete de Brecht, que a interpretou pela primeira vez para a televisão.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.25 - Dallas

14.10 - Jogos Olímpicos -- 16 Dias de Glória
14.40 - Volta a Portugal em Bicicleta
15.15 - Raudy Newman
16.05 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Roque Santeiro
21.35 - Programa da Direcção de Informação

22.40 - Simenon
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena

17.35 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury

18.05 - Music Box Especial
«Rod Stwart»
19.05 - Totally Live

20.00 - O Fugitivo

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

22.00 - Cinemadois
«Os Subversivos», de Paolo e Vittorio Taviani (Itália - 1967): Um político de Bolonha, um jovem radical, um cantor «pop» e um realizador de cinema - quatro personagens da Itália, de meados dos anos 60, dão-nos quatro histórias diferentes, mas marcadas pelo mesmo acontecimento: a morte do dirigente comunista Palmiero Togliatti. É um tempo de balanço da experiência passada e de interrogação das formas de futuro. Paolo e Vittorio Taviani iniciaram a sua carreira no cinema em meados dos anos 50. Durante vários anos o seu trabalho resultou de uma colaboração regular com Valentino Orsini com quem, aliás, fundaram o cineclube de Pisa, em 1950. Depois de várias curtas-metragens e de duas longas («Un Uomo da Bruciare» e «I Fuorilegge des Matrimonio», respectivamente de 1962 e 1963), este «I Sovversivi» é a primeira realização dos irmãos Taviani já sem colaboração de Orsini. A combinação de material de natureza documental, com a ficção propriamente dita, é um dos aspectos fulcrais das propostas de «I Sovversivi». Desse modo, os Taviani sugerem as íntimas relações existentes entre as suas personagens e alguns aspectos determinantes da actualidade política e social italiana. Interpretação: Ferruccio De Caresa, Lucio Dalla, Georgio Arlorio, Giulio Brogi, P. P. Capponi, Marija Tocinowsky. Duração: 92 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.25 - Volta a Portugal em Bicicleta
15.05 - Animais
15.30 - Preservation
16.25 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
Último episódio

«O Selvagem»

21.45 - Lotação Esgotada
«Meu Irresistível Selvagem», de Jean-Paul Rappeneau (França-1975): Martin Coutances é uma espécie de «bom selvagem»: vive sozinho numa ilha, longe da civilização, dos seus hábitos e dos seus vícios. Mas a perturbação vem instalar-se na sua existência através da forma de uma mulher: Nelly Chastellier, uma jovem sofisticada que não parece muito vocacionada para aquela vida de bucólica reclusão. Mas o coração de martin não resiste e ele apaixona-se por Nelly... «Meu Irresistível Selvagem» é a terceira longa metragem de Rappeneau. Comédia bizarra, serve de exemplo de um cinema que sabe tirar partido da popularidade das suas vedetas, não abdicando de uma dimensão crítica. Deste modo, Rappeneau confirmava a coerência da sua trajectória, reafirmando-se como um cineasta capaz de produzir um humor calculadamente corrosivo, tendo por objecto principal as formas de convivência social. Catherine Deneuve, com grande subtileza, e também através de um desconcertante humor, dá corpo a uma história que se apresenta como uma insólita variação entre o mito do «bom selvagem». Interpretação: Yves Montand, Catherine Deneuve, Luigi Vannucchi, Tony Roberts, Dana Wynter, Bobo Lewis. Duração: 103 minutos.
23.55 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
15.00 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena

17.40 - A Viagem do Mimi
18.10 - Hans, na Maior

19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.25 - Clube de Imprensa
23.10 - Fantasia e Realidade

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
Jane Howell, herdeira de uma plantação paradisíaca avaliada em 30.000.000 de dólares, está com um ataque de amnésia. Jane vai até à ilha da Fantasia, acompanhada pelo seu procurador e pelo noivo, para tentar recuperar a memória, mas acaba por se encontrar com um feiticeiro que detestava o seu pai e usa todos os poderes mágicos para a destruir
14.15 - Jogos Olímpicos -- 16 Dias de Glória
15.00 - England Dan and John Ford
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Anos Dourados
Telenovela: estreia
21.25 - Primeiro Andamento
«Orquestra Gulbenkian interpreta Bruckner»
22.10 - Telemundo
22.45 - Espelho Secreto
23.45 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
«O Fruto Verde», de Alcides Nogueira, coloca em discussão o relacionamento de Joana e Guilherme. É a tentativa de se resgatar e valorizar os elementos de afinidade que torna a relação mais sólida e menos entendida. Joana sente que existe uma crise entre eles. Há alguns anos Guilherme conheceu uma mulher por quem se apaixonou momentaneamente. Foi difícil para Joana entender esse momento de Guilherme. Agora é ela quem encontra um homem. Um director de teatro que a fascina...
16.00 - Quem Sai aos Seus...
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.30 - O Regresso de Antilope
17.55 - Equinócio
Os estudos de mercado revelam que os consumidores querem alimentos «naturais», «saudáveis» e, além disso, saborosos. Este episódio aponta o que a tecnologia e os laboratórios fazem, os trabalhos que desenvolvem para responder aos desejos dos consumidores e conquistar as suas preferências em matéria de novos produtos alimentares.
19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Convite
22.05 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX
«A Guerra da Coreia»

«Século XX — A Guerra da Coreia»

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.25 - Derrick
14.20 - Volta a Portugal em Bicicleta
14.50 - Imagens de Arte Portuguesa
15.15 - Paul Horn
16.10 - Brinca Brincando

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Anos Dourados

21.15 - Escolher Saúde
21.35 - Os Homens da Segurança
22.25 - Moçambique -- Roda Viva
22.50 - Tribunal de Polícia
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

00.20 - Pela Noite Dentro
«Dinheiro Fácil», de Peter McCubbin (Canadá-1986): No seu dia a dia com o computador, ele tem a possibilidade de «entrar» nos mais variados circuitos. Pode mesmo ter acesso a fundos bancários. A tentação é grande: com dinheiro «emprestado», monta um gigantesco golpe. Las Vegas e as mesas de jogo constituem agora, o seu objectivo principal. Que campos se abrem àqueles que lidam directamente com os computadores? Que poder está prometido nas teclas e nos écrans luminosos? Este telefilme de origem canadiana parte de uma situação que resulta, precisamente, da aplicação do computador para fins que não são exactamente aqueles para que estava programado: um operador que, através do acesso a contas bancárias, decide desviar grandes somas que ele próprio vai aplicar no jogo. Deste modo revela a desconcertante desproporção entre os efeitos sociais da moderna tecnologia e os resultados anómalos da sua aplicação para fins ilícitos e meramente individuais. Ao mesmo tempo, «The Borrower» é também um enigma de carácter policial: até onde pode ir uma impostura montada no silêncio dos circuitos informáticos? Interpretação: Jeff Hotel, Jan Taylor. Duração: 98 minutos

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta MInutos Com...
16.55 - Helena
17.25 - Gente de Fora
17.55 - Futebol
«Benfica/Sampdória»
19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - A História
23.05 - Entre Barreiras
23.30 - Troféu

Agenda do essencial

Já os mar... 30 grau... pulsando os espectad... salas e os artistas dos ... que tambem eles têm ... férias, e, no entanto ... temos novidades para anunciar.

A primeira ... dias a estreia de Enfim Sós!, a comédia musical que ... uma revista e vice-versa, escrita por Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte, em cena no Maria Matos; outra é a estreia, marcada para 3 de Agosto, do novo espectáculo do Novo Grupo com um original português (viva!), **A Nave Adormecida**, de Fernando Dacosta, encenação de Castro Guedes (Teatro Aberto).

Outra novidade, embora de género diferente: a inauguração na Gulbenkian de uma fantástica exposição de cartazes polacos de teatro, um acontecimento se tivermos em conta que se trata, graficamente, dos mais belos cartazes do mundo. Pela quantidade e qualidade dos trabalhos expostos, pode dizer-se que nunca houve em Portugal uma exposição como esta.

Entretanto, é bom que o leitor se prepare para ficar sem os espectáculos que se calhar queria ver. Saem de cartaz: **«Deus os Fez... Deus os Juntou«**, de Tchekhov, encenação de Mário Viegas; **Crimes do Coração**, de Beth Henley, encenação de João Canijo (Sala Gil Vicente do Teatro Nacional); também sai, mas quem se importa, **O Fidalgo Aprendiz** da Sala Garrett, do mesmo teatro.

Ainda ficam (que saibamos): **O Baile**, encenação de Hélder Costa, pela Barraca (Ritz Club); **Os Velhos Não Devem Namorar,** de Alfonso Castelao, encenação de Xosé Blanco Gil (T. Ibérico);: **Lisboa Monumental**, de Fialho de Almeida, encenação de Silvina Pereira (Maizum).

Saiu já: **Auto da Feira**, de Gil Vicente, encenação de Luís Miguel Cintra (Cornucópia), mas volta em Setembro, fique descansado. E continua em cena, o espectáculo do TEC, com **Opereta**, de Witold Gombrowicz, encenação de Carlos Avilez (T. M. Mirita Casimiro/Estoril).

Atenção à RTP/2, segunda-feira à noite, apresentação da peça, de F. X. Kroetz, **Novas Perspectivas**, espectáculo do Teatro da Cornucópia do ciclo Teatro do Quotidiano, com encenação de Luís Miguel Cintra e interpretação de Dalila Rocha.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 73 51 31
(Hoje, sexta e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, última representação, às 17.00)
Deus os Fez... Deus os Juntou..., sobre quatro histórias de Anton Tchekhov. Dram./enc.: Mário Viegas. Int.: Adélia Loureiro, Juvenal Garcês, Manuela de Freitas e Mário Viegas.
Últimos dias para ver um dos melhores espectáculos da temporada.

ESPAÇO CESL

Rua Almirante Barroso, 3 (à Estefânia)
O Quebra-Mar, de Steven Berkoffpelo **Grupo Metrópolis.** Enc.: Durval Lucena Cen.: Fernando Pinto. Int.: Durval Lucenae Júlia Correia.

RITZ/CLUBE

Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00)
O Baile, pelo grupo **A Barraca.** Guião/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom, Miguel Rodrigues e António Cruz.
A eloquência de um espectáculo (quase) sem palavras. Imperdível!

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 57 45
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00)
Olha a Bolsa Ó Zé!, de César de Oliveira. Int.: Carlos Miguel, Rita Ribeiro, Joel Branco, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Sererino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Estreia marcada para 3 de Agosto)
A Nave Adormecida, de Fernando Dacosta, pelo **Novo Grupo,** Enc Castro Guedes. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Moura Pinheiro. Músc.: Eduardo Pais Mamede. Int.: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.
Estreia de um novo original de Fernando Dacosta

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Os Velhos Não Devem Namorar, de Alfonso Castelao. Enc.: Xosé Blanco Gil. **Int.:** António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.
A comédia de Castelao na interpretação do Teatro Ibérico.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados e domingos, às 16.00)
A Nuvem que Não Queria Chover, de Fernando Bento Gomes. Enc./Cen.: Kim Crchopo.

Espectáculo para crianças.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Lisboa Monumental, sobre textos de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Cen.: Henrique Gomes. Int.: Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.
Uma revista lisboeta, (não) escrita por Fialho. Excelente trabalho de Manuel João Gomes bem aproveitado pelo Maizum.

TEATRO MUNICIPAL MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17
(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas e sábados, às 20.00 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30)
Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Enc.: Carlos Cruz e Henrique Viana. Direcção Musical: Jorge Costa Pinto. Mus.: Jorge Costa Pinto, José da Ponte, Guilherme Inês, José Niza, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Amélia Videira, Dora, Eugénio Salvador, Fernando Ferrão, Graça Braz, Henrique Santos, Henrique Viana, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Nuno Emanuel, Virgílio Castelo, Vítor de Sousa, Rosa Villa, Ana Paula Iglésias, Carlos Pisco, Cristina Amaral, Filomena Machado, Ismael Macedo, José Arantes, Maria João Reis, Marinela, Mário Palma, Paula Carneiro, Rosa Vieira, Samantha e Susana Mota.

O novo musical português.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 26 70 320
Estoril
Opereta, de Witold Gombrowicz, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Trad.: Teresa Reimão Pinto. Enc.: Carlos Avilez. Mús.: Luís Pedro Fonseca. Cen./Fig.: Paulo Seabra. Coreogr.: Sarah Oliveira. Interpr.: Luiz Rizo, Marcília Costa, Luís Vicente, António Marques, Paulo B., Miguel Pericão, Carlos Freixo, Rui Pericão, João Vasco, Santos Manuel, Anna Paula, Lia Gama, Sérgio Silva, António Vasco, Fernando Alvarez, Victor Santos, José Simão, Teresa Múrias, Carlos Sebastião, Alexandra Diogo, Alexandra Lencastre, João Mendes, Fernanda Neves e Zita Duarte.
A luta de classes e a revolução, por um lado, a aristocracia, pelo outro; e a nudez, em forma de metáfora, pelo terceiro. No quarto, o humor negro, e implacável, de Witold Gombrowicz. Indispensável.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 37 22 46
Sala Garrett
(Últimas representações)
O **Fidalgo Aprendiz,** de D. Francisco Manuel de Melo. Adapt.: Norberto Barroca. Enc.: Varela Silva. Cen.: Octávio Clérigo. Int.: Raul Solnado, Rui de Carvalho, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Lúcia Maria, Paulo Lages, Igor Sampaio, Luís Bandeira, Carlos Pimenta, Maria Emília Carvalho, Paula Rocha, Diogo Varela, Jaime Rosa, António Anjos, Ruy de Matos, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Fernanda Borsatti, Paula Mora e António Rama.

Diga-se quese fosse caso de construir um nome à conta desta peça, Solnado entraria na História como o último dos canastrões. Esta peça é a evitar. E se faz parte dos fãs de Solnado que encaram isto como uma excelente oportunidade de ir ver o seu ídolo ao vivo, e ainda por cima versão erudita, desengane-se. A opacidade deste trabalho é total. Não há estrela que lhe resista. (Lúcia Sigalho — O Tempo/7-07-88)
(Sala Gil Vicente)
(Últimas representações)
Crimes do Coração, de Beth Henley, pela Companhia das Luzes. Enc.: João Canijo. Int.: António Feio, Margarida R. Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Suzana Borges e Teresa Corte-Real.
Como deixar de ver?

ÚLTIMA HORA

Discurso de Maria do Céu Guerra A Barraca

Como informámos no último Cartaz realizou-se no passado dia 15 o acto de assinatura do protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e o grupo A Barraca pelo qual a primeira cede a este a exploração para actividades teatrais e outras o edifício do CINEARTE. Durante a cerimónia a actriz Mària do Céu Guerra leu, em nome do grupo, as seguintes palavras:

Exm.º Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Minhas Senhoras e meus Senhores

«Nunca choraremos bastante quando vemos
O gestor criador ser impedido
Nunca choraremos bastante quando vemos
Que quem ousa lutar é destruído
Por troças por insídias por venenos
E por outras maneiras que sabemos
Tão sábias tão subtis e tão peritas
Que não podem sequer ser bem descritas.»

Citei Sophia Mello Breyner.

Durante 13 anos de vida o grupo de teatro A BARRACA viu os seus espectáculos livres prisioneiros de um espaço sem respiração nem beleza, e que, apesar de tudo, nós caváramos com as nossas mãos e tremíamos de perder.

Tínhamos projectos que não podíamos realizar, cada vez que uma companhia amiga de um outro país entrava na nossa casa, éramos como pobres envergonhados a esconder a miséria atrás de um sorriso.

Atravessámos o deserto, muita criação foi impedida, mas nós somos fabricadores de sonhos e novas aventuras se aproximam. Estamos como um grande actor a quem acaba de ser distribuído o papel longamente sonhado, que sabe que o merece, e também sabe que ainda lhe falta muito trabalho até ao aplauso.

A BARRACA pertence a uma geração de teatro de que se orgulha: a geração dos grupos independentes. Gente que sem procurar para si benefícios, além do amor, do respeito, e do esclarecimento do público, soube tirar o teatro português do comercialismo e da mediocridade, soube abrir caminho a gerações mais novas, soube produzir cultura; uma geração que tem lutado até ao limite das suas forças, sabendo sensibilizar e responsabilizar os poderes, e que deixará teatros construídos onde encontrou ruínas. Estou a falar da Comuna, do Teatro Aberto, do Grupo de Campolide, do Teatro Experimental de Cascais, e talvez de alguns outros de que me não lembro.

Sr. Presidente da Câmara
agradecemos-lhe a forma como nunca nos pediu nada, a não ser mostrarmo-nos capazes das responsabilidades que queremos assumir.

Capazes da nossa independência.

Agradecemos-lhe o desafio que quis correr juntamente connosco. Não desconhecemos nem um milímetro do esforço e dedicação que se nos pede. Estamos prontos para isso, e é como se o cansaço destes anos tivesse milagrosamente desaparecido.

Sr. Presidente da Câmara
tencionamos receber na nossa futura casa companhias de Moçambique que ajudámos a formar, companhias brasileiras que tão bem nos recebem, companhias do vasto mundo da nossa língua portuguesa.

Queremos ser um espaço de encontro e dinamização dessas culturas.

Queremos fazer um Festival de Teatro em português.

Queremos, como dizia o querido cantor, «animar a malta». Por isso, aceitamos, com grande entusiasmo, o estatuto de observadores da UCCLA.

E também queremos ter jovens no nosso espaço, gente em formação, grupos estrangeiros, teatro de todo o País que queira mostrar-se em Lisboa. Queremos ser um espaço aberto.

Aceitamos com grande sentido de responsabilidade o facto de o CINEARTE estar classificado para Património.

Vamos tratá-lo como a um avozinho que queremos ter vivo e são.

Vamos deixar um teatro feito na cidade de Lisboa.

Há 13 anos que sonhamos com este dia, ouvimos promessas, acreditamos em promessas, goraram-se esperanças.

Muito obrigado, Sr. Presidente, por ter cumprido o que prometeu.

Maria do Céu Guerra/A Barraca

Acto

O escândalo dos Sete de Ouro *(Teatro)*

O meu companheiro do Cartaz, Jorge Leitão Ramos, revelou já os escândalos dos Setes de Ouro referentes ao Cinema; cabe-me fazê-lo em relação ao Teatro. Faço-o só depois de ter esclarecido os responsáveis pela iniciativa sobre os erros cometidos, que me impediram de aceitar o convite para pertencer ao respectivo júri.

De facto, saiba-se que na área do Teatro foram nomeados:

Encenação: Carlos Avilez (**O Balcão**), Carlos Carvalheiro (**Hamlet**), Carlos Fernando (**O País do Dragão**) Filipe La Féria (**Electra ou a Queda das Máscaras**), João Brites (**Montedemo**), João Lourenço (**O Jardim das Cerejas**), João Mota (**Os Dois Corcundas e a Lua**), Joaquim Benite (**Afonso VI**), Ricardo Pais (**Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica**), Rogério de Carvalho (**Tartufo**).

Cenografia: António Lagarto (**Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica**), Cristina Reis (**Trilogia da Guerra**), Dalton Salem Assef (**O País do Dragão**), Helena Reis (**Guerras de Alecrim e Mangerona**), Henrique Cayatte (**Morte no Bairro**), José Manuel Castanheira (**Tartufo**), José Rodrigues (**Hamlet**) Vasco Eloy (**O Balcão**).

Interpretação Feminina: Anna Paula (**O Balcão**), Carmen Dolores (**O Jardim das Cerejas**Estrela Novais (**O Motim**), Fernanda Alves (**Anatol**), Fernanda Borsati (**Guerras de Alecrim e Mangerona**), Isabel de Castro (**O País do Dragão**),Rosa Quiroga (**A Noite da Senhora Luciana**), São José Lapa (**Anatol**), Zita Duarte (**O Balcão**).

Interpretação masculina: António Capelo (Mérope, Liberdade ou Morte), António Marques (**O Balcão**), João Grosso (**Ode Marita**), João d'Ávila (**Electra ou a Quedas das Máscaras**), João Vasco (**Tartufo**), José Wallenstein (**Hamlet**), Mário Viegas (**Mário Gin-Tónico**), Santos Manuel (**Tartufo**), Rui Mendes (**A Mulher do Campo**), Vítor Norte (**Jogos de Praia**).

Em relação a estas nomeações tenha-se em conta o seguinte:

1 — O espectáculo **Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica**, sobre textos de Aquilino Ribeiro, encenação de Ricardo Pais, cenografia de António Lagarto (Área de Viseu/ACARTE) foi estreado em 1985.

2 — A cenografia da **Trilogia da Guerra**, de Edward Bond (Teatro da Cornucópia) é da seguinte autoria: I. — 1 — **Vermelhos, Negros e Ignorantes;** 2 — **As Pessoas das Latas de Conservas**, de Cristina Reis e Luís Miguel Cintra; II — **Grande de Paz**, de Luís Miguel Cintra.

3 — A estreia do espectáculo **Mário Gin-Tónico**, encenação e interpretação de Mário Viegas (TEP) tem a data de 17-05-1986.

4 — A estreia de **A Mulher do Campo**, de William Wycherley, com Rui Mendes (Teatro da Cornucópia) tem a data de 26-11-1986.

Dessas nomeações foram atribuídos os seguintes prémios:

Encenação: Carlos Avilez (**O Balcão**).

Cenografia: Vasco Eloy (**O Balcão**).

Interpretação feminina: Isabel de Castro (**O País do Dragão**).

Interpretação masculina: Mário Viegas (**Mário Gin-Tónico**).

Se, como se pode verificar, as nomeações para os Setes de Ouro estão, em parte, erradas; o prémio atribuído a Mário Viegas reflecte esse erro. Repete-se que o trabalho deste artista foi estreado no Porto em 1986,

Dir-se-ão que isto não tem qualquer importância. Só que atribuindo o prémio de interpretação masculina a Mário Viegas o júri do «Sete» impediu, indevidamente, que um actor que estivesse dentro do prazo estabelecido fosse impedido de ser contemplado. A isto o leitor insistirá em que nada disto tem importância.

E até sou capaz de lhe dar razão.

P. S. — Não cheguei a aplaudir, ou a patear, os Setes de Ouro do Teatro porque estando no Loucuras desde as 10 horas, hora para que fora convidado, já a uma da madrugada lá ía quando o Mário Figueiredo anunciou que os outros prémios, entre eles o de Teatro, ficavam para depois. Entretanto, tinha esperado mais de duas horas para ouvir três musiquinhas por um conjunto que fazia tanto barulho que ocultava a possível qualidade do trabalho e para ver os laser em efeitos que um qualquer fabricante de fogo-de-artifício do Minho faz com muito mais graça; esperando sentado numa escada própria para a passagem de vedetas, não como se estivesse numa festa da gente de espectáculos, mas como se estivesse num velório.

A tempo: Acabo de saber que à Alexandra Lencastre coube o Prémio Revelação em Teatro. O chamado prémio atrasado.

TABELA

* A Seiva Trupe na «Volta a Portugal» com **Um Cálice de Porto**, o maior êxito de público do grupo portuense e do teatro independente.

* Alterações nos elencos das companhias e grupos portugueses, conforme se discrimina.

No TEC está Luís Vicente que pertencia à C.ª de Teatro de Almada onde estão Cecília Guimarães, que deixou o TEC e passou pela CENA de Braga, e Manuela Cassola que esteve no Teatro Ibérico; também na CTA, João Azevedo que estava na Barraca onde está agora António Cruz, actor da Casa da Comédia, ultimamente no TEAR; também não estão no último espectáculo da Barraca José Carretas e João Maria Pinto; do TEC saiu recentemente, Ilda Roquete, não sabemos para onde, e antes, Luísa Salgueiro, que está no Novo Grupo; deste grupo, onde esteve para representar **A .Rua**, Virgílio Castela passou para o **Enfim Sós!**, do Maria Matos, onde também estão Luísa Barbosa, que estava no TAS, e Amélia Videira que estava no ABC; deste saiu Joel Branco, substituído por Carlos César, director do TAS, para o Variedades onde estão Marina Mota e Carlos Cunha, que eram do Maria Vitória/Maria Matos. No TEP, encontram-se Alberto Quaresma, que era da CTA e ultimamente estava na Seiva Trupe assim como Josefina Ungaro agora também no TEP; no Centro Dramático Almeida Garrett estão Raquel Maria, do Teatro da Cornucópia, José Gomes, ultimamente no Teatro Aberto, José Eduardo que estava no Teatro da Rainha; no TEC está Fernanda Neves que já pertenceu à Comuna e ao Teatro do Mundo; na Comuna está Cucha Carvalheiro, ex-Teatro do Século, que já não há; Mário Jacques está no Novo Grupo/Teatro Aberto para interpretar **A Nave Esquecida**, de Fernando Dacosta, encenação de Castro Guedes, directo do TEAR, que depois deste trabalho irá alguns meses para França onde será assistente de Patrice Chéreau; do TEAR, Jorge Paupério passou para Os Comediantes.

A vida é mudança...

A PERGUNTA DA SEMANA

José Ribeiro da Fonte nomeado director artístico do Teatro Nacional de São Carlos, E.P.

E então o Teatro Nacional D. Maria II, não é E.P.?

FERNANDO PESSOA: 100 ANOS

Pecado Original

Ah, quem escreverá a história do que poderia ter sido?
Será essa, se alguém a escrever,
A verdadeira história da humanidade.

O que há é só o mundo verdadeiro, não é nós, só o mundo;
O que não há somos nós, e a verdade está aí.

Sou quem falhei ser.
Somos todos quem nos supusemos.
A nossa realidade é o que não conseguimos nunca.
Que é daquela nossa verdade – o sonho à janela da infância?
Que é daquela nossa certeza – o propósito à mesa de depois?

Medito, a cabeça curvada contra as mãos sobrepostas
Sobre o parapeito alto da janela da sacada,
Sentado de lado numa cadeira, depois de jantar.

Que é da minha realidade, que só tenho a vida?
Que é de mim, que só sou eu que existo?

Quantos Césares fui!

Na alma, e com alguma verdade;
Na imaginação, e com alguma justiça;
Na inteligência, e com alguma razão –
Meu Deus! meu Deus! meu Deus!

Quantos Césares fui!
Quantos Césares fui!
Quantos Césares fui!

Fernando Pessoa/Álvaro de Campos (1888-1988)

MARGENS

Armando Martins Janeira

Morreu no passado dia 19 de Julho, no Hospital de Santa Maria, vítima de acidente vascular cerebral, o embaixador Armando Martins Janeira. Tinha 73 anos de idade. Conhecido sobretudo pela sua obra de orientalista, chamava-se Virgílio Armando Martins e tinha duas paixões, pelo menos, o Japão e Wenceslau de Morais. Entre as suas obras contam-se «Japonese and Western Literature — a Comparitive Study» que chegou a ser considerada «a obra mais notável publicada sobre as relações entre o Japão e o mundo ocidental», e «Japão, a construção de um mundo moderno». Escreveu muitas outras que não interessam a esta área.

Não se tem falado na paixão de Martins Janeira pelo teatro, de que são testemunho, pelo menos, as obras «O Teatro Moderno», (Liv. Simões Lopes-Porto, s/d), em que reúne um conjunto de textos sobre temas diversos ligados ao teatro, entre os quais, «Os males crónicos do teatro português», o «Elogio da revista», «O teatro e a sociedade portuguesa», «Tem o português qualidades para o teatro», artigos sobre teatro de diversos países, além de muitos outros; «Nô», um ensaio muito interessante sobre essa especialidade do teatro japonês (edição do autor); «O Teatro de Gil Vicente e o teatro clássico japonês» (Portugália Editora, 1967). Editou ainda as seguintes peças: «O Grande Desvairo» (tragédia), «A Grande Feira do Mundo» (auto), deixando inéditas, que saibamos: «Para Onde Nasce a Primavera», «Sete Peças Violentas» e «Sete Peças Risonhas».

Armando Martins Janeira usou também o pseudónimo de Mar Talegre tendo publicado «Três Poetas Europeus» (Camões, Bocage, Pessoa) e outros livros.

Ao que supomos a tragédia «O Grande Desvairo» teve uma outra versão a que o autor deu o título «Linda Inês», peça estreada por António Pedro no Teatro Experimental do Porto, em 1959, numa encenação então considerada de carácter brechtiano. Esta peça, escreve Luiz Francisco Rebello, foi representada na Austrália em versão inglesa.

ANTENA 1

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

Depois de ter «investido» no Ribatejo, com uma magnífica reportagem (entre outras) sobre as fotógrafas/pintoras da Golegã, Rafael Correia dirige-se ao Buçaco, invoca a Batalha e a Bula do Papa Urbano.
PROGRAMA 2

FALAR CINEMA — Às 6.ªs, quinzenalmente, às 17 (repete às 2.ªs às 11); realização de Luís Filipe Costa.

Os actores Isabel Medina e João Lagarto dizem, nesta emissão, poemas e textos de Buñuel, o cineasta de «Viridiana» e de tantos outros belos filmes.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

PÉZINHOS DE LÃ — Aos sábados, das 22 às 2; realização de Rui Santos.

Um dos jovens que se revelou no último ano nas estações oficiais anima um programa musical cujo objectivo parece ser o de se forçar a fazer companhia àqueles que «desprezaram» uma ida ao cinema ou a casa de amigos e que preferiram a companhia dos livros ou de outros seres...

ÚLTIMA SESSÃO — Aos domingos, das 21 às 24; realização de Pedro Castelo.

O título sugere um programa «cinematográfico» e não está longe de ter acertado, até pela visão que nos vai dando da música que os «Amigos de Alex» como Pedro Castelo (mais) gostam: a música dos anos 60, os «eternos» trovadores, etc.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Trabalhos do quinteto de Donald Harrison e de Terence Blanchard (antigos elementos dos «Jazz Messengers» de Art Blakey), e a que pertence o pianista Mulray Miller, que tocou recentemente em Portugal, bem como a continuação da divulgação da Vienna Art Orchestra que inaugurará o festival «Jazz em Agosto» na Fundação Gulbenkian, são o «mote» desta semana.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida

O «Baile...» ocupa este fim-de-semana divulgando as cantoras dos anos 60 que popularizaram a minissaia: Cilla Black, Dusty Springfield, Lulu, Sandie Shaw e Mariane Paithful.

CLUBE AMIGOS DYLAN — Domingo, da 1 às 2; edição e apresentação de Nuno Infante do Carmo.

Programa dedicado ao grande trovador dos anos 60, figura ímpar da música popular urbana de raiz anglo-saxónica da 2.ª metade do século e que foi arauto das mudanças («Times they are changing...») que se avizinhavam...

Nuno Santos, a revelação radiofónica de 1987

Os «Sete de Ouro»

A notícia da semana foi, no que à Rádio diz respeito, a atribuição dos «Setes de Ouro». Com um atraso de cerca de seis meses àquilo que seria razoável esperar e quando os ouvidos mais atentos já procuram os melhores de 1988, surge uma distribuição para os «melhores» de 1987.

Até pela constituição do júri, variado e ecléctico, e não especializado, mais do que distinções de qualidade trata-se de distinções de «popularidade». Assim, programas pouco falados na Imprensa ou trasmitidos a horas «impróprias» (como é o caso do fabuloso «Lugar ao Sul» de Rafael Correia), bem como radialistas que intervêm em horários de menor audição, têm poucas ou nenhumas hipóteses de virem a ser premiados.

Os «Setes de Ouro» são, por isso, de alcance limitado, não reflectindo nem os gostos do público nem a opinião dos especialistas (pelo menos no que à Rádio diz respeito).

O (relativo) cuidado na selecção do júri encarregado da escolha dos premiados evita grandes tolices; assim sendo, nenhum dos premiados este ano (António Santos e João Viegas como **autores/realizadores** *de «As Noites Longas do FM Estéreo», Rui Morrison como* **locutor/apresentador** *de «Morrison Hotel» e Francisco Sena Santos pelo seu trabalho na* **Informação** *da Antena 1) o desmerece, tratando-se antes de profissionais de mérito reconhecido.*

Figuras menos conhecidas dos «iluminados» que faziam parte do júri, como seriam Rafael Correia, Aníbal Cabrita, Maria Flor Pedroso, Rui Pêgo, Luís Marinho e a voz de «ouro» dos audiovisuais portugueses (José Ramos — foram esquecidos). Aqui lhes rendo a minha homenagem lembrando que escritores como Jorge Luís Borges ou Marguerite Yourcenar nunca foram premiados com o Nobel.

O que não deixa de ser revoltante é o completo ostracismo a que o «Sete» tem votado as emissoras de rádio profissionalizadas não institucionais e nomeadamente o CMR e a TSF: nem o seu «Roteiro» de Rádio nem os nomes seleccionados para a atribuição dos prémios contemplam o trabalho dos profissionais que trabalham nestas estações, que detêm aliás audiência apreciável. Procede-se pura e simplesmente como se eles não existissem.

Uma última palavra para a atribuição do prémio de revelação radiofónica do ano a Nuno Santos da Rádio Comercial. Na «Revista do Ano» de 1988, editada pelo «DL» em Janeiro deste ano, considera Nuno Santos como a «revelação/promessa» do ano. Aparentemente caí no «erro» de ter razão antes de tempo. Ainda bem!

Rui Cartaxo

O GRITO DAS ÍNDIAS — Domingo, das 18 às 19; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Nascida nas Índias Ocidentais, Joan Armetrading é uma cantora negra de grande sensualidade e com um reportório pop ecléctico e muito rico. Para ela também uma emissão «especial».

RGT

FORA DE TEMPO — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 16; realização de Manuela Paraíso.

As margens do «rock» e o «rock» menos comercial, os grupos que são novidade na Grã-Bretanha e alguma atenção ao que se tem feito em Portugal, nomeadamente através da rubrica «Coroa de Louros».

Magnífico «desempenho» de Manuela Paraíso!

Conheça amanhã

CERVEIRA CAPITAL DO «DESIGN» GRÁFICO

A VI Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira, cuja inauguração tem lugar amanhã, ao fim da tarde, é dedicada ao **design** gráfico.

Porquê o **design** gráfico? Henrique Cayatte, da comissão organizadora do certame, responde: «A ideia da organização de dedicar a bienal deste ano ao **design** gráfico deve-se a pretender instaurar, por um lado; a polémica, e por outro lado à vontade de acabar com a noção que separa as belas das malas artes (arquitectura, pintura e escultura, por um lado: por outro, disciplinas menores da criação artística). Nós rejeitamos esta separação, até porque muitos dos artistas que trabalham na área do **design** gráfico vêm precisamente da arquitectura, da pintura e da escultura.»

É claro que nos dias de hoje já ninguém divide as artes em compartimentos estanques. A este respeito, Henrique Cayatte adianta: «O estudo do **design** em Portugal é extremamente recente. As primeiras escolas datam de 1974-75, ao nível oficial. Este ano decidiu-se fazer um grande avanço: vão haver dez mostras na bienal. A participação galega é um facto a assinalar; eles vão estar em peso, inclusivamente ao nível governamental. A exposição é inaugurada, no sábado, pelo ministro Mira Amaral, e da Galiza vêm o presidente do governo regional e a secretária de Estado da Cultura galega».

E a secretária de Estado da Cultura portuguesa? — procurámos saber.

«Não sei», desolou-nos Cayatte. «Provavelmente vai a banhos...»

Dez mostras em Cerveira

Haverá uma primeira mostra dos seis convidados da organização, três de Lisboa e três do Porto, Sebastião Rodrigues, João Machado, Henrique Cayatte, João Nunes, José Brandão e Armando Alves. Depois há a mostra do concurso nacional, onde estão as pessoas que foram directamente admitidas pela sua reconhecida qualidade, isto é, que não passaram pelo júri técnico, e as outras, que a esse júri submeteram as suas obras e que depois foram premiadas: Beatriz Horta Correia (prémio revelação), José Almeida e Antero Ferreira (prémio jovem), Carlos Rocha (logotipo), Cristina Reis (cartaz), Manuel Peres e Jorge Barros (ilustração), Né Santelmo (embalagem), Miguel Angel Vigo (paginação).

«A mostra do concurso nacional, a exposição dos seis, a exposição do acervo da revista brasileira **Gráfica**, que vai lançar, durante a bienal, um número monográfico sobre os artistas portugueses e vai ter cá o seu director, Oswaldo Miranda Miran, a participar nas manifestções, e a mostra de 'lettering' do Type Directors Club de Nova Iorque vão estar na zona central de exposições» — disse-nos Henrique Cayatte.

«Repartidos por outros locais», prosseguiu, «estão a exposição de gravuras de Bartolomeu Cid, 'Vanguardas e Silêncios', que é uma exposição de pintura de artistas galegos, o **design** gráfico, que apresenta trinta designers galegos e de outras autonomias de Espanha, e a mostra do livro e do vídeo galegos».

Haverá ainda a exposição «Memória do Grafismo Português», evocativa do extraordinário trabalho desenvolvido neste campo, entre nós, nos anos 10 e 20 deste século. Para além disto, são de realçar dois factos paralelos: o lançamento da revista **Gráfica**, até agora mais voltada para o mercado americano e que vai procurar inserir-se na Europa, começando por Portugal, e a edição de uma pasta com 136 litografias da autoria dos seis artistas convidados. Uma referência ainda para o catálogo, que vai ser riquíssimo, em termos de impressão, selecção de cores, etc.

A exposição «Memória do Grafismo Português» merece especial realce devido à espectacular qualidade das obras que apresenta: são cartazes do princípio do século em Portugal, normalmente feitos no norte do País, muito bonitos e constituindo um património graficamente importante sob o ponto de vista histórico e estético. São também um ponto de reflexão, pois prefiguram o começo de uma linguagem que, estando basicamente virada para a mensagem utilitária, tinha preocupações estilísticas e estéticas. Exactamente, o que o **design** gráfico pretende possuir.

Na grande mostra do concurso nacional, com um júri composto por Mário Vaz, Fernando de Azevedo, Robin Fior, Manuel Trindade, João Machado e José Rodrigues, participam artistas de nomeada, como João Abel Manta, Vespeira, Graça Martins, Sena da Silva, João Botelho, Luís Filipe Abreu, etc.

Um programa variado

Para além das exposições já referidas, a inaugurar amanhã e que estarão patentes ao público até ao próximo dia 4 de Setembro, um vasto programa distribui-se por três áreas da bienal: acontecimentos, espectáculos e mesas-redondas. Entre os acontecimentos, há a registar, amanhã à noite, uma conferência pelo professor Abraham Molles e o lançamento do número dedicado aos artistas portugueses pela revista brasileira «Gráfica». Nos dias 19, 20 e 21 de Agosto, ao fim da tarde, haverá um encontro literário entre poetas galegos e portugueses.

Dos espectáculos, destaque-se, amanhã à noite, a apresentação do grupo de teatro O Bando e, no domingo, respectivamente, ao fim da tarde e à noite, do grupo de teatro Pé de Vento e do Quarteto Paul Stocker. A 6 de Agosto, apresenta-se o Miso Ensemble (música de câmara), a 13 a companhia de teatro galego Medusa, e a 14 a Companhia de Dança de Lisboa. Todos estes espectáculos principiam às 21.30. Ainda a 14 de Agosto, mas às 18 horas, outro grupo galego: Na Lua. Em 20 de Agosto, às 21.30, representação pela companhia de teatro da Galiza Artello. Em 4 de Setembro, às 18 horas, apresenta-se a orquestra das escolas particulares e, no mesmo dia, às 21.30, o Grupo Novo Rock/GNR. Do princípio até ao fim da bienal, haverá um Festival de Jazz, com a participação de músicos das escolas portuguesa e estrangeira.

No capítulo das mesas-redondas, que terão lugar sempre às 18 horas, a primeira é já no domingo, sobre o tema «design», orientada por Abraham Molles, moderada por Francis Ribey e participada por Oswaldo Miranda e Mário Vaz. No dia 2 de Agosto, o tema é o «o ensino de design»: moderada por Eduardo Calvet de Magalhães, terá como convidados Alcino Santinho, António Sena da Silva, Mário Vaz e Daciano Costa. No dia 4, o tema é o «design do ambiente — design do quotidiano»: Henrique Cayatte modera, abrindo a discussão Tomás Taveira, Alves Costa, Paulo Varela Gomes e Nuno Teotónio Pereira. Em 6 de Agosto, João Machado modera uma discussão sobre «design gráfico — indústria gráfica», que terá a participação, entre outros, de João Machado e João Nunes.

«Esta é a primeira grande exposição do **design** gráfico em Portugal» — sublinhou Henrique Cayatte. «Anteriormente, já houve outras iniciativas, mas nenhuma com a dimensão internacional que esta terá.»

CLÁSSICA

LISBOA
Fundação Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Telef. 73 51 31
Dias 30 e 31, às 21.30 (no dia 31 também às 15.00 h), realiza-se o Seminário de Teatro Musical, com textos e encenação de **Manuel Cintra** («Conversa entre um contrabaixo e uma inquietação»). Espectáculo na Sala Polivalente.
Dias 3 e 4, às 21.30 h, no Anfiteatro ao Ar Livre: «Jazz em Agosto 88» pela **Vienna Art Orchestra** dirigida pelo compositor **Mathias Ruegg,** com **Lauren Newton, Hannes Kottek, Bumi Fian, Herbert Joos, Christian Radovan, Jon Sass, Wolfgang Puschnig, Harry Sokal, Roman Schwaller, Woody Schabata, Wolfgang Reisinger** e **Eric Dorf Inger.**

COSTA DA CAPARICA
Convento dos Capuchos
Dia 3, pelas 21.30 h: «Voix & Doigts». **Helena Vieira** (soprano), **Martin Turnlund** (violino), **Luís Santos** (violino), **Martin Buttler** (viola), **Irene Lima** (violoncelo) e **João Paulo Santos** (piano). Obras de César Franck, Raynaldo Han, e Ernest Chausson.

ESTORIL
Casino Estoril
Dia 30, pelas 18.30 h: concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa** (3.ª série nacional de concertos). Obras de Rossini, Joly Braga Santos, Mendelssohn, Prokofieff.

Igreja dos Salesianos
XIV Festival de Música da Costa do Estoril: dia 30, às 21.30, **International Chamber Orchestra of New Iork,** com a direcção de **Arturo Delmoni** e **Karen Lundry** (soprano coloratura), interpretam obras de Grieg, Vivaldi, Verdi, Donizetti, Elgar e Joplin.

LIGEIRA

LISBOA
Pavilhão do Belenenses
Dias 29 e 30, pelas 22.00 h: concerto pelos **Xutos & Pontapés.** Gravação do álbum e vídeo ao vivo.

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39, telef. 36 73 69. Dias 29 a 31: **Quintento de Laurent Filipe** e **Miguel Sá Pessoa,** com **Laurent Filipe** (trompete), **Carlos Martins** (sax-tenor), **Miguel Sá Pessoa** (teclas), **Yuri Daniel** (baixo) e **José Salgueira** (bateria).

Rock Rendez Vous
Rua da Beneficência, 175
Dias 30 e 31: **The Lords of the New Church, Emílio e a Tribo do Rum** e os **Morituri.**

LOURES
Dia 29, pelas 22.00 h: **Júlio Pereira.**
Dia 30, pelas 21.30 h: **Sérgio Godinho.**
Dia 31, pelas 22.00 h: **Sétima Legião.**

O "Rigoletto" em Nova Iorque: um momento de antologia do teatro musical contemporâneo

O "Rigoletto" da English National Opera, tansmitido há dias pela TV, no segundo canal, veio confirmar, uma vez mais, a vitalidade da cultura músico-teatral inglesa. Para o público da ópera que frequenta o S.Carlos, ou para a parte mais esclarecida deste, deve ter ficado bem claro o que distingue a referida produção inglesa duma outra, italiana, em que o encenador pretendia macaquear uma atitude semelhante: a "Tosca" da temporada deste ano. É que ter uma visão moderna, crítica e criativa dos problemas da ópera não é encenar tudo de qualquer maneira, não é, como se fez no S.Carlos, desenhar cenários e figurinos a evocar os anos 40 do fascismo em Itália, no contexto de uma praxis de execução que é a negação da ópera como teatro. O que ali se levou à cena foi apenas uma "Tosca" medíocre, a que se quis emprestar uma aparência de ousadia ou inovação. O encenador não saiu da estafada tarimba italiana que em Portugal continua a sobreviver como motivação final do primeiro teatro do Estado — um equívoco herdado do Setembrismo, cuja Reforma teatral acabaria por falhar precisamente por ter ignorado a ópera, e que, depois de vicissitudes várias, seria ainda agravado pelo modelo salazarista do S.Carlos e pelo modelo do Trindade, a que faltou a largueza de horizontes que as boas intenções dos seus animadores não podiam compensar, muito menos quando transferido simplesmente para o S.Carlos na forma de uma 'companhia residente' a trabalhar segundo o sistema de temporada.

Pelo contrário, os ingleses, seguindo o movimento europeu, fortemente marcado pela evolução nas duas Alemanhas, na Hungria, Polónia e noutros países (porque o mundo transforma-se e com ele se transformam também naturalmente as condições de produção e recepção do teatro musical: só em Portugal é que os Conselheiros Acácios parecem eternizar-se na ópera), intensificaram organizadamente no pós-guerra uma tradição nacional — oposta à 'colonização' italiana — que já remontava ao princípio do século e tivera momentos de maior ou menor afirmação desde a época de Purcell. A English National Opera, tal como a Welsh National Opera têm a sua origem nos anos quarenta. Outras companhias inglesas se constituiram em Kent, em Leeds, em Edimburgo, enquanto o Covent Garden, sede tradicional da ópera em Inglaterra, foi ficando cada vez mais para trás, como excrescência de uma época ultrapassada, onde o prestígio da sala e dos grandes nomes dos cantores conta mais do que a qualidade real do espectáculo no palco. Deixou de ser o teatro de temporada para ser o teatro de repertório que passou a concitar as atenções do público e da crítica. O que se faz em Cardiff tem hoje mais repercussão internacional do que os cartazes mais ou menos sensacionalistas apresentados pelo Covent Garden. Enquanto este tem de se sujeitar a um sistema de produção que exclui a ópera do teatro, a Welsh National Opera ou a English National Opera garantem a coerência do todo, produzem a ópera como teatro, exigem ao mesmo tempo dos intérpretes o máximo da qualidade técnico-musical e o máximo da qualidade cénica. Em vez de um Pavarotti chamativo, num contexto incoerente e medíocre, apresentam um espectáculo que se impõe, que vale por si como um todo. Daí que as suas novas produções revolucionem ideias feitas acerca de óperas arqui-conhecidas. Assim aconteceu com o "Otelo" da WNO encenado por Peter Stein. Assim voltou a acontecer com o "Rigoletto" da ENO encenado por Jonathan Miller.

Aqui, a transposição para o meio da 'high-life' e dos 'gangsters' nova-iorquinos (da actualidade) de personagens e situações do século XVI, primeiro colocadas por Victor Hugo na corte de Francisco I (em "Le Roi s'amuse"), depois transferidas por Francisco Maria Piave e Verdi para a corte do Duque de Mântua, não obedeceu a um propósito arbitrário de inovação por inovação. O trabalho de Jonathan Miller, para além do ofício teatral, tem uma consistência teórica que confere enorme solidez às suas produções. A sua capacidade de dar vida às personagens de Verdi nesse novo contexto ficou plenamente demonstrada pela força do espectáculo. O potencial crítico, a agressividade política e social do argumento, a tragédia individual de Rigoletto, tudo pareceu ganhar uma nova e acutilante dimensão. A notável tradução inglesa do libreto, condição indispensável para uma efectiva comunicação com o público concreto para o qual o espectáculo foi concebido (qualquer espectáculo só existe na actualidade e singularidade da sua relação com um certo e determinado público), até contribuiu para fazer repensar a ópera, como que através do efeito de estranheza provocado pela língua inglesa nos ouvidos de amadores familiarizados com o texto italiano. Para nós, é claro, o que estaria certo dentro desta concepção era vermos e ouvirmos a obra numa boa tradução portuguesa, como parte integrante de um espectáculo com uma pujança músico-teatral equivalente. Infelizmente, porém, enquanto por essa Europa fora se assiste a um surto do teatro musical baseado numa filosofia de produção semelhante à destas companhias inglesas, surto esse que corresponde, além do mais, ao crescente poder de captação de largas camadas de público que antes só se deixavam motivar pelo cinema ou pelo teatro dito declamado, em Portugal há quem continue provincianamente a terçar armas pelo primado do bel canto, contra as traduções, etc. Refiro-me aos que ficam escandalizados ou tão só indiferentes a um "Rigoletto" como este (um "Rigoletto" que nos faz redescobrir a uma nova luz tudo o que de de vivo e de moderno se contém na partitura de Verdi, um "Rigoletto" que é um momento de antologia da história do teatro musical e do teatro em geral) e se mostram condescendentes com toda a casta de produções medíocres ou abaixo de qualquer crítica, onde Verdi se torna mero pretexto para a exibição do eu de tal ou tal cantor na moda ou aspirante a vedeta (este último precisamente o caso de "falsas" companhias residentes, isto é, companhias que só são residentes ou nacionais no nome, mas não na filosofia nem nos métodos de trabalho).

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

SIMÕES, QUIRINO

realizador

Quirino Simões nasceu em Lisboa, a 29 de Outubro de 1931.

Oficial da Força Aérea, é no documentarismo de cariz militar e, após 1961, de propaganda ao esforço de guerra, que desenvolve a maior parte da sua actividade cinematográfica (citem-se, como exemplo, as curtas-metragens **A Força Aérea no Ultramar,** de 1962 e **Guiné – A caminho do futuro,** (em 1971). Tentou uma única vez a ficção, com **A caçada do malhadeiro** (1967).

Afastado da actividade cinematográfica desde 1974.

FILMOGRAFIA (longas-metragens): **A caçada do malhadeiro** (1967); **Angola na guerra e no progresso** (1971).

Se a sua única incursão na ficção é lamentável, sublinhe-se que Quirino Simões foi o cineasta de serviço à propaganda da Guerra Colonial. Destaque para **Angola na guerra e no progresso,** a única longa-metragem filmada em 70 mm em todo o cinema português, que representou um importante esforço de produção das Forças Armadas. Inglório.

Antes a sorte que tal morte

longa-metragem
16 mm/cor

Real.: João Matos Silva. **Arg.:** Álvaro Guerra, João Matos Silva, Fernando Matos Silva. **Dial. adicionais:** João Matos Silva, Margarida Fernandes, Edgar Gonçalves Preto, Avelino Rodrigues. **Fot.:** José Luís Carvalhosa. **Cen.:** José Espiga Pinto. **Mus.:** Paulo Brandão, Luís de Freitas Branco, Alberto Paulino Augusto. **Mont.:** Clara Diaz-Bérrio, João Matos Silva. **S.:** Carlos Alberto Lopes. **Int.:** Maria Emília Correia, Rui Mendes, Maria Helena Matos, Artur Semedo, Maria Schultz, Henrique Santos, Mali Gusmão, Adelaide Susana, Malicha Fernandes, etc. **Prod.:** Cinequipa. **Dir. Prod.:** Fernando Matos Silva. **Dur.:** 90 minutos. **Rod.: 1975/83. Não estreado comercialmente. Loc.:** Instituto Português de Cinema.

Única longa-metragem de ficção de João Matos Silva, **Antes a sorte que tal morte** é um caso extremo de ausência de discurso cinematográfico, de proposta estética e de maturidade política. Com uma produção conturbada, a que não deve ter sido alheia a incoerência do material filmado em 1975, 1976 e 1977, esta fita não é exemplar de coisa nenhuma a não ser dos ventos confusos que sopraram por algum cinema português na segunda metade da década de 70 e que o futuro se encarregou de corrigir.